



**RESULTADO
DOS ESTUDOS**



PRODUTO 4 RELATÓRIO METODOLÓGICO E ANALÍTICO

**CONNECTARET - ARTICULAÇÃO DE REDES
E SABERES NO ÂMBITO DO TERMO
DE REFERÊNCIA 01/2021, ASSESSORIA
TÉCNICA INDEPENDENTE BACIA
DO PARAOPEBA**

Relatório Técnico | PCLE

REGIÃO 1 | BRUMADINHO



**RESULTADO
DOS ESTUDOS**



PRODUTO 4 RELATÓRIO METODOLÓGICO E ANALÍTICO

**CONECTARET - ARTICULAÇÃO DE REDES
E SABERES NO ÂMBITO DO TERMO
DE REFERÊNCIA 01/2021, ASSESSORIA
TÉCNICA INDEPENDENTE BACIA
DO PARAÓPEBA**

Relatório Técnico | PCLE

REGIÃO 1 | BRUMADINHO

CONSIDERAÇÕES INICIAIS



QUEM REALIZOU O ESTUDO?

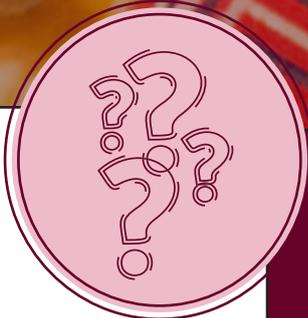
CONECTARET - Articulação de Redes e Saberes.

O QUE SÃO AS CONSULTORIAS

As consultorias são laboratórios, institutos de pesquisa, universidades e pesquisadores especialistas, sem nenhuma relação com a Vale ou outras empresas mineradoras. Elas são contratadas pela Aedas para desenvolver estudos que correspondam à real situação vivida no território e não beneficiem empresas e outros interesses que não os das pessoas atingidas.

AEDAS ACOMPANHA TODOS OS ESTUDOS DAS CONSULTORIAS

A Aedas é uma Assessoria Técnica Independente que contrata os estudos e pesquisas, mas também acompanha e contribui com todas as etapas do estudo realizado pelas Consultorias. Uma das principais etapas é o diálogo feito com as comissões de atingidos e comunidades, realizado em conjunto com a equipe técnica da assessoria.



COMO ESSES RESULTADOS CONTRIBUEM PARA AS MEDIDAS DE REPARAÇÃO?

Os diagnósticos coletados e analisados pelas consultorias são importantes para nortear, por exemplo, os projetos de Demandas das Comunidades (Anexo 1.1) e Matriz de Danos e de Reconhecimento.

As equipes das consultorias realizam um trabalho especializado junto às pessoas atingidas e contribuem para irmos mais a fundo na identificação da diversidade de danos, e também sobre a análise desses danos com base em metodologias científicas. São documentos que vão alimentar os instrumentos e propostas de reparação e que podem servir como provas.



TERMO DE REFERÊNCIA 01/2021
ASSESSORIA TÉCNICA INDEPENDENTE BACIA
DO PARAOPEBA REGIÃO 01 (BRUMADINHO)
CONSULTORIA ESPECIALIZADA EM CULTURA,
TURISMO, ESPORTE E LAZER

4º produto elaborado pela CONECTARET –
Articulação de Redes e Saberes no âmbito do Termo de
Referência 01/2021 – Assessoria Técnica Independente
Bacia do Paraopeba

– Região 01 (Brumadinho) Consultoria Especializada
em Cultura, Turismo, Esporte e Lazer, a serviço da
AEDAS – Associação Estadual de Defesa Ambiental e
Social.

Belo Horizonte

Novembro de 2021

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	8
2. OBJETIVOS	9
2.1. Objetivos específicos	9
3. METODOLOGIA	9
3.1 Elaboração dos Mapas Temáticos	10
4. CONTEXTUALIZAÇÃO DO TERRITÓRIO – BRUMADINHO R1	10
5. APRESENTAÇÃO DOS TERRITÓRIOS	11
5.1 SEDE E CONCEIÇÃO DO ITAGUÁ	11
5.1.1 Conceição do Itaguá	13
5.1.2 Fluxos Interrompidos em Cultura, Turismo, Esporte e Lazer na Sede e Conceição do Itaguá	15
5.2 ZONA QUENTE	16
5.2.1 Fluxos interrompidos em Cultura, Turismo, Esporte e Lazer na Zona Quente	17
5.2.2 Córrego do Feijão	19
5.2.3 Tejuco, Parque da Cachoeira e Monte Cristo	23
5.3 QUILOMBOS NO BRASIL	26
5.3.1 Quilombo Marinhos	27
5.3.2 Quilombo Rodrigues	30
5.3.3 Quilombo Sapé	32
5.3.4 Quilombo Ribeirão	35
5.3.5 Bens Culturais, turismo, esporte e lazer nas comunidades tradicionais Quilombolas	36
5.3.6 Quilombo Ribeirão	37
5.3.7. Quilombo Marinhos	39
5.3.9 Quilombo Sapé	41
5.3.10 Fluxos interrompidos Comunidades Tradicionais Quilombolas	42
5.4 Aranha, Melo Franco, São José, Coronel Eurico	43
5.4.1 Fluxos interrompidos em Cultura, Turismo, Esporte e Lazer – Aranha e Melo Franco	47
5.5 Piedade do Paraopeba, Suzana, Palhano	47
5.5.1 Fluxos interrompidos nas áreas de Cultura, Turismo, Esporte e Lazer - Piedade do Paraopeba, Suzana e Palhano	50

5.6. Massangano, Taquaraçú, Gomes, Casinhas, Grota, Martins e Colégio	50
5.7. Casa Branca	51
5.8. Ponte das Almorreimas	53
6. CONSIDERAÇÕES FINAIS	54
7. REFERÊNCIAS	58
8. APÊNDICES: 34 MAPAS	62

1. INTRODUÇÃO

A elaboração deste Relatório Metodológico e Analítico está prevista no âmbito do Termo de Referência 01/2021, divulgado pela AEDAS (Associação Estadual de Defesa Ambiental e Social), que visou a seleção e contratação de uma Consultoria Especializada para levantamento dos danos ao Acesso e às Atividades de Cultura, Turismo, Esporte e Lazer da população atingida pelo rompimento da Barragem da Mina Córrego do Feijão, da empresa VALE S.A., no município de Brumadinho- MG, ou seja, na denominada Região 01 da Bacia do Paraopeba. Este documento e seus apêndices representam o quarto de 07 (sete) produtos previstos no âmbito da Consultoria Especializada prestada pela CONECTARET – Articulação de Redes e Saberes.

A partir do inventário participativo foi possível identificar as narrativas que indicaram os fluxos interrompidos e os bens culturais que sofreram danos. Espera-se que os dados levantados, auxiliem na compreensão da magnitude do dano e das diversas ações que precisarão ser realizadas no processo de reparação.

Para realização deste relatório técnico seguimos a seguinte estrutura: 1) Introdução; 2) Objetivos; 3) Metodologia; 4) Contextualização do Território de Brumadinho; 5) Apresentação dos Territórios; 6) Referências; 7) Apêndices, com os 34 Mapas Temáticos.

O desastre sociotecnológico, para além das perdas humanas e ambientais, também gerou prejuízos econômicos, sociais e afetivos para a população atingida pelo rompimento da barragem. Assim, consideramos que todas as pessoas de Brumadinho são atingidas, tendo como agravante os pelos marcadores sociais, sejam eles de gênero, de raça e/ou geracional (juventude, infância e idosos).

Com relação ao patrimônio cultural, houve destruição de bens arqueológicos, interrupção de fluxos e práticas sociais importantes, como as festividades religiosas e culturais. Assim, faz-se necessário medidas concretas para a preservação do patrimônio e para a possibilidade de retomada dos fluxos interrompidos nas áreas de Cultura, Turismo, Esporte e Lazer, apontadas por esta consultoria. Considera-se necessário fomentar a promoção de ações e projetos

voltados para a organização, gestão e desenvolvimento das comunidades, com base nas realidades de cada localidade.

2. OBJETIVOS

Apresentar relatório metodológico e analítico contendo rotas e circuitos de trocas, bens, informações e serviços em cultura, patrimônio, turismo, esporte e lazer apresentando as interrupções desses fluxos a partir do desastre sociotecnológico.

2.1. Objetivos específicos

- a) Produzir mapas temáticos com os pontos de referências lançados pelo inventário 03;
- b) Indicar os circuitos dos bens, atividades e serviços que foram interrompidos;

3. METODOLOGIA

As vozes acionadas a partir do trabalho de campo em uma perspectiva qualitativa foram fundamentais para compreensão do campo social e suas variedades de dimensões, considerando experiências e ideias dos participantes da pesquisa qualitativa. Flick (2009, p. 20) aponta o caráter particular da relevância da pesquisa qualitativa “ao estudo das relações sociais devido à pluralização das esferas de vida”. Também Mason (2006, p. 01) afirma que a pesquisa qualitativa irá se interessar por analisar e explicar nuances, contextos, complexidades e multidimensões. Dessa forma, por meio desse tipo de pesquisa é possível acessar uma variedade de dimensões do mundo social, considerando experiências e ideias dos participantes da pesquisa, entendendo entremeios da vida cotidiana, aspectos de processos sociais, instituições, discursos e processos de significação de sentidos gerados, uma vez que a pesquisa qualitativa irá nos envolver “em coisas que importam, do modo que importam” (MASON, 2006, p.01).

A partir das Rodas de Diálogo (RD) identificamos as pessoas atingidas que contribuíram na construção do inventário participativo. Os dados primários e

secundários que constam no Produto 03 também subsidiaram a elaboração os inventários.

Na construção do diagnóstico participativo foram aplicadas 45 fichas, que tiveram seus dados apresentados nos mapas temático, ao fim deste documento. As informações coletadas durante o diagnóstico foram localizadas nos mapas a partir do georreferenciamento.

Para a identificação dos pontos de georreferenciamento, utilizamos bancos de dados de diferentes instituições que já haviam desenvolvidos estudos na área deste Termo de Referência.

As Rodas de Diálogo (RDs) foram realizadas após a aprovação do Plano de Trabalho pelas Comissões de Atingidos e Atingidas. A partir daí foram desenvolvidas 9 (nove) RDs presenciais e uma de forma virtual, que contaram com a participação de 64 pessoas atingidas.

3.1 Elaboração dos Mapas Temáticos

Para construção dos mapas temáticas foram utilizadas imagens do satélite CBERS 4 com 10 metros de resolução espacial para imagens multiespectral e, também, com o auxílio da plataforma do Google EARTH. O tratamento dos pontos coletados pelo aparelho de navegação GPS foi realizado no programa *Track Maker*, onde foi feita a descarga dos dados e o pré-processamento para que posteriormente fossem utilizados na composição dos mapas temáticos.

Por motivo do rompimento da barragem, vários dos pontos indicados encontrava-se interditados, o que dificultou o acesso da equipe a alguns locais.

4. CONTEXTUALIZAÇÃO DO TERRITÓRIO – BRUMADINHO R1

O município de Brumadinho está localizado na Zona Metalúrgica do estado de Minas Gerais, nas encostas da Serra da Moeda e integra o *Circuito Veredas do Paraopeba*. A região é cercada por montanhas e tem diversos atrativos naturais, com atividades relacionadas, principalmente, a abundância de água na região (cachoeiras, rios e

cascatas). É cortado de norte a sul pelo Rio Paraopeba. Seus mananciais de água tornam Brumadinho muito importante para a região metro-politana de Belo Horizonte. Um quarto da água que abastece a região vem de seus mananciais e dos municípios vizinhos, através dos sistemas Rio Manso e Catarina, operados pela Companhia de Saneamento de Minas Gerais (COPASA).

No dia 25 de janeiro de 2019, ocorreu no município de Brumadinho o desastre sociotecnológico causado pelo rompimento da barragem B-I e soterramento das barragens B-IV e B-IV-A da Mina Córrego do Feijão da empresa Vale S.A. Desde então a população atingida acumula uma série de privações de direitos, causadas por danos à cultura, patrimônio histórico, esporte, lazer e ao turismo.

O município de Brumadinho é dividido territorialmente em cinco distritos, são eles: Sede, Aranha, Conceição do Itaguá, Piedade do Paraopeba e São José do Paraopeba. Para levantamento dos danos, consideramos a divisão territorial municipal, e também a divisão territorial utilizada organizada pela ATI na Região 01, que é: Sede e Conceição do Itaguá, Zona Quente, Quilombos e Rurais, Ponte das Almorreimas e Casa Branca.

5. APRESENTAÇÃO DOS TERRITÓRIOS

5.1 SEDE E CONCEIÇÃO DO ITAGUÁ

A Sede está localizada na área urbana, possui a maior área territorial, concentrando o maior número de habitantes e oferta de bens e serviços. É a ocupação mais recente do município e teve a sua consolidação interligada com as migrações que a Estação Ferroviária de Brumadinho, inaugurada no início do século XX, trouxe para a região. É formada por diversos bairros, entre eles: Centro, Salgado Filho, Bela Vista, Santa Efigênia e COHAB. Distante a 25 km da área central está localizado Casa Branca que como Eixo Quebrado são alguns dos povoados rurais que compõem o distrito. Para finalidade desta consultoria a região de Casa Branca será abordada à parte.

Abaixo, apresentamos uma imagem da entrada da cidade e outra do Córrego do Feijão. A Figura 01 refere-se ao letreiro com o nome da cidade que passou a ser ressignificado após o rompimento, ocupando um lugar de resistência e luta para a reparação e o não-apagamento da história. A Figura 02 é do muro de pedras que foi parcialmente destruído para agilizar os resgates das vítimas após o rompimento da barragem,

uma vez que não foi previsto uma outra rota de resgate pela poluidora pagadora. Vale ressaltar que se trata de um dano ao patrimônio arqueológico nacional.



Figura 1: Placa da entrada da cidade de Brumadinho



Fonte: Acervo Conectaret

Figura 2: Muro de pedras no Córrego do Feijão - Parte retirada para abertura de uma rua

A seguir apresentaremos o patrimônio de Brumadinho existente no Distrito Sede, levantado pela consultoria da Conectaret. Optamos por dividir os bens em patrimoniais, aqueles que possuem algum nível de proteção, seja municipal, estadual ou nacional; e os bens culturais, que apesar de não possuir nenhum tipo de proteção, tem importância para a comunidade.

Patrimônio de Brumadinho		
Sede		
BENS PATRIMONIAIS	BENS MATERIAIS	<ul style="list-style-type: none"> • Igreja de São Sebastião • Estação Ferroviária de Brumadinho • Casa da Cultura Carmita Passos
	BENS IMATERIAIS	<ul style="list-style-type: none"> • Corporação Musical Banda de Santa Efigênia • Corporação Musical Banda São Sebastião • Grêmio Recreativo Arraial do Buscapé • Grupo de Canto e Dança Negro por Negro • Corporação Musical Banda de Santa Efigênia
	BENS NATURAIS	Não consta
	BENS MATERIAIS	<ul style="list-style-type: none"> • Ginásio Poliesportivo • Estação do Conhecimento
		<ul style="list-style-type: none"> • Festa de São Sebastião

BENS CULTURAIS	BENS IMATERIAIS	<ul style="list-style-type: none"> • Festa de Nossa Senhora das Mercês • Feira de Artes dos bairros Progresso e COHAB • Festival da Canção • Carnaval • Rodeio
	BENS NATURAIS	<ul style="list-style-type: none"> • Cachoeira da Usina • Areial do Rio Paraopeba na Rua Amianto

Quadro 1: Bens culturais identificados pela Conectaret no distrito de Sede

5.1.1 Conceição do Itaguá

Conceição do Itaguá é o segundo distrito mais populoso do município de Brumadinho com uma população estimada de 6.650 (seis mil, seiscentos e cinquenta) habitantes, de acordo com censo IBGE, 2010. É um distrito de características rurais em contraste com a Sede cuja principal atividade econômica é o setor de serviços.

Popularmente conhecido como Brumado, é a região mais antiga da área central do município, antes pertencente ao município de Bonfim. O nome popular Brumado originou o nome do município de Brumadinho.

Está localizado na zona urbana, na extremidade Oeste do município é cortado em sua área rural pela Linha do Paraopeba, antiga Estrada de Ferro Central do Brasil, atualmente concedida à MRS Logística. Neste distrito, situa-se o Instituto Inhotim (Museu de Arte Contemporânea e Jardim Botânico), principal motor turístico da cidade. Os seus principais povoados e bairros são Brumado, Progresso e Inhotim. O quadro a seguir elenca os bens culturais identificados:



Fonte: Acervo Conectaret

Figura 3: Museu Inhotim

Patrimônio de Brumadinho		
Distrito: Conceição do Itaguá		
BENS PATRIMONIAIS	BENS MATERIAIS	<ul style="list-style-type: none"> • Museu de Inhotim
	BENS IMATERIAIS	<ul style="list-style-type: none"> • Guarda de Moçambique do Brumado • Corporação Musical Nossa Senhora da Conceição
	BENS NATURAIS	<ul style="list-style-type: none"> • Não consta
BENS CULTURAIS	BENS MATERIAIS	<ul style="list-style-type: none"> • Não consta
	BENS IMATERIAIS	<ul style="list-style-type: none"> • Congado • Festa de Nossa Senhora de Conceição do Brumado • Feiras culturais
	BENS NATURAIS	<ul style="list-style-type: none"> • Rio Manso

Quadro 2: Bens culturais identificados pela Conectaret no distrito de Conceição do Itaguá

5.1.2 Fluxos Interrompidos em Cultura, Turismo, Esporte e Lazer na Sede e Conceição do Itaguá

Foi identificado que após o rompimento, as festas religiosas, feiras culturais e o Carnaval, como outros eventos, foram cancelados, contribuindo para diminuição do convívio social e da geração de emprego e renda. No esporte, atividades esportivas como as realizadas no Ginásio Poliesportivo e na Estação do Conhecimento foram paralisadas e os locais passaram a ser utilizados para atendimento às ações ligadas ao desastre.

O Rio Paraopeba é um dos patrimônios naturais de Brumadinho, sendo um importante espaço de sociabilidade, lazer e fonte de renda para muitos pescadores e agricultores da região. Com o rompimento, foram lançados 11,7 milhões de m³ de rejeito a lama de rejeitos sobre o Rio o que implicou na privação do acesso às suas águas, à sua calha e à toda extensão de suas margens. Essa privação alterou todo o modo de vida das populações do entorno e gerou restrições à agricultura, à criação de animais, à pesca, as atividades de lazer e sociabilidade gerando danos à economia, à segurança alimentar e nutricional, à cultura e ao lazer das famílias atingidas.

Quanto ao lazer a população passou a não ter mais acesso a passeios, pesca e caminhadas na beira do Rio Paraopeba e Rio Manso. De maneira abrupta a população teve que mudar seus hábitos e a maneira de relacionar entre si e com o território. Neste contexto, onde os acessos aos espaços e opções de lazer foram interrompidos, aumentando a permanência da família em casa, do estresse, do trabalho doméstico e dos cuidados com a qualidade da água, alimentação e saúde. Gerando uma sobrecarga de responsabilidades para as mulheres, que em sua maioria exercem jornada dupla, em consequência são as mais impactadas física e mentalmente pelo desastre sociotecnológico.

Os mapas da região de Sede e Conceição do Itaguá procuraram evidenciar os bens relacionados à cultura, turismo, esporte e lazer; bem como, apontar os fluxos que foram interrompidos, conforme podem ser vistos nos apêndices 02, 03, 04, 05 e 06.

5.2 ZONA QUENTE

A Zona Quente compreende a área epicentro do desastre sociotecnológico ocorrido em 2019. É composta pelas comunidades de Córrego do Feijão/Cantagalo, Parque da Cachoeira/Parque do Lago, Alberto Flores, Tejuco, Assentamento Pastorinhas, Córrego Fundo, Monte Cristo/Córrego do Barro e Pires. Essa região foi impactada devido à destruição decorrente da lama e suas consequências, que perduram até hoje. A região registrou níveis de vulnerabilidade mais acentuados devido à proximidade com o epicentro do desastre sociotecnológico.

A Zona Quente possui o maior número de vítimas fatais registradas, o que afetou diretamente o convívio social das comunidades em função da perda de centenas de pessoas, parentes, amigas(os). De imediato, a dinâmica nas comunidades da Zona Quente foi alterada. Logo após o rompimento: casas, equipamentos públicos e igrejas foram utilizados como pontos de apoio para o Corpo de Bombeiros e brigadistas; a destruição da entrada do Parque da Cachoeira/Parque do Lago via Alberto Flores e da ponte levou à criação de rota por dentro da comunidade do Tejuco, que, por três meses, se tornou a via principal de locomoção e escoamento e rota de evacuação. Destacou-se ainda o deslocamento forçado pelo qual passaram muitas pessoas diante da destruição de muitos imóveis pela lama, fazendo com que famílias fossem alocadas em pousadas e moradias provisórias; dois anos após o rompimento, algumas pessoas continuam nessa situação.

A Zona Quente possui um acúmulo de danos de diversas ordens, que acarretam na ruptura severa do vínculo dos moradores(as) com o território e sua vulnerabilização extrema.

Em visita técnica ao Parque das Cachoeiras e Córrego do Feijão, para reconhecimento do território afetado pela lama, foi possível averiguar ações que agravam ainda mais a ruptura do vínculo dos moradores(as) com o território. Identificamos que as comunidades supracitadas tiveram muitos imóveis comprados pela empresa Vale S.A e muitos imóveis estão abandonados.



Figura 4: Casa abandonada - Propriedade da Vale - Córrego do Feijão



Figura 5: Casa abandonada no Parque das Cachoeiras

Essa relação de degradação do território e apropriação como propriedade privada contribui para agravar os impactos causados pelo desastre sociotecnológico do rompimento da Barragem da Mina Córrego do Feijão e a relação com o território e os modos de vida, ao configurarem ruas “fantasmas”, abandonadas, com casas em ruínas e sem circulação de pessoas, mas com algumas famílias vivendo em poucas casas.

Antes que passemos aos fluxos interrompidos aponta-se a necessidade de realizar trabalho em campo em algumas áreas, em especial os seguintes territórios da Zona Quente: Alberto Flores, Assentamento Pastorinhas, Córrego Fundo e Pires.

5.2.1 Fluxos interrompidos em Cultura, Turismo, Esporte e Lazer na Zona Quente

A lama de rejeitos de minério atingiu uma fazenda setecentista de grande valor arquitetônico e histórico para a comunidade Córrego do Feijão/Cantagalo. Essa Fazenda é um dos diversos exemplos de edificações remanescentes do período colonial existentes na região. A Fazenda Engenho Novo também foi levada pelos rejeitos. Infelizmente não conseguimos a localização, seja através do georreferenciamento em campo ou dados secundários.

Além das perdas elencadas acima, outros bens/patrimônios materiais, imateriais e naturais sofreram impactos após o rompimento da barragem e também em virtude de obras de reparação. Na comunidade de Córrego do Feijão ocorreu a

abertura de estradas para facilitar a implantação do Memorial de Vítimas Fatais e o Território Parque. Essas obras e todo o contexto advindo delas, como aumento do tráfego de caminhões, poeira, presença de muitas pessoas trabalhadoras nas obras na comunidade, acarretam em danos para comunidade interferindo no cotidiano, saúde, segurança e na qualidade de vida como um todo.

Alguns moradores do Córrego do Feijão/Cantagalo, denunciaram danos que o Sítio Arqueológico Córrego do Feijão 01 sofreu, uma vez que parte do segmento do muro de pedras centenário foi danificado devido ao aumento no tráfego de caminhões e maquinários pesados na comunidade. O muro de pedras é um bem inventariado pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN) cuja proteção legal foi violada no processo reparatório.



Figura 6: Muro de Pedras em Córrego do Feijão - Pedras soltas devido ao tráfego de caminhões

A História e memória dessa região foram profundamente afetadas. As alterações no modo de vida a partir da desarticulação social, luto e outros impactam nas celebrações culturais, nos saberes e nos modos de fazer dessas comunidades. Fotografias, documentos, patrimônios pessoais foram perdidos por diversas famílias.

Através da Roda de Diálogo realizada pela equipe da Conectaret, no Córrego do

Feijão, propusemos que as pessoas levantassem algumas palavras que pudessem despertar o pertencimento à comunidade. Vivências e práticas antes cotidianas com relação ao Rio Paraopeba surgiram, a exemplo da ponte do Paraopeba, os peixes, passeios e árvores. Evidenciando, assim, práticas de lazer comuns a comunidade e que teve seus fluxos interrompidos a partir do desastre sociotecnológico. Nos relatos fizeram referência a Serra Três dos Irmãos, que se constitui como importante marco identitário para a comunidade.

Para a recomposição dos circuitos e rotas em cultura, turismo, esporte e lazer elaboramos os mapas temáticos da região da Zona Quente se encontram nos apêndices 07, 08, 09, 10, 11 e 12.

5.2.2 Córrego do Feijão

Como apontado na introdução deste capítulo, o Córrego do Feijão está localizado no epicentro do desastre sociotecnológico. Entre uma série de danos identificados, citamos, alterações nos modos de vida população, principalmente em relação aos usos dos espaços sociais comunitários. Registra-se também o soterramento da fazenda Engenho Novo, datada do período colonial, século XVIII. De acordo com relato de moradores, a fazenda Engenho Novo, que possuía um dos primeiros engenhos voltados à produção de cachaça do Estado de Minas Gerais. Citamos também os danos causados pela degradação ambiental advindas da mineração no município. O trecho abaixo evidencia como diversos cursos d'água sofreram danos, impactando nas práticas cotidianas como lazer e outros usos.



Fonte: Acervo Conectaret

Figura 7: Sítio arqueológico Muro de Pedras - Córrego do Feijão

Ainda, entre os danos, foi pontuado pela população a perda do campo de futebol, principal espaço de lazer, esporte e sociabilidade. O lugar foi utilizado como ponto para o resgate das vítimas. Além disso, o time de futebol amador Novo Ideal, fundado em 1980, vivencia o luto estendido, considerando a morte de alguns de seus jogadores no rompimento. Esta situação indica a interrupção dos fluxos na área do esporte e lazer.



Figura 8: Igreja Nossa Senhora das Dores e campo de futebol - Córrego do Feijão

Outro ponto que merece destaque é a perda dos quintais. Os quintais são lugares

onde são reproduzidos saberes ancestrais e marca a sabedoria e o protagonismo das mulheres e mantem viva as culturas tradicionais relativas às plantas, chás, hortas e outros. Além disso, são espaços de convivência entre familiares e amigos. Lugar de brincadeira para crianças, festejos familiares, ações comunitárias.

A partir das fichas de inventário participativo e dados coletados no georreferenciamento, foi possível localizar os bens culturais de natureza material e imaterial deste território, conforme tabela abaixo:

Patrimônio de Brumadinho		
Distrito:		
BENS PATRIMONIAIS	BENS MATERIAIS	<ul style="list-style-type: none"> • Muro de Pedra
	BENS IMATERIAIS	<ul style="list-style-type: none"> • Não consta
	BENS NATURAIS	<ul style="list-style-type: none"> • Não consta
BENS CULTURAIS	BENS MATERIAIS	<ul style="list-style-type: none"> • Dois Cruzeiros • Campo de Futebol • Casa Rosa • Praça Ana Sousa • Sítio Arqueológico Resistência
	BENS IMATERIAIS	<ul style="list-style-type: none"> • Festa do Feijão • Honra de Nossa Senhora das Dores • Romaria a Santinha • Time de Futebol Novo Ideal
	BENS NATURAIS	<ul style="list-style-type: none"> • Não consta

Quadro 3: Bens culturais identificados pela Conectaret no distrito de Córrego do Feijão



Fonte: Acervo Conectaret

Figura 9: Praça Ana Sousa - Córrego do Feijão



Fonte: Acervo Conectaret

Figura 10: Cruzeiro em frente a Igreja Nossa Senhora das Dores - Córrego do Feijão

A imagem acima (Figura 10) é do cruzeiro na rua de acesso a Igreja Nossa Senhora das Dores, que é apontado como uma referência na comunidade. A imagem abaixo (Figura 11) retrata uma das inúmeras casas abandonadas que foram compradas pela Empresa Vale S. A.



Figura 11: Casa abandonada com placa de Propriedade Particular da Vale - Córrego do Feijão

5.2.3 Tejuco, Parque da Cachoeira e Monte Cristo

As comunidades de Tejuco, Parque da Cachoeira e Monte Cristo, são comunidades localizadas na encosta sul da Serra de Três Irmãos, amplamente explorada pela mineração. A pecuária de subsistência e atendimento ao comércio local é desenvolvida por moradores. São comunidades pequenas com características rurais que há décadas sofrem com os danos acarretados pela atividade mineraria. Essas comunidades já vinham se reunindo, antes do desastre sociotecnológico de janeiro de 2019, junto a órgãos públicos, representantes governamentais do município e representantes de empresas de exploração mineral que atuam nas comunidades alertando sobre os riscos e problemas relativos ao desabastecimento de água, assoreamento do Córrego Barro e outros. Em audiência pública realizada em 13 de novembro de 2018, os moradores destacaram a ausência de representantes da Vale S/A. Com o desastre sociotecnológico esta situação foi agravada e acarretou novos danos, afetando drasticamente o modo de vida, o medo da repetição e a degradação destas comunidades.

Entre os fluxos interrompidos destacamos a interrupção da Festa do Cerradão,

que ocorria há mais de 50 anos. Após o rompimento a área onde se encontra a gruta teve o acesso fechado e atualmente para chegar até a Santinha é preciso autorização da Vale S. A. Esse fato desmobilizou uma antiga tradição comunitária pois as pessoas não podem mais seguir em romaria até a gruta como era feito tradicionalmente. Outro aspecto importante é que os romeiros temem consumir a água, considerada outrora como santificada. Este é um outro dano que precisa ser mensurado como perda total. Embora geograficamente esteja localizada no Tejuco, esta peregrinação de tradição católica até a “Santinha” era comum aos/às moradores/as das demais comunidades da Zona Quente. Esse fato incide diretamente sobre os fluxos interrompidos quanto à cultura e suas manifestações, bens culturais de natureza material e imaterial, bem como o campo simbólico inferidos no campo da religiosidade, lazer, momentos de encontros e celebrações.

O Córrego Ferro-Carvão, que corta o Parque da Cachoeira/Parque do Lago, foi soterrado e desconfigurado pelo rejeito. Este também é o caso do manancial no Tejuco, que contava com diversas nascentes; a cachoeira que não existe mais, mas era motivadora do nome dado à comunidade Parque da Cachoeira/Parque do Lago.

Outro caso de alteração de função de espaços de lazer e esporte na Zona Quente foi a construção de um Posto de Saúde da Família (PSF) (Figura 12) no Parque da Cachoeira/Parque do Lago pela Vale S.A. no local onde era o campo de futebol, conforme ilustrado na imagem a seguir.



Figura 12: Posto de saúde da família - PSF

O Cruzeiro (Figura 13), situado ao lado da igreja, na praça central do povoado é um lugar que guarda memórias dos moradores do Tejuco. Trata-se de um ponto que acolhia todos os tipos de festejos ligados à igreja e as festas de época (Junina, Jubileu de Nossa Senhora das Mercês, Festa de Santo Antônio), era também um lugar em que as pessoas pagavam suas promessas. Conhecido por Laje, está localizado em uma pedreira.



Figura 13: Cruzeiro - Tejuco

Na comunidade do Parque da Cachoeira/Parque do Lago a cachoeira que deu nome a comunidade não existe mais. Em relação as áreas de usos de lazer e esporte, além da impossibilidade de utilizar os cursos d'água que era uma fonte de lazer para toda a comunidade e região.

Passemos ao levantamento dos bens culturais de natureza material e imaterial localizados nas comunidades de Tejuco, Monte Cristo e Parque da Cachoeira.

Patrimônio de Brumadinho		
Distritos: Tejuco, Monte Cristo e Parque da Cachoeira		
BENS PATRIMONIAIS	BENS MATERIAIS	<ul style="list-style-type: none"> • Santuário de Monte Cristo • Capela Nossa Senhora das Dores • Quinze oratórios representando a vida sacra
	BENS IMATERIAIS	<ul style="list-style-type: none"> • Não consta
	BENS NATURAIS	<ul style="list-style-type: none"> • Não consta
BENS CULTURAIS	BENS MATERIAIS	<ul style="list-style-type: none"> • Santinha, Santa Mercês
	BENS IMATERIAIS	<ul style="list-style-type: none"> • Festa de Nossa Senhora das Mercês
	BENS NATURAIS	<ul style="list-style-type: none"> • Cachoeira

Quadro 4: Bens culturais identificados pela Conectaret nos distritos de Tejuco, Monte Cristo e Parque da Cachoeira



Fonte: Acervo Conectaret

Figura 14: Parque da Cachoeira - Local por onde a lama de rejeitos passou



Fonte: Acervo Conectaret

Figura 15: Casa abandonada atingida pela lama de rejeitos - Parque das Cachoeiras

5.3 QUILOMBOS NO BRASIL

No Brasil de acordo com os dados da Fundação Cultural Palmares calcula-se a existência de aproximadamente 5.972 comunidades quilombolas e dessas 3192 estão certificadas. São remanescentes dos quilombos, repúblicas de homens e mulheres livres formadas pelos filhos da diáspora - por migração forçada - que

buscavam se livrar do cativeiro. A importância da certificação como uma das etapas da titulação coletiva de um quilombo, além contribuir com a afirmação de identidades comunitárias, fortalece a cidadania desses povos.

A memória e a territorialidade são saberes importantes na construção das identidades comunitárias. Responsáveis por assegurar a preservação do sentimento de unidade, continuidade, resistência e pertença de um grupo.

As Comunidades quilombolas constituem territórios étnicos de resgate e manutenção de heranças africanas que sobreviveram no país, hoje mais do que nunca estão sujeitas a desestruturação social, econômica, política e territorial. O Território étnico é um espaço político, físico e social, onde estão gravadas as referências culturais e simbólicas da população, materializadas a partir das referências de identidade e pertencimento territorial dotado de uma população com traço de origem comum.

A situação das comunidades de quilombo e os diferentes tipos de territórios, originados no contexto do sistema escravagista no Brasil, são questões importantes para sociedade brasileira, uma vez que as comunidades quilombolas se constituem como patrimônio material e imaterial das tradições de matriz africana e afro-brasileira. O não reconhecimento dos quilombos pode agravar a falta de visibilidade territorial e social desses povos, incidindo no agravamento do esquecimento já marcado pela história oficial.

No município de Brumadinho, há quatro quilombos, que são: Quilombo de Marinhos, Quilombo de Rodrigues, Sapé e Quilombo de Ribeirão. A seguir vamos apresentar um breve resumo da história de cada quilombo, e na sequência, quais os principais danos causados com o desastre sociotecnológico.

5.3.1 Quilombo Marinhos

Certificado pela Fundação Cultural Palmares em 15/09/2010 do documento tem o registro de nº 54.170.004340/2011-48 com abertura de processo para titulação coletiva junto ao INCRA de nº 01420.003.089/2010-68.

A comunidade quilombola de Marinhos está situada no distrito de São José do

Paraopeba, que faz parte do município de Brumadinho. Está localizada a 26 km da sede do município e a 62 km de Belo Horizonte. A comunidade quilombola de Marinhos abriga aproximadamente 80 famílias considerando o recorte temporal de março de 2021. A linha férrea para o transporte de lenha, gado e leite, sendo esses dois últimos itens importantes das atividades econômicas da região¹.



Figura 16: Túnel próximo à estação ferroviária de Marinhos

Marinhos possui uma igreja dedicada à Nossa Senhora da Conceição, uma escola municipal e um posto de saúde, serviços esses que são utilizados não só pelos seus moradores, como também por residentes de comunidades vizinhas como Rodrigues, Ribeirão, Colégio, entre outras. A escola de Marinhos oferece ensino do 2º ao 5º ano para estudantes da comunidade e de localidades vizinhas. A partir daí os alunos passam a estudar em outras escolas localizadas nas adjacências, a saber: distrito de Aranha (6º ao 9º ano) e Melo Franco (Ensino Médio). Alguns moradores ligados ao Grupo de Roça comercializam em pequena

¹ Disponível em: <<http://cquilombolasbrumadinho.comunidades.net/marinhos>>. Acesso em: 29 jun. 2022.

escala produtos como feijão, fubá, doce e quitandas para as escolas².

O atendimento médico na comunidade ocorre duas vezes por semana. A coleta de lixo domiciliar 2 (duas) vezes por semana, as vezes passando só uma vez. Há uma linha de ônibus que atende a todos os Quilombos, com apenas 2 (dois) horários para saída da comunidade e mais 2 (dois) para o retorno.



Fonte: Acervo Conectaref

Figura 17: Estação Ferroviária de Marinhos

Associação Comunitária de Moradores e Amigos de Marinhos – Com grande atuação no local, é a ligação entre a comunidade e a Prefeitura Municipal de Brumadinho, e demais órgãos, além das comunidades do entorno. É responsável pela organização de diversas atividades agregadoras dos membros da comunidade como a Quadrilha, o Festival da Canção, assim como a marca “Mulata que Planta”, que comercializa doces, fubá, arroz e milho. Promove, ainda, em parceria com o “Mova Brasil”, o curso de alfabetização de jovens e adultos (EJA). Essa organização é vista pelos moradores como a “voz da comunidade”³.

² Disponível em: <<http://cquilombolasbrumadinho.comunidades.net/marinhos>>. Acesso em: 29 jun. 2022.

³ Disponível em: <<http://cquilombolasbrumadinho.comunidades.net/marinhos>>. Acesso em: 29 jun. 2022.

Irmadade de Nossa Senhora do Rosário e São Benedito – Desempenha um papel fundamental na manutenção da identidade da comunidade. Responsável pela organização do Congado e do Moçambique, que reúne também moradores das comunidades quilombolas de Rodrigues e do Sapé⁴.

Grupo de Pastorinhas – É um grupo independente, apesar de ser composto pelas mesmas pessoas que participam do Congado e do Moçambique⁵.

Grupo de canto e dança Negro por Negro - Formado por remanescentes quilombolas. Preserva e ressalta o canto e a dança de seus ancestrais afrodescendentes como forma de expressão cultural. Com alegria, entusiasmo e muita beleza, leva a todos o orgulho de ser negro⁶.

5.3.2 Quilombo Rodrigues

A comunidade é localizada em terras contínuas do quilombo de Marinhos, está certificada pela Fundação Cultural Palmares com os mesmos números de registros nº 54.170.004340/2011-48 com abertura de processo para titulação coletiva junto ao INCRA de nº 01420.003.089/2010-68. Esta certificação única apresenta a unidade de direitos constitucionais como se tratasse da mesma comunidade para o Estado Brasileiro.

⁴ Disponível em: <<http://cquilombolasbrumadinho.comunidades.net/marinhos>>. Acesso em: 29 jun. 2022.

⁵ Disponível em: <<http://cquilombolasbrumadinho.comunidades.net/marinhos>>. Acesso em: 29 jun. 2022.

⁶ Disponível em: <<http://www.circuitoliberalidade.mg.gov.br/pt-br/programacao-br/memorial-minas-gerais-vale/4426-gerais-cultura-de-minas-apresenta-grupo-negro-por-negro-me-deixa-ser-tambor>>. Acesso em: 29 jun. 2022.



Figura 18: Alicerces de pedra de uma das primeiras casas do quilombo Rodrigues - Onde morava o Senhor Joaquim Camurça



Figura 19: Cruzeiro quilombo Rodrigues

A comunidade quilombola de Rodrigues estava situada em uma antiga fazenda, que segundo os moradores, ainda hoje é possível ver alicerces em alguns pontos dos 12 (doze) alqueires e meio de extensão que possuía o muro que cercava a propriedade e seu pasto de porco. A fazenda pertencia a dois irmãos: José e João Rodrigues. Os moradores mais antigos da comunidade permaneceram na terra após o fim da fazenda, enquanto outros vieram do Quilombo do Sapé e de São José do Paraopeba⁷.

Há cinco gerações já não existe a fazenda, e os então moradores da comunidade quilombola de Rodrigues trabalhavam como meeiros em terras de outros proprietários⁸.

Os que permanecem na comunidade trabalham na terra. Alguns são empregados pelo Instituto Inhotim, por fazendas do entorno na época da colheita da mexerica, pela Prefeitura Municipal de Brumadinho ou pela fábrica de blocos pré-

⁷ Disponível em: <<http://cquilombosbrumadinho.comunidades.net/rodrigues>>. Acesso em: 29 jun. 2022.

⁸ Disponível em: <<http://cquilombosbrumadinho.comunidades.net/rodrigues>>. Acesso em: 29 jun. 2022.

moldados instalada na região.



Figura 20: Casa de moinho - quilombo Rodrigues

/

Na comunidade quilombola de Rodrigues, a estrutura organizativa está baseada em instituições das quais fazem parte outras comunidades quilombolas, fortalecendo uma espécie de rede e iniciativas conjuntas. As organizações que atuam na comunidade são: Irmandade Nossa Senhora do Rosário - Organização de suma importância para a identidade da comunidade, é responsável por organizar o Congado e o Moçambique. Além de Rodrigues, fazem parte da Irmandade as comunidades quilombolas do Sapé e de Marinhos⁹.

5.3.3 Quilombo Sapé

A comunidade tradicional de quilombo é composta por aproximadamente 50 famílias e está localizada no distrito de São José do Paraopeba, no município de Brumadinho – importante centro que absorve mão-de-obra e oferece serviços indisponíveis no Sapé. Está a uma distância 30 quilômetros da sede municipal

⁹ Disponível em: <<http://cquilombosbrumadinho.comunidades.net/rodrigues>>. Acesso em: 29 jun. 2022.

de Brumadinho. Possui uma igreja dedicada a São Vicente de Paula.

A Comunidade possui Certificação datada de 23 de agosto de 2005, com o número 01420.001980/2005-01, emitida pela Fundação Palmares.



Figura 21: Casa de Sapé em frente a igreja do quilombo de Sapé

A comunidade teve origem no final do regime escravista quando os negros da região, principalmente advindos da Fazenda dos Martins, reuniram-se sob a liderança do ex-escravizado João Borges para viver em comunidade. João Borges, havia recebido de seu ex-senhor, o Major Jacinto Gomes do Carmo, um pequeno lote de terras para seu sustento e de sua família. Foi nesse pequeno lote de terras de João Borges que se organizou a Comunidade do Sapé¹⁰.

Muitas pessoas trabalham fora da comunidade em fazendas próximas. O grande contingente, no entanto, está em Brumadinho. As plantações não são mais fonte de renda. As festas, de cunho religioso, são uma tradição do Sapé. No quilombo são celebradas as festas de Nossa Senhora do Rosário, São Benedito e São Vicente de Paula, padroeiro da comunidade, nos meses de setembro. As festas possuem um caráter religioso, mas são de fundamental importância para a organização e fortalecimento da comunidade¹¹.

¹⁰ Disponível em: <<http://cquilombosbrumadinho.comunidades.net/sape>>. Acesso em: 29 jun. 2022.

¹¹ Disponível em: <<http://cquilombosbrumadinho.comunidades.net/sape>>. Acesso em: 29 jun. 2022.

A **Igreja Católica** presente na comunidade há mais de 30 anos, realiza além das atividades religiosas acompanhamento das lideranças comunitárias e das famílias as aconselhando sobre diversos assuntos. As missas são realizadas uma vez por mês¹².

O **Congado de São Benedito** é um importante agregador. Reúne vários moradores da comunidade com idades diferentes¹³.

O **Grupo de Dança Sorriso Negro** é formado por jovens e pretende, através da dança, preservar tradições da comunidade¹⁴.



Figura 22: Igreja Católica do quilombo Sapé

Essas comunidades quilombolas têm como característica principal a descendência de negros que foram escravizados e a preservação de seus costumes e tradições. Os negros libertos da região, especialmente os da “Fazenda dos Martins”, reuniram-se sob a liderança de João Borges para viverem

¹² Disponível em: <<http://cquilombosbrumadinho.comunidades.net/sape>>. Acesso em: 29 jun. 2022.

¹³ Disponível em: <<http://cquilombosbrumadinho.comunidades.net/sape>>. Acesso em: 29 jun. 2022.

¹⁴ Disponível em: <<http://cquilombosbrumadinho.comunidades.net/sape>>. Acesso em: 29 jun. 2022.

em comunidade; de outras fazendas vieram mais escravizados em liberdade¹⁵.

A comunidade dispõe de tradições culturais centenárias que necessitam de proteção e investimento a fim de evitar o apagamento dessas culturas. Destaca-se a importância de promover ações de garantia constitucional de regularização fundiária desses territórios para que possam para além de resistirem continuar existindo e reexistindo.

5.3.4 Quilombo Ribeirão

Ribeirão obteve a certidão de autodefinição, expedida pela Fundação Palmares em 27 de setembro de 2010. Anteriormente denominada como Ponte da Pedra, esta comunidade teve seu nome alterado para Ribeirão, em função do rio que a margeia. A certificação da comunidade está nos arquivos da Fundação Cultural Palmares pelo nº 01420.002947/2010-57, processo INCRA nº 54.170.004339/2011-13. A comunidade carece de serviços básicos como escola e posto médico, precisando se deslocar até outras comunidades para ter acesso a educação e saúde.

¹⁵ Disponível em: <<https://abraceaserradamoeda.blogspot.com/p/comunidades-quilombolas.html>>. Acesso em: 29 jun. 2022.



Fonte: Acevo Conectaret

Figura 23: Estrutura de casas mais antigas do quilombo de Ribeirão

5.3.5 Bens Culturais, turismo, esporte e lazer nas comunidades tradicionais Quilombolas

Considerando que recentemente foi realizado nas comunidades pesquisa que constou levantamento sobre os bens de natureza cultural foram utilizados dados contidos nos produtos da consultoria referente ao TR 05/2020 - LEVANTAMENTO DA SITUAÇÃO DOCUMENTAL E DOS DANOS ÀS COMUNIDADES QUILOMBOLAS.

Abaixo, tabela constando os bens inventariados, registrados, tombados ou em vias de tombamento das comunidades de Marinho, Rodrigues, Sapé e Ribeirão.

Patrimônio de Brumadinho		
Distrito: Quilombos		
	BENS MATERIAIS	<ul style="list-style-type: none"> • Estação Ferroviária de Marinhos
	BENS IMATERIAIS	<ul style="list-style-type: none"> • Guarda de Congado • Guarda de Moçambique de Marinhos • Sítio Histórico Quilombo do Sapé

BENS PATRIMONIAIS	BENS NATURAIS	<ul style="list-style-type: none"> • Não consta
BENS CULTURAIS	BENS MATERIAIS	<ul style="list-style-type: none"> • Capela São Vicente de Paula
	BENS IMATERIAIS	<ul style="list-style-type: none"> • Apresentações culturais na Quitanda do Quilombo de Sapé
	BENS NATURAIS	<ul style="list-style-type: none"> • Não consta

Quadro 5: Bens culturais identificados pela Conectaret nos quilombos Marinho, Rodrigues, Sapé e Ribeirão

5.3.6 Quilombo Ribeirão

Em visita a comunidade tradicional quilombola de Ribeirão foi identificado:

a) Território comunidade Quilombola: A comunidade do Ribeirão é pequena, está inserida em um contexto de conflito territorial, saneamento básico, dispõe de transporte público, qual seja uma linha de ônibus que atende a todos os quilombos, com apenas 2 (dois) horários para saída da comunidade e mais 2 (dois) para o retorno. Por sua localização isolada tem dificuldades de acesso a serviços públicos como educação e saúde.

b) Celebração Grupo Folião de Reis: A Folia de Reis foi criada por quilombolas de outros territórios, fundada por Orias Delfino Braga e Paulo Gabriel da Silva parentes mais velhos do Presidente do Grupo era neto e acompanhava quando pequeno e com o tempo resolveu fundar o Folião de Reis em Ribeirão com recursos próprios comprou os instrumentos e as roupas de palhaço. A celebração mistura a figura de Judas, apóstolo de Jesus, como ameaça ao menino Jesus que de acordo com a teologia bíblica esse encontro acontece na fase adulta de Jesus de Nazaré. Embora pareçam desconexos os dois momentos da vida de Jesus, o que a celebração demonstra é a necessidade de proteção àquilo que é sagrado e de que Judas personifica a ameaça.

c) Casa de Adobe: Edificação de barro compactado à mão onde a parede é estruturada por bambu ou madeira para sustentar a casa. Porta e janela são de madeira talhada de forma rudimentar. A Técnica utilizada é sustentável, porque os tijolos são de matéria prima fria, logo, o ambiente é de baixa temperatura e não mofa. A precariedade das casas de adobe dos quilombos antigos está diretamente ligada ao abandono pelo Estado a que foram submetidos essa população. Trata-se, no entanto, de uma iniciativa de utilização de recursos renováveis, que não degrada o meio ambiente e funciona como alternativa de mitigação dos impactos ambientais.

O Ribeirão é parte constitutiva do modo de vida da comunidade. Eventos e algumas práticas só foram possíveis pela saúde e intensidade das águas. O Ribeirão é espaço de vida para comunidade quilombola, local anteriormente utilizado para lavagem de roupas, de lazer, sustento como a pescaria, e rituais

d) Novena de Nossa Senhora Aparecida: É realizada no dia 12 (doze) de outubro, participam da paróquia de Nossa Senhora Aparecida as 14 (quatorze) comunidades, a paróquia está diretamente ligada ao Bispo. A comunidade convida as famílias a participar e as que estiverem presentes são as responsáveis pelo Ofertório, variando entre uma oferta de bom grado ou dinheiro. No nono dia, o auge da festa, acontece a missa em sendo celebrada a noite, a procissão é realizada com iluminação por velas. Realiza-se o hasteamento da bandeira com fogos de artifício, em tempos de normalidade das atividades, os representantes da Guardas de Congo e Moçambique, presentes, cumprem um papel distinto na celebração, de liturgia de participação igual para todos os grupos visitantes. Entre os participantes um é escolhido para cumprir o ritual de entrada na igreja com a Bíblia. A comunidade recebe visitação cultural e tem um fluxo de turismo local e regional nas celebrações e festividades.

Quanto ao lazer, o Ribeirão é uma referência para a comunidade. Tradicionalmente os campeonatos e festivais de futebol são realizados nos meses de março e agosto. Podendo ocorrer em outras datas estabelecidas pela Liga de Esporte de Brumadinho. O time de futebol "Associação Ribeirão Esporte Clube" foi criado em 1981. Anteriormente, o terreno era particular. Durante alguns anos, foi cedido pelo proprietário para uso coletivo. Para garantir o uso permanente, a Prefeitura Municipal de Brumadinho, adquiriu o terreno.

A comunidade recebe visitação cultural e tem um fluxo de turismo local e regional nas celebrações e festividades. Tradicionalmente, os campeonatos e festivais de futebol são realizados nos meses de março e agosto. Podendo ocorrer em outras datas estabelecidas pela Liga de Esporte de Brumadinho.

5.3.7. Quilombo Marinhos

a) *Território Quilombola*

O quilombo de Marinhos é o território que possui melhor estrutura em saúde e educação e transporte. Suas terras são contínuas ao quilombo de Rodrigues e a ausência de saneamento básico favorece o despejo do esgoto in natura no Córrego Grande. Os impactos negativos dessa realidade apresentam aspectos danoso para as duas comunidades.

b) *Igreja Nossa Senhora da Conceição*

A Igreja Nossa Senhora da Conceição recepciona todas as celebrações religiosas católicas da comunidade. Localizada no início da comunidade e com o fluxo de atividades, o imóvel em bom estado de conservação encontra-se fechado.

c) *Quadrilha*

Ocorre no mês de junho e compõe o calendário de festividades do quilombo.

d) *Festival da Canção*

Dentre as festividades do calendário da comunidade contempla o Festival da Canção que acontece no mês de setembro.

e) *Esporte e lazer*

Na Comunidade de Marinhos, foi identificado o time ***Estrela Marinhense*** fundado em 1935. O Campo de futebol apresenta uma estrutura de alambrado, vestiários e o espaço é utilizado para caminhadas em razão do fluxo interrompido da atividade esportiva.

f) *Grupo de Pastorinhas*

Em Minas Gerais, as Pastorinhas são grupos de moças e meninas que visitam os presépios das casas, relembrando os pastores em Belém. Levam na celebração mensagens de louvor, cantos e danças. Pedem contribuição de natal para as crianças. Em Marinhos é um grupo independente formado por pessoas que participam de outros grupos.

g) Casa Quilombê

É um espaço de valorização da cultura quilombola. Além de desenvolver ações sócio-educativas com crianças e adolescentes quilombolas, fomentando a Lei 11.645/08 por meio da educação não-formal, estimula o empoderamento da cultura afro-descendente.

5.3.8. Quilombo Rodrigues

a) Território Quilombola

Comunidade pequena pertence ao conjunto de terras contínuas do quilombo de Marinhos, cujo registro de Certificação junto a Fundação Palmares tem o mesmo número de processo. Dispõe, pela distância do quilombo de Marinhos de transporte público. Não possui infraestrutura, é pouco iluminado e sem saneamento básico, a exemplo de Marinhos. As atividades culturais e relações institucionais estão interligadas às comunidades quilombolas vizinhas.

b) Festa Nossa Senhora do Rosário (Congado)

Congado ou Congada, irmandade religiosa negros cativos e libertos, esteve presente em todos os distritos, paróquias e vilas onde existiu a escravidão no Brasil. Trata-se de uma manifestação que celebra a devoção a Nossa Senhora do Rosário e/ou São Benedito, Santa Efigênia e outros santos católicos de devoção. Alguns congadeiros preferem dizer Reinado de Nossa Senhora do Rosário. Esses santos foram reconhecidos com os ancestrais africanos. Eram homenageados com cultos e igrejas edificadas com o trabalho e o dinheiro de alforriados e do conjunto das irmandades.

As Festas de Congado (Reinado) anualmente são realizadas em diversas comunidades do município de Brumadinho. São precedidas de cortejos, troca de

coroa visita a casa dos reis (alvorada). As Festas de Congado são realizadas no mês de outubro nas comunidades de Piedade, Conceição de Itaguá e Marinhos.

c) Festa de São Benedito

São Benedito, também conhecido por “O Mouro” o Negro” foi reconhecido pela Igreja católica. O santo tem suas origens em famílias de escravos. Sua família era da Etiópia e teria nascido em 1524 na aldeia italiana de São Fratello, província de Messina na Sicília. O Santo foi canonizado pela Igreja católica em 1807. No Brasil, São Benedito recebeu inúmeros seguidores entre os negros. Muitos congados no Brasil carregam sua bandeira e nome, entre os quais, o congado de São Benedito do Sapé.

d) Festa de São Vicente de Paula (Padroeiro)

A Festa do Padroeiro da comunidade quilombola do Sapé reúne a organização dos vicentinos e outros grupos católicos para celebração. A relevância da festa que agrega Guardas de Congado e Moçambique locais e outros grupos visitantes ganharam um símbolo específico que conforma o objetivo da festa. O objeto ‘Coroa de mãos’ simboliza a união de todas as guardas e grupos correlatos.

5.3.9 Quilombo Sapé

a) Território Quilombola

A comunidade dispõe de ricas tradições culturais centenárias e uma das igrejas históricas mais significativas de Brumadinho. No quilombo são celebradas as festas de Nossa Senhora do Rosário, São Benedito e São Vicente de Paula, padroeiro da comunidade, nos meses de setembro. As festas possuem um caráter religioso, mas são de fundamental importância para a organização e fortalecimento da comunidade.

b) O Grupo de Dança Sorriso Negro é formado por jovens e pretende, através da dança, preservar tradições da comunidade.

c) Festa de São Benedito (congado)

São Benedito, também conhecido por “O Mouro” o Negro” foi reconhecido pela Igreja católica. O santo tem suas origens em famílias de escravos. Sua família era da Etiópia e teria nascido em 1524 na aldeia italiana de São Fratello, província de Messina na Sicília. O Santo foi canonizado pela Igreja católica em 1807. No Brasil, São Benedito recebeu inúmeros seguidores entre os negros. Muitos congados no Brasil carregam sua bandeira e nome, entre os quais, o congado de São Benedito do Sapé.

d) Festa de São Vicente de Paula (Padroeiro)

A Festa do Padroeiro da comunidade quilombola do Sapé reúne a organização dos vicentinos e outros grupos católicos para celebração. A relevância da festa que agrega Guardas de Congado e Moçambique locais e outros grupos visitantes ganharam um símbolo específico que conforma o objetivo da festa. O objeto ‘Coroa de mãos’ simboliza a união de todas as guardas e grupos correlatos.

5.3.10 Fluxos interrompidos Comunidades Tradicionais Quilombolas

É importante salientar que as comunidades tiveram diversos fluxos interrompidos em relação à cultura, turismo, esporte e lazer devido ao desastre sociotecnológico. Ressaltamos que o dano vivenciado pelo rompimento da barragem, agravou a mobilidade das comunidades quilombolas e comunidades da zona rural, sendo uma delas a interrupção da Ponte Alberto Flores por uns três meses e agravado após o seu conserto, pois as pessoas atingidas desenvolveram traumas e transtornos de diversas ordens, vivenciados no cotidiano. Outro ponto é sobre as visitas culturais, que ocorriam na comunidade contribuía para o fortalecimento e geração de renda através da venda de quitandas e artesanatos. A venda destes produtos teve uma queda significativa impactando na economia local e vulnerabilizando a comunidade no aspecto socioeconômico e cultural. A ruptura na dinâmica dessa economia local contribui para o empobrecimento das pessoas que vivem nos territórios. Entre os danos apontados citamos:

- 1) A interrupção no trajeto das pessoas agravou a situação da saúde de muitos que precisaram se locomover para atendimento médico.
- 2) Desenvolvimento e agravamento da situação psicológica dos atingidos que se locomove pelo território, por onde a lama passou.

- 3) Diminuição da renda após o desastre sociotecnológico.
- 4) Aumento do tempo de deslocamento (até 5 horas para chegar ao trabalho).
Diversos quilombolas perderam o emprego ou passaram a ter dificuldade de chegar no trabalho, dificuldade das crianças irem à escola e a atendimento de saúde.

Houve o falecimento de quilombola por causa do isolamento e da falta de possibilidades para chegar ao hospital, além dos que foram soterrados no desastre.

Em relação à saúde física observamos uma grande preocupação com a qualidade da água dos poços, e com a contaminação de metais pesados na região, com atenção aquelas pessoas que vão trabalhar em Brumadinho e que passam pela área atingida pelo desastre.

Foram levantados casos pós-traumáticos de crises hipertensivas, doenças respiratórias, depressão e ansiedade, surtos de doenças infecciosas, assim como o agravamento de doenças crônicas pré-existentes.

Alguns membros que trabalhavam na barragem da Vale sofreram impacto no dia do rompimento, agravando o bem-estar de toda família.

O rompimento também afetou no desenvolvimento da agricultura pela insegurança das águas, para aqueles que produziam para vender e consumir seus alimentos.

De modo geral, os fluxos interrompidos nesses territórios apontam para danos as celebrações, festividades, visitas culturais e outras práticas, como demonstram os mapas relativos à cultura, turismo, esporte e lazer, nos apêndices 13, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 20 e 21.

5.4 Aranha, Melo Franco, São José, Coronel Eurico

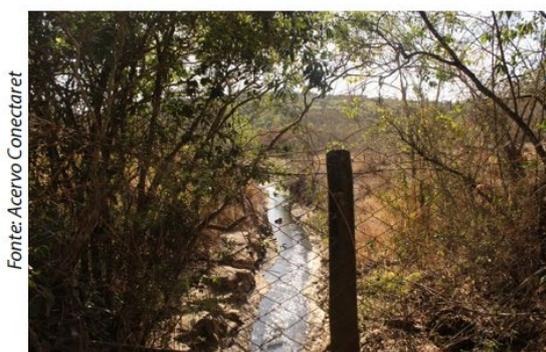
Brumadinho possui 04 (quatro) comunidades rurais, que são Aranha, Melo Franco, São José, Coronel Eurico, que vamos falar delas a partir de agora.

Aranha é um dos cinco distritos do município de Brumadinho, está localizado na margem direita do rio Paraopeba, na encosta da serra dos Três Irmãos. A origem

do povoado remonta ao final do século XVII e início do século XVIII, e compunha, junto ao atual povoado Melo Franco, o antigo povoado de Jesus Maria José da Boa Vista do Aranha, primeiro nome da localidade. Durante o período do Império, Aranha pertenceu a Ouro Preto, sendo elevada à categoria de distrito em 1846. Em 1923, o distrito passou a pertencer ao município de Itabirito, sendo anexado ao município de Brumadinho em 1938, com sua emancipação (SENAC MINAS, 2020). Atualmente, o distrito de Aranha conta com 2.124 residentes, distribuídos em 1.079 domicílios (IBGE, 2010). Fazem parte do distrito de Aranha os povoados Aranha, Córrego de Almas e Melo Franco.

Durante a construção do inventário participativo, a população participante das rodas de diálogo destacou bens materiais e imateriais - alguns deles não constam da lista de Proteção do Patrimônio Cultural-Exercício 2022).

Melo Franco é povoado que possui aproximadamente 400 habitantes e 80 casas. Está localizado às margens do rio Paraopeba, próximo ao distrito de Aranha e a cerca de 13 km da sede de Brumadinho. O povoado é um conhecido produtor de mexerica poncã, e por seus atrativos naturais e roteiros ecológicos, sendo propício ao turismo.



Fonte: Acervo Conectaret

Figura 24: Capela Velha - Aranha



Fonte: Acervo Conectaret

Figura 25: Mirante da Pedreira - Córrego das Almas

Patrimônio de Brumadinho		
Distrito: Aranha		
	BENS MATERIAIS	<ul style="list-style-type: none"> Igreja de Jesus, Maria e José

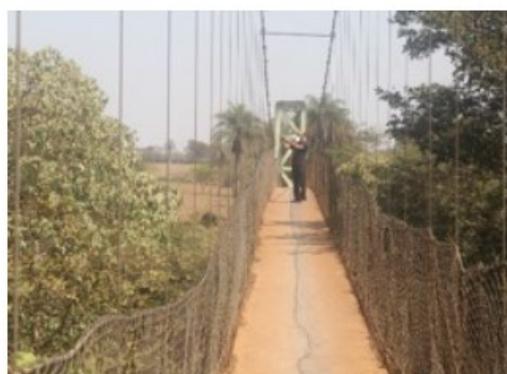
BENS PATRIMONIAIS	BENS IMATERIAIS	<ul style="list-style-type: none"> • Guarda de Moçambique do Aranha • Festival da Jabuticaba – Aranha • Festival de cachaça – Córrego das Almas • Cachaça artesanal – Córrego das Almas
	BENS NATURAIS	<ul style="list-style-type: none"> • Não consta
BENS CULTURAIS	BENS MATERIAIS	<ul style="list-style-type: none"> • Quadra de esportes do Aranha • Campo de Futebol do Aranha • Praça Padre Agostinho • Capela Velha – Onde tinha moinhos d’água • Gruta da Capela Velha • Mirante da Pedreira – Córrego das Almas
	BENS IMATERIAIS	<ul style="list-style-type: none"> • Campeonato de futebol • Time de futebol Bela Vista • Time de Futebol Aranha • Time de Futebol Ourives • Copa do Interior • Copa do Município • Venda dos Turcos
	BENS NATURAIS	<ul style="list-style-type: none"> • Cachoeira do Aranha

Quadro 6: Bens culturais identificados pela Conectaret no distrito de Aranha



Fonte: Acervo Conectaret

Figura 26: Venda dos Turcos - Aranha



Fonte: Acervo Conectaret

Figura 27: Ponte de arame - Melo Franco

Melo Franco é um agrupamento classificado como área urbana isolada (AUI) pelo IBGE, pertencente a Brumadinho; possui aproximadamente 400 habitantes e 80 casas. Está localizado às margens do rio Paraopeba, próximo ao distrito de Aranha e a cerca de 13 km da sede de Brumadinho. O povoado é um conhecido produtor

de mexerica poncã, e por seus atrativos naturais e roteiros ecológicos, sendo propício ao turismo.

Patrimônio de Brumadinho		
Distrito: Melo Franco		
BENS PATRIMONIAIS	BENS MATERIAIS	<ul style="list-style-type: none"> • Não consta
	BENS IMATERIAIS	<ul style="list-style-type: none"> • Festival da Mexerica • Corporação Musical Banda de São José
	BENS NATURAIS	<ul style="list-style-type: none"> • Não consta
BENS CULTURAIS	BENS MATERIAIS	<ul style="list-style-type: none"> • Ponte de arama – Caminho para a Toca e outras partes da região • Cruzeiro – Caminho para a Toca • Campo de Futebol de Melo Franco • Igreja Santa Terezinha • Ruínas da estação ferroviária de Melo Franco
	BENS IMATERIAIS	<ul style="list-style-type: none"> • Festival Brutiquim • Tapete de Corpus Christis • Time de futebol de Melo Franco
	BENS NATURAIS	<ul style="list-style-type: none"> • Não consta

Quadro 7: Bens culturais identificados pela Conectaret no distrito de Melo Franco



Fonte: Acervo Conectaret

Figura 28: Ruínas Estação Ferroviária de Melo Franco

Toca de Cima é um lugarejo, localizado a cerca de 20 km da sede do município, em região com perfil rural próximo ao rio Paraopeba e aos distritos de Aranha e São José do Paraopeba. Assim como o povoado de Melo Franco, é conhecido por seus roteiros ecológicos, além de possuir áreas para prática de esportes radicais, como a Cachoeira da Toca.

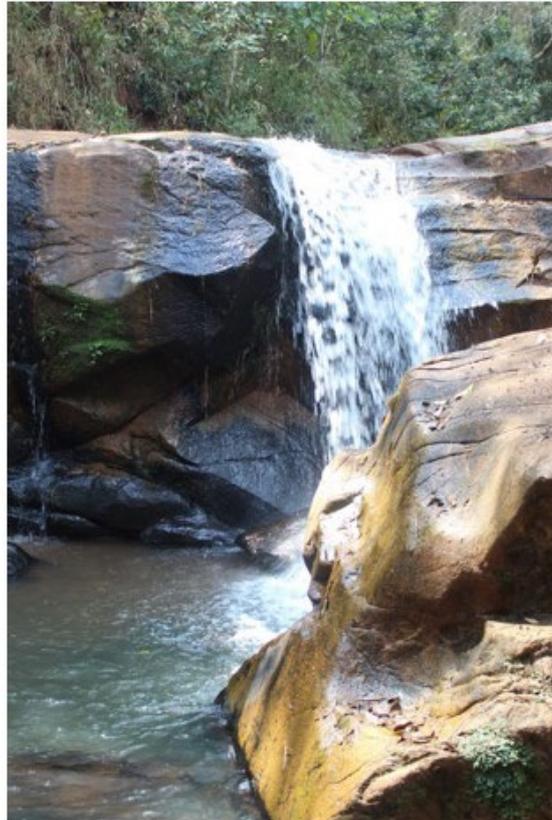
5.4.1 Fluxos interrompidos em Cultura, Turismo, Esporte e Lazer – Aranha e Melo Franco

Os fluxos interrompidos em cultura, turismo, esporte e lazer nessa região podem ser identificados através da suspensão dos festivais da cachaça, da jabuticaba, da mexerica, Guarda de Moçambique, campeonatos de futebol, dentre outras celebrações. Outro aspecto que deve ser considerado é a presença do luto pelas 272 mortes ocasionadas pelo desastre sociotecnológico. Esses festivais eram importantes não apenas para as comunidades locais, mas impulsionavam também o turismo, o lazer e a economia para todas as localidades, o que se configura como um grande dano. Em relação ao esporte, os jogos e campeonatos de futebol tiveram grandes prejuízos, uma vez que campeonatos e eventos esportivos foram suspensos e cancelados. A Ponte de arame, em Melo Franco, passou a ser identificada pela tragédia, guardando memórias de dois sentimentos em relação ao rompimento afetando a saúde psíquica da população atingida que convive cotidianamente com a Ponte, sendo este um dano permanente. Apesar de nenhuma estrutura foi este meio que a população utilizou para sair do isolamento causado pelo rompimento.

5.5 Piedade do Paraopeba, Suzana, Palhano

Piedade do Paraopeba é um dos cinco distritos do município de Brumadinho, localizado na região da Serra da Moeda, a 20 km da sede e a 35 km da capital mineira de Belo Horizonte. O distrito era visto como um lugar de turismo devido ao seu potencial paisagístico e ecológico, em razão de estar inserido na região da Serra da Moeda, do Parque Estadual do Rola-Moça, entre outras áreas de

remanescente de Mata Atlântica preservadas. Além das rotas de tradições religiosas, a exemplo da romaria de devotos de Nossa Senhora da Piedade.



Fonte: Acervo Conectaret

Figura 29: Cachoeira dos carrapatos - Piedade do Paraopeba

Suzana é um povoado, localizado na região da serra da Moeda, pertencente a Brumadinho e conhecido popularmente por seus atrativos voltados para turismo ecológico, em razão da beleza natural, com cachoeiras, mirantes (como o Topo do Mundo), e outros referenciais históricos, como a Fazenda dos Martins, patrimônio tombado pelo IEPHA (FERREIRA, 2005).



Figura 30: Visão da vila histórica de Piedade do Paraopeba a partir da Igreja de Nossa Senhora do Rosário



Figura 31: entrada de Piedade do Paraopeba

Patrimônio de Brumadinho		
Distrito: Piedade do Paraopeba, Suzana e Palhano		
BENS PATRIMONIAIS	BENS MATERIAIS	<ul style="list-style-type: none"> • Via das Sete Dores • Igreja Matriz de Nossa Senhora de Piedade • Fazenda Gorduras • Igreja Nossa Senhora do Rosário • Imagem de Nossa Senhora de Piedade • Guarda de Moçambique de Nossa Senhora do Rosário de Piedade do Paraopeba • Cerâmica artística – Piedade e Palhano • Clube voo livre – Palhano • Vila histórica de Piedade do Paraopeba
	BENS IMATERIAIS	<ul style="list-style-type: none"> • Jubileu de Nossa Senhora da Piedade • Festa do Divino • Corporação Musical Santo Antônio
	BENS NATURAIS	<ul style="list-style-type: none"> • Não consta
BENS CULTURAIS	BENS MATERIAIS	<ul style="list-style-type: none"> • Bar e restaurante Vento Ventania – Suzana • Bar do Hélio – Fica no povoado dos Bragas • Fazenda do Japa, fica em Palhano • Bar do Caetano
	BENS IMATERIAIS	<ul style="list-style-type: none"> • Circuito de Ceramistas • Festa do Milho – Suzana • Cristiano benzedor – Suzana • Dina Maria Benzedeira – Vila do Pintim
	BENS NATURAIS	<ul style="list-style-type: none"> • Cachoeira córrego dos carrapatos • Caminhos das tropas – Corta do povoado do • campinho até Suzana (Antigo caminho dos tropeiros que se fazia para subir a serra) • Cachoeira dos Bragas – Fica próximo ao caminho das tropas

Quadro 8: Bens identificados em Piedade do Paraopeba, Suzana e Palhano

5.5.1 Fluxos interrompidos nas áreas de Cultura, Turismo, Esporte e Lazer - Piedade do Paraopeba, Suzana e Palhano

As festas de origem religiosa, como as Guardas de Congado ou Moçambique, proporcionam as trocas e encontros entre as comunidades. Quando grande parte do território, especialmente, nessa região são compradas pela Vale S.A há uma desarticulação desses encontros. Podemos citar como exemplo, uma trilha que antes era utilizada para se chegar à montanha Topo do Mundo, mas que a população não pode mais acessar por ter se tornado uma propriedade privada. o mesmo ocorre em Aranha com os moinhos da Capela Velha.

Há um processo de expansão imobiliária voltada para os condomínios de luxo e hotéis nessa região, que vem gerando descaracterização e mudanças nos modos de vida nos antigos moradores.

Outro ponto de destaque é o estigma atribuído ao território após o rompimento como sendo um local contaminado dificultando ainda mais a retomada dos serviços turísticos. Há o temor de que a água, solo e ar estejam contaminados pelos rejeitos tóxicos da mineração, bem como os produtos (hortaliças, geleias, doces etc). Muitas atividades comerciais como as feiras, a exemplo da Feira Movimento, que acontecia em Córrego Ferreira, e que reunia agricultores, artesãos e artistas sofreram com esta situação. Há também o receio de novos rompimentos o que diminui o número de visitantes, sendo estes mais um dano constatado.

O aumento de trabalhadoras/es que vieram como mão de obra para as obras de reparação mudou a configuração social destas comunidades. Com a chegada de destas/es trabalhadoras/es observou-se um aumento abusivo nos preços de aluguéis, alimentação e insumos.

5.6. Massangano, Taquaraçú, Gomes, Casinhas, Grota, Martins e Colégio

Estas comunidades estão localizadas na área rural do município, constitui-se majoritariamente de pequenos agricultores, sofrem com a dificuldade de infraestrutura básica como transporte, acesso a comunicação (internet e

telefonia). Destacamos que o rompimento potencializou esta realidade agravando ainda mais o acesso a esses bens e serviços. Algumas dessas comunidades a exemplo de Casinhas, Massangano, Grotá, Taquaraçu e Gomes se identificam como comunidades quilombolas, apesar de ainda não terem conseguido o certificado.



Fonte: Acervo Conectarenet
Figura 32: Igreja Nossa Senhora de Fátima - Casinhas



Fonte: Acervo Conectarenet
Figura 33: Igreja da comunidade de Massangano - Sem identificação do nome

As manifestações religiosas estão muito presentes nessas comunidades, os espaços das igrejas acabam sendo os mesmos espaços das organizações sociais, a exemplo da igreja de Nossa Senhora de Fátima, na comunidade de Casinhas, local onde ocorreu uma das Rodas de Diálogo. Os bens culturais e naturais, bem como o turismo, esporte e lazer, das comunidades rurais estão nos apêndices 22, 23, 24, 25, 26, 27, 28, 29 e 30.

5.7. Casa Branca

Casa Branca, possui seu potencial turístico em expansão. A região é conhecida por estar dentro do Parque Serra do Rola-Moça sendo muito frequentada por turistas tanto pelo charme do lugar quanto por conduzir a outros distritos e por pontos variados de lazer, tais como: cachoeiras e circuito gastronômico, sendo também caminho para o Instituto Inhotim. Sua localização, por conduzir a outros destinos turísticos, é estratégica e contribui para o aquecimento de toda cadeia produtiva do turismo.

Entre os serviços de turismo podemos destacar o Festival Brumadinho Gourmet. O Brumadinho Gourmet é realizado anualmente no bairro Casa Branca. O festival traz o melhor da arte, cultura e gastronomia, privilegiando os restaurantes e chefs de cozinha da cidade mineira para que possam divulgar seus pratos. A proposta do evento é construir um painel de produção cultural em Minas Gerais, trabalhando com artistas regionais e grupos de artes e ciências de expressão no estado¹⁶.

O evento acontece geralmente no mês de agosto. Até o momento de elaboração desta consultoria (em 2021), o evento não voltou a ocorrer presencialmente. O que pode ser identificado como mais um dano causado a comunidade. A culinária criativa é carro chefe do evento, sendo considerado um dos maiores eventos gastronômicos da região metropolitana de Belo Horizonte e está apontado como um dos maiores do país. O Festival impulsiona diversas áreas da economia criativa, em especial o turismo, mas também a cultura através de artesãos(ãs), diversidade musical, atores, quitandeiras, doceiras e Chefs construindo toda uma rede econômica beneficiando diversos setores a partir da cultura e do turismo.

Outros pontos turísticos também localizados em Casa Branca são: o Centro Budista, Dawa Drolma, localizado no Condomínio Aldeia Cachoeira das Pedras; a Feira de Artesanato localizada na Praça; a Cachoeira da Jangada e a Cachoeira do Condomínio da Aldeia.

A localidade de Casa Branca possui um protagonismo forte nas áreas de cultura, patrimônios e turismo. O Quadro de Proteção do Patrimônio cultural aponta bens com proteção estadual pelo IEPHA, como Conjunto Paisagístico da Serra da Calçada.

Patrimônio de Brumadinho	
Distrito: Casa Branca	
BENS MATERIAIS	<ul style="list-style-type: none">• Forte de Brumadinho

¹⁶ Disponível em: <<https://institutoestradaeal.com.br/servicos/o-que-fazer/detalhe/brumadinho-gourmet/>>. Acesso em: 29 jun. 2022.

BENS PATRIMONIAIS	BENS IMATERIAIS	<ul style="list-style-type: none"> • Não consta
	BENS NATURAIS	<ul style="list-style-type: none"> • Conjunto Paisagístico da Serra da Calçada
BENS CULTURAIS	BENS MATERIAIS	<ul style="list-style-type: none"> • Centro Budista Dawa Drolma
	BENS IMATERIAIS	<ul style="list-style-type: none"> • Feira de Artesanato
	BENS NATURAIS	<ul style="list-style-type: none"> • Cachoeira da Jangada • Cachoeira do Condomínio da Aldeia

Quadro 9: Bens culturais identificados pela Conectaret no distrito de Casa Branca

Sobre os fluxos em cultura, turismo, esporte e lazer que foram interrompidos é importante considerar a posição geográfica de Casa Branca, que serve de rota de acesso a lugares como Inhotim e outros pontos turísticos. A taxa de ocupação de hotéis e pousadas sofreu uma queda significativa. Também o consumo em restaurantes é impactado e sofre diminuição. Toda cadeia produtiva do turismo, incluindo artesãos, pequenos comércios e feiras sofreram danos em função do desastre sociotecnológico.

O aprofundamento sobre essa região constará no Produto 07, considerando o campo previsto para realização em novembro de 2021. Os mapas iniciais desta região poderão ser acessados nos apêndices 31, 32 e 33, deste relatório.

5.8. Ponte das Almorreimas

Ponte das Almorreimas está situada na zona rural de Brumadinho e o acesso é possibilitado pelas estradas vicinais. Logo ao avistar a localidade o visitante pode perceber no cenário, um grande duto em construção, que está sendo construído pela mineradora Vale S/A, obra de reparação. A visão deste duto mostra o tamanho do impacto ocasionado pelas obras de reparação devido ao desastre sociotecnológico.

A obra de reparação prejudicou ainda mais a locomoção da comunidade, em um trajeto que se fazia em 20 minutos atualmente gasta-se mais de uma hora. Além disso, ainda teve o aumento significativo de poluição no ar devido as obras e ao alto fluxo de caminhões e veículos. Uma das moradoras da região, apontou a

Mineradora Vale como invasora porque sua ação é sempre muito contundente no cotidiano das pessoas, o que pode ser exemplificado pelo próprio desastre sociotecnológico. Os moradores apontam ainda que: houve interrupção nos fluxos de esporte e lazer por causa da paralisação das atividades de futebol de várzea, interrupção das aulas da Banda de Música, interrupção dos fluxos culturais com a não realização das festas religiosas e das trocas ligadas a religiosidade com o Córrego do Feijão e Quilombos, que não são mais possíveis por causa do desastre sociotecnológico, as paralisações das festas do Milho, de Santana, da Jabuticaba, das festas juninas e das quadrilhas, interrupção nos diferentes usos do Rio Paraopeba, no que diz respeito às pescarias, banhos de rio, e momentos de lazer com a família e amigos. Além disso, o muro de pedras patrimônio arqueológico inventariado pelo IPHAN foi destruído em um dos seus trechos devido as obras de reparação da construção da adutora.

Os mapas gerados inicialmente sobre essa região se encontram no apêndice 34, deste relatório.

6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir da recomposição do traçado dos circuitos dos bens, atividades e serviços elaboramos os mapas temáticos das áreas de patrimônio, esporte, lazer e turismo (ver apêndices). Assim, foi possível identificar os fluxos interrompidos após o desastre sociotecnológico, compreendendo o conjunto de distritos e regiões atingidas a partir de suas especificidades.

As ferramentas metodológicas utilizadas identificaram a extensão dos danos nos cinco distritos de Brumadinho. As áreas de Cultura, Esporte, Lazer e Turismo registram uma série de danos causados pelo desastre e muitas das atividades relacionadas as estas áreas apresentam a paralisação total ou parcial de diversas atividades, ainda hoje.

Na Sede e Conceição do Itaguá identificamos que após o rompimento, as festas religiosas, feiras culturais e o carnaval, como outros eventos, foram cancelados, contribuindo para diminuição do convívio social e da geração de emprego e renda. No esporte, atividades esportivas como as realizadas no Ginásio

Poliesportivo e na Estação do Conhecimento foram paralisadas e os locais passaram a ser utilizados para atendimento às ações ligadas ao desastre. O Rio Paraopeba, é um importante espaço de sociabilidade, lazer e fonte de renda para muitos pescadores e agricultores da região, com o rompimento ocorreu a privação do acesso às suas águas, à sua calha e à toda extensão de suas margens. Este fato alterou drasticamente todo o modo de vida das populações do entorno e gerou restrições à agricultura, à criação de animais, à pesca, as atividades de lazer e sociabilidade gerando danos à economia, à segurança alimentar e nutricional, à cultura e ao lazer das famílias atingidas. Em relação ao lazer a população passou a não ter mais acesso a passeios, pesca e caminhadas na beira do Rio Paraopeba e Rio Manso. De maneira abrupta a população teve que mudar seus hábitos e a maneira de relacionar entre si e com o território. Neste contexto, os acessos aos espaços e opções de lazer foram interrompidos, aumentando a permanência da família em casa, do estresse, do trabalho doméstico e dos cuidados com a qualidade da água, alimentação e saúde. Gerando uma sobrecarga de responsabilidades para as mulheres.

No distrito de Aranha, que engloba também as comunidades de Melo Franco, São José, Coronel Eurico apontamos a suspensão dos festivais da cachaça, da jabuticaba, da mexerica, Guarda de Moçambique, campeonatos de futebol, dentre outras celebrações. A suspensão desses festejos se deve, segundo informações dos/as moradores/es devido ao sentimento de luto pelas 272 mortes ocasionadas pelo desastre sociotecnológico. Ressaltamos que esses festivais impulsionavam não somente a economia local, mas também de toda região. Em relação ao esporte, os jogos e campeonatos de futebol tiveram grandes prejuízos, uma vez que campeonatos e eventos esportivos foram suspensos e cancelados. Registra-se ainda as memórias e sentimentos em relação ao rompimento que afetou a saúde psíquica e emocional da população.

Na região conhecida como Zona Quente, que engloba as comunidades de Córrego do Feijão/Cantagalo, Parque da Cachoeira/Parque do Lago, Alberto Flores, Tejuco, Assentamento Pastorinhas, Córrego Fundo, Monte Cristo/Córrego do Barro e Pires, e tiveram seus modos de vida drasticamente alterados, após o rompimento, casas, equipamentos públicos e igrejas foram utilizados como pontos de apoio para o Corpo de Bombeiros e brigadistas; a destruição da

entrada do Parque da Cachoeira/Parque do Lago via Alberto Flores e da ponte levou à criação de rota por dentro da comunidade do Tejuco, que, por três meses, se tornou a via principal de locomoção e escoamento e rota de evacuação.

Muitas famílias foram deslocadas compulsoriamente devido a destruição de muitos imóveis pela lama. Esta região possui um acúmulo de danos de diversas ordens, que acarretam na ruptura severa do vínculo dos moradores(as) com o território e sua vulnerabilização extrema. Além disso há o receio de toda população diante da possibilidade de novos rompimentos uma vez que a região é cercada por empreendimento minerários.

Na comunidade de Córrego do Feijão, epicentro do desastre sociotecnológico, entre uma série de danos identificados, citamos, alterações nos modos de vida população, principalmente em relação aos usos dos espaços sociais comunitários. Registramos também o soterramento da fazenda Engenho Novo, datada do período colonial, século XVIII. Citamos ainda os danos causados pela degradação ambiental e o rompimento que se evidencia, nos diversos cursos d'água que ficaram impróprios para as práticas cotidianas.

Nas comunidades de Tejuco, Parque da Cachoeira e Monte Cristo apontamos a interrupção da Festa do Cerradão, que ocorria há mais de 50 anos. A contaminação dos cursos de água, uma vez que o Córrego Ferro-Carvão, que corta o Parque da Cachoeira/Parque do Lago, foi soterrado e desconfigurado pelo rejeito. A contaminação por rejeitos do manancial do Tejuco, que contava com diversas nascentes; o que impôs as comunidades a escassez de água e a privação dessas áreas para o lazer. Na comunidade do Parque da Cachoeira/Parque do Lago a cachoeira que deu nome a comunidade não existe mais. Em relação as áreas de usos de lazer e esporte, além da impossibilidade de utilizar os cursos d'água que era uma fonte de lazer para toda a comunidade e região, destacamos a construção de um Posto de Saúde da Família (PSF) no Parque da Cachoeira/Parque do Lago pela Vale S.A. no local onde era o campo de futebol que reunia a comunidade para a prática esportiva.

No distrito de Piedade do Paraopeba, que engloba as comunidades de Suzana e Palhano, identificamos entre os danos o estigma atribuído ao território após o

rompimento que ficou conhecido como um local contaminado. Como a região tem grande potencial turístico devido as imponentes paisagens naturais, o estigma dificultou a retomada dos serviços turísticos. Além disso, soma-se o receio de que a água, solo e ar estejam contaminados pelos rejeitos tóxicos da mineração, bem como os produtos (hortaliças, geleias, doces etc). Esta situação impactou as atividades comerciais como as feiras, comércios, pousadas etc. As festas e festejos também tiveram suas atividades interrompidas. Ainda, ressaltamos os danos causado ao circuito de ceramistas, importante atividade da região. O receio de novos rompimentos diminuiu o número de visitantes, sendo estes mais um dano constatado.

Nas comunidades de Massangano, Taquaraçú, Gomes, Casinhas, Grota, Martins e Colégio foram relatadas a interrupção das festas de origem religiosa, como as Guardas de Congado ou Moçambique, que proporcionavam as trocas e encontros entre as comunidades.

Na região de Casa Branca, foi constatada a queda significativa na ocupação de hotéis e pousadas e a utilização dos serviços de bares e restaurantes. Desta forma, toda cadeia produtiva do turismo, incluindo artesãos, pequenos comércios, pousadas, hotéis e feiras sofreram danos em função do desastre sociotecnológico. Além disso, destacamos os impactos causados a atividade relacionada aos esportes de aventura, uma vez que a região possui um grande potencial nesse sentido, devido a localização privilegiada cercada de exuberantes serras e cursos d'água que formam belas cachoeiras.

Em Ponte das Almorreimas, indicamos a paralisação das atividades de futebol de várzea, interrupção das aulas da Banda de Música, interrupção dos fluxos culturais com a não realização das festas religiosas e das trocas ligadas a religiosidade com o Córrego do Feijão e Quilombos, que não são mais possíveis por causa do desastre sociotecnológico, as paralisações das festas do Milho, de Santana, da Jabuticaba, das festas juninas e das quadrilhas, interrupção nos diferentes usos do Rio Paraopeba, no que diz respeito às pescarias, banhos de rio, e momentos de lazer com a família e amigos. Além disso, a destruição de parte do muro de pedras, patrimônio arqueológico inventariado pelo IPHAN, que foi destruído em um dos seus trechos devido as obras de reparação para a construção da adutora.

Apresentando preliminarmente os danos causados as comunidades de Brumadinho e os fluxos que foram interrompidos impactando drasticamente nos modos de vida de toda população. Esperamos com isso, contribuir para a elaboração da matriz de danos e o processo de reparação integral.

7. REFERÊNCIAS

ALVES, Thaís Mendes. Brumadinho-MG Inhotim: Entre a Memória o Museu e o Turismo. Dissertação de Mestrado. Instituto Latino Americano de Arte, Cultura e História (ILAACH). Programa de Pós-Graduação Interdisciplinar em Estudos Latino-Americanos (PPG IELA). Foz do Iguaçu, 2018.

ARRUTI, José Maurício Andion. A emergência dos "remanescentes": notas para o diálogo entre indígenas e quilombolas. Mana [online]. 1997, vol.3, n.2, pp.7-38. ISSN 1678-4944. <https://doi.org/10.1590/S0104-93131997000200001>

ASSOCIAÇÃO ESTADUAL DE DEFESA AMBIENTAL E SOCIAL - AEDAS. Plano de trabalho de Assessoria Técnica aos atingidos e atingidas em razão do rompimento da barragem B-1 e soterramento das barragens B-IV e B-IV-A da Mina Córrego do Feijão da empresa Vale S.A. na Região 1 – Brumadinho para a democratização das decisões relativas à reparação integral das perdas e danos. Belo Horizonte, 2020.

ASSOCIAÇÃO ESTADUAL DE DEFESA AMBIENTAL E SOCIAL - AEDAS. MATRIZ EMERGENCIAL - Matriz de Medidas Reparatórias Emergenciais Assessoria Técnica Independente Região 1 – Brumadinho. Belo Horizonte, 2021.

BRASIL. Constituição Federal de 1988. Disponível em https://www2.camara.leg.br/atividadelegislativa/legislacao/Constituicoes_Brasileiras/constituicao1988.html/arquivos/ConstituicaoTexto_Atualizado_EC%20105.pdf Acesso em 29/09/2020. 20h11min.

BRASIL. [Constituição (1988)]. Constituição da República Federativa do Brasil: promulgada em 5 de outubro de 1988. 4. ed. São Paulo: Saraiva, 1990.

BRASIL. Fundação Cultural Palmares: Certificação Quilombola. Disponível em: http://www.palmares.gov.br/?page_id=37551 . acesso em 29/09/2021 às 20h13min

BRASIL. Decreto Lei 4887 de 20 de novembro de 2003. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto/2003/d4887.htm acesso em 29/09/2021 às 20h14min.

BRASIL. Decreto lei nº 47.289, de 20 de novembro de 2017. Disponível em: <http://cpisp.org.br/decreto-n-47-289-de-20-de-novembro-de-2017/> acesso em 29/09/2021 às 8h:52min

BRASIL. Lei 21.147 de 14- 01-2014. Disponível em: <http://leisestaduais.com.br/mg/lei-ordinaria--n-21147>

Circuito Veredas do Paraopeba. Disponível em:
<https://www.circuitoveredasdoparaopeba.org.br/o-circuito> acesso em 04 de Outubro de 2021.

DAGNINO, Renato.; CAVALCANTI, Paula Arcoverde.; Costa, Greiner. (org.).
Gestão Estratégica Pública. São Paulo, Editora Fundação Perseu Abramo, 2016.
497 p.

DELGADO, Felisa Ceña. Transformaciones del mundo rural y políticas agrarias.
Revista de Estudios Agrosociales, Madri, n. 162, p.11-35, 1992.

FAIRCLOUGH, Norman. Discurso e mudança social. 2. Ed. Brasília: Editora
Universidade de Brasília, 2016.

FLICK, UWE. Uma introdução à pesquisa qualitativa. Trad. S. Netz. Porto Alegre:
Bookman, 2009.

GIDDENS, Anthony. A constituição da sociedade. São Paulo: Martins Fontes,
1984.

GRAZIANO, Xico; NAVARRO, Zander. Novo mundo rural: a antiga questão
agrária e os caminhos futuros da agropecuária no Brasil. São Paulo: Unespe,
2015.

HALBWACHS, Maurice. A Memória Coletiva. Tradução de Beatriz]Sidou. 2ª ed.
São Paulo: Ed. Centauro, 2013.

Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística/IBGE Cidades. Disponível em:
<https://cidades.ibge.gov.br/brasil/mg/brumadinho/panorama> acesso em 25 de Setembro de 2021.

LEFEBVRE, Henri. A revolução urbana. Belo Horizonte: Ed. da UFMG, 2001.

LEFEBVRE, Henri. Espaço e política. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2008.

LUZ, Adilson Bastos. O urbano-rural. Salvador: conj. e planejamento, Salvador,
n.106, p.30-34, mar. 2003.

MARX, Karl; ENGELS, Friedrich. Manifesto do Partido Comunista. São Paulo:
Anita Garibaldi. 1989.

MASON, Jennifer. Mixing methods in a qualitative driven way. Qualitative
Research, 6 (1), 2006.

Matriz de Medidas Reparatórias Emergenciais. Assessoria Técnica Independente.
Região 1- Brumadinho, 2021.

MONTE-MÓR, Roberto Luís de Melo. O que é o urbano no mundo
contemporâneo. Belo Horizonte: UFMG/Cedeplar. 2006.

MOREIRA, Ruy. Geografia, teoria e crítica: o saber posto em questão. São Paulo:
Vozes, 2010.

Organização Mundial do Turismo. Introdução ao Turismo. São Paulo: Rocca,
2001.

Plano Municipal de Turismo de Brumadinho – Elaborado por SENAC-MG (Serviço Nacional do Comércio), 2010. Atualização 2017-2021.

Programa de Transferência de Renda, Dossiê Grupos Especiais: Familiares de Vítimas Fatais e Zona Quente, AEDAS, Maio de 2021.

SANTOS, Milton. Por uma Geografia Nova. São Paulo: Hucitec, Edusp, 1978.

SCHMITT, Alessandra, TURATTI, Maria Cecília Manzoli, CARVALHO, Maria Celina Pereira de. A Atualização do conceito de quilombo: identidade e território nas definições teóricas. Ambient. soc. No.10 Campinas Jan./June 2002. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S1414-753X2002000100008> Acesso em 29/09/2021 às 20h:16min.

SESSA, alberto. La Scienza dei Sistemi per lo sviluppo del turismo. Roma: Agnesotti, 1983.

SILVA, J. Graziano da. O novo rural brasileiro. 2. ed. rev. Campinas: Unicamp, IE, 2002.

SENAC MINAS. DescubraMinas.com. Distrito de Aranha. 2020. Disponível em: http://www.descubraminas.com.br/Turismo/DestinoPagina.aspx?cod_destino=170&cod_pgi=2649. Acesso em: 03 out. 2021.

SIMPSON, John; WEINER, Edmund. The Oxford English Dictionary. Oxford: Clarendon Press, 1989.

THOMPSON, John. Ideologia e cultura moderna. Trad. Carmen Crisci, Petrópolis: Vozes, 1995.

Sites:

Disponível em: <<http://cquilombolasbrumadinho.comunidades.net/marinhos>>. Acesso em: 29 jun. 2022.

Disponível em: <<http://www.circuitoliberalde.mg.gov.br/pt-br/programacao-br/memorial-minas-gerais-vale/4426-gerais-cultura-de-minas-apresenta-grupo-negro-por-negro-me-deixa-ser-tambor>>. Acesso em: 29 jun. 2022.

Disponível em: <<http://cquilombosbrumadinho.comunidades.net/rodrigues>>. Acesso em: 29 jun. 2022.

Disponível em: <<http://cquilombosbrumadinho.comunidades.net/sape>>. Acesso em: 29 jun. 2022.

Disponível em: <<https://abraceaserradamoeda.blogspot.com/p/comunidades-quilombolas.html>>. Acesso em: 29 jun. 2022.

Disponível em: <<https://institutoestradaareal.com.br/servicos/o-que-fazer/detalhe/brumadinho-gourmet/>>. Acesso em: 29 jun. 2022.



**RESULTADO
DOS ESTUDOS**

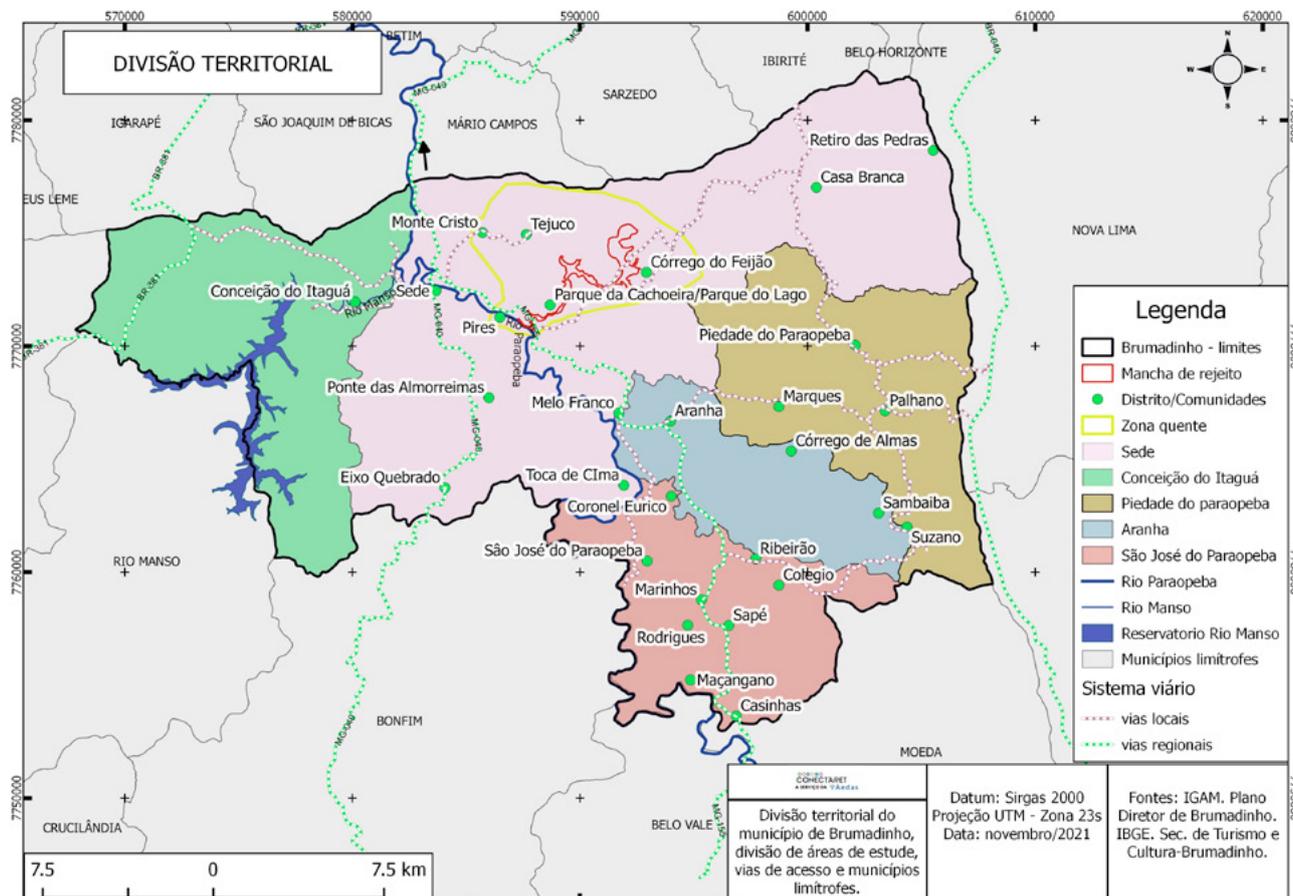


APÊNDICES:
34 Mapas

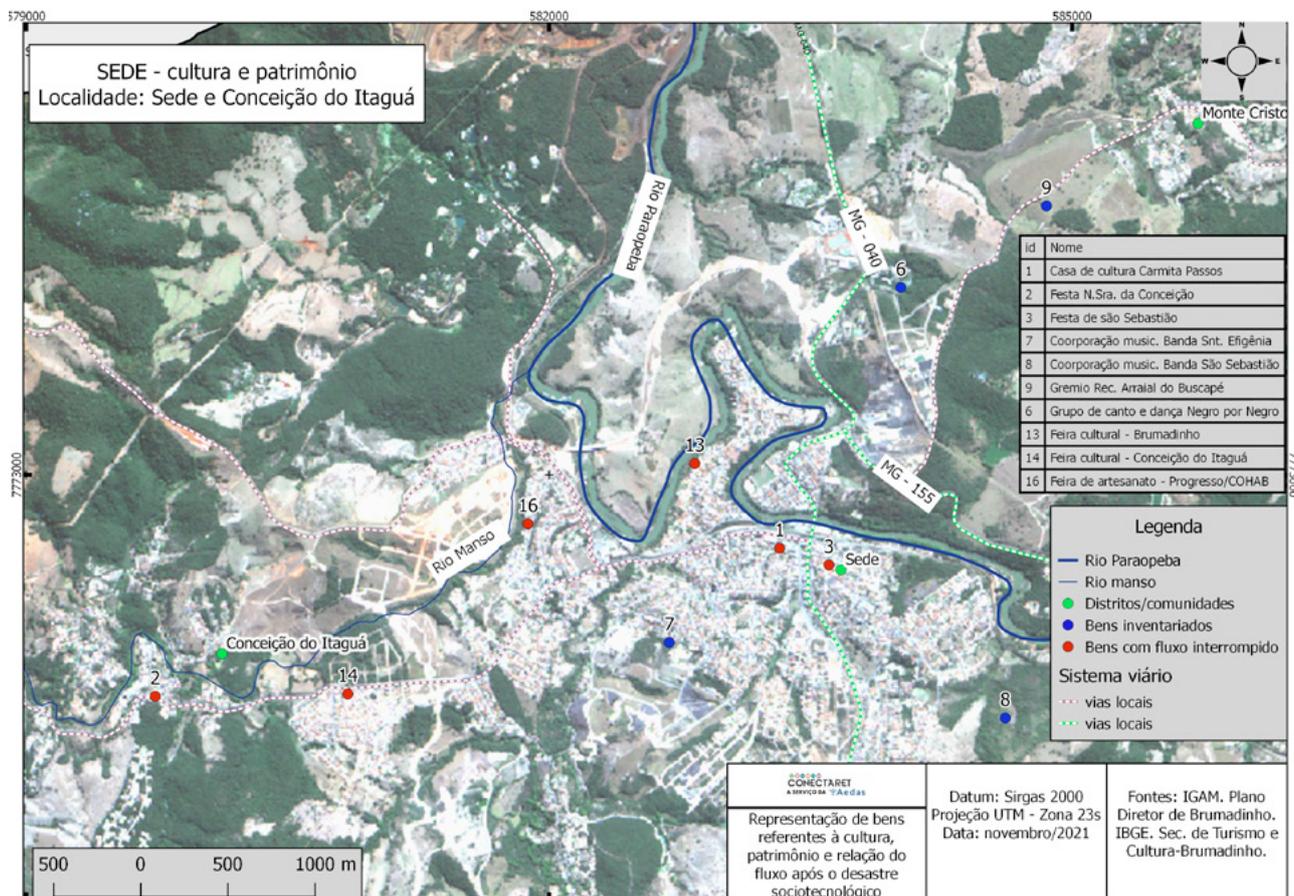
Relatório Técnico | PCLE

REGIÃO 1 | BRUMADINHO

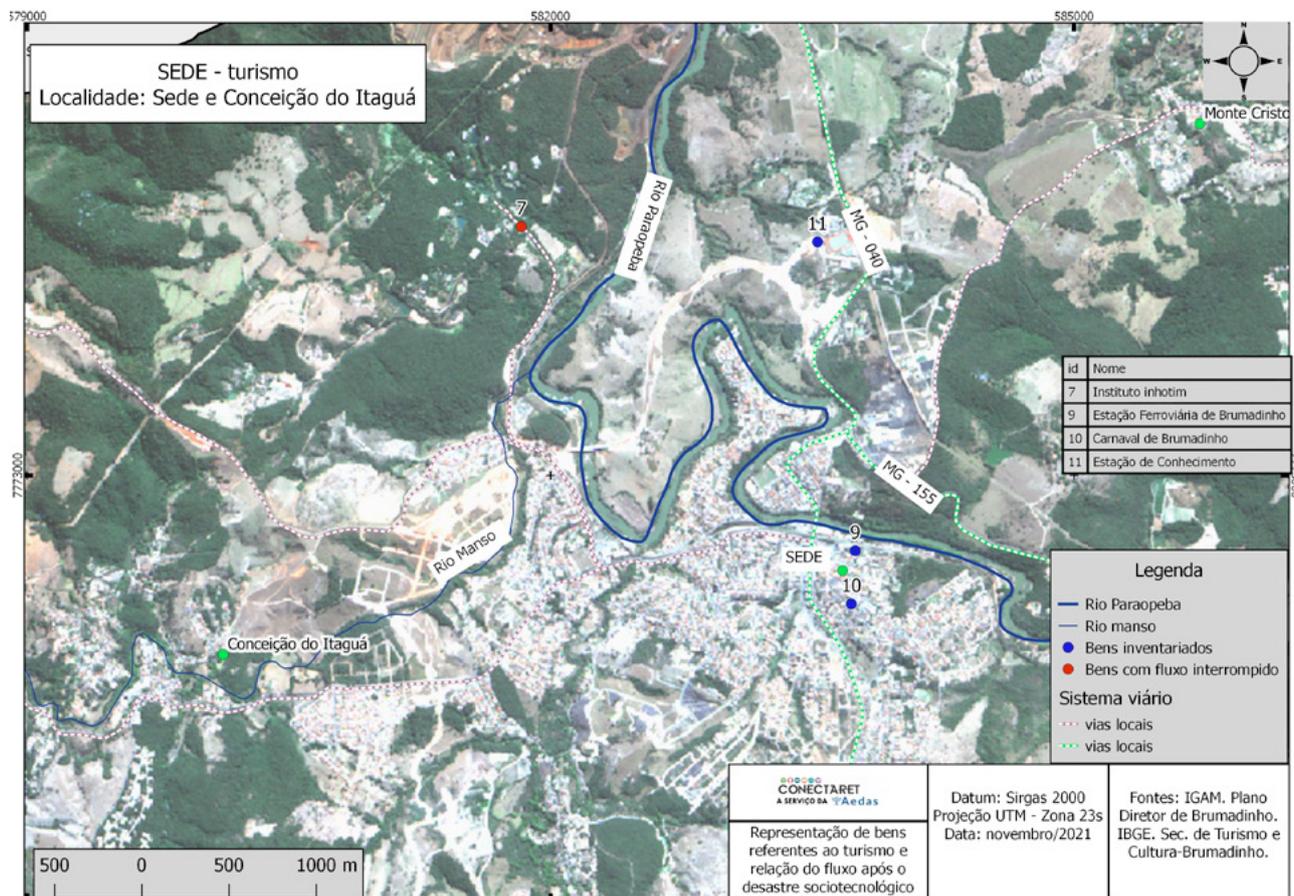
APÊNDICE 1: MAPA 1 – DIVISÃO TERRITORIAL



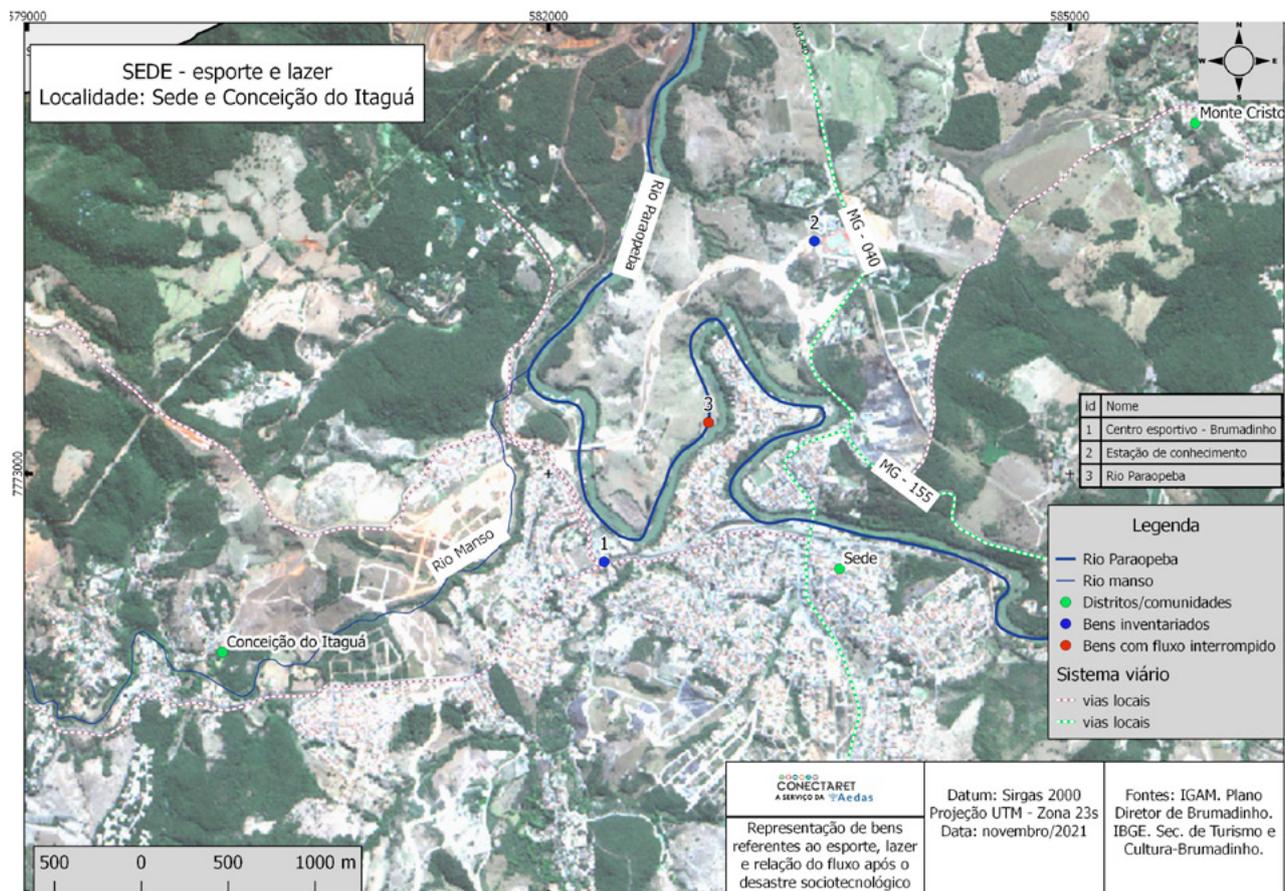
APÊNDICE 2: MAPA 2 - SEDE E CONCEIÇÃO DO ITAGUÁ- CULTURA E PATRIMÔNIOS



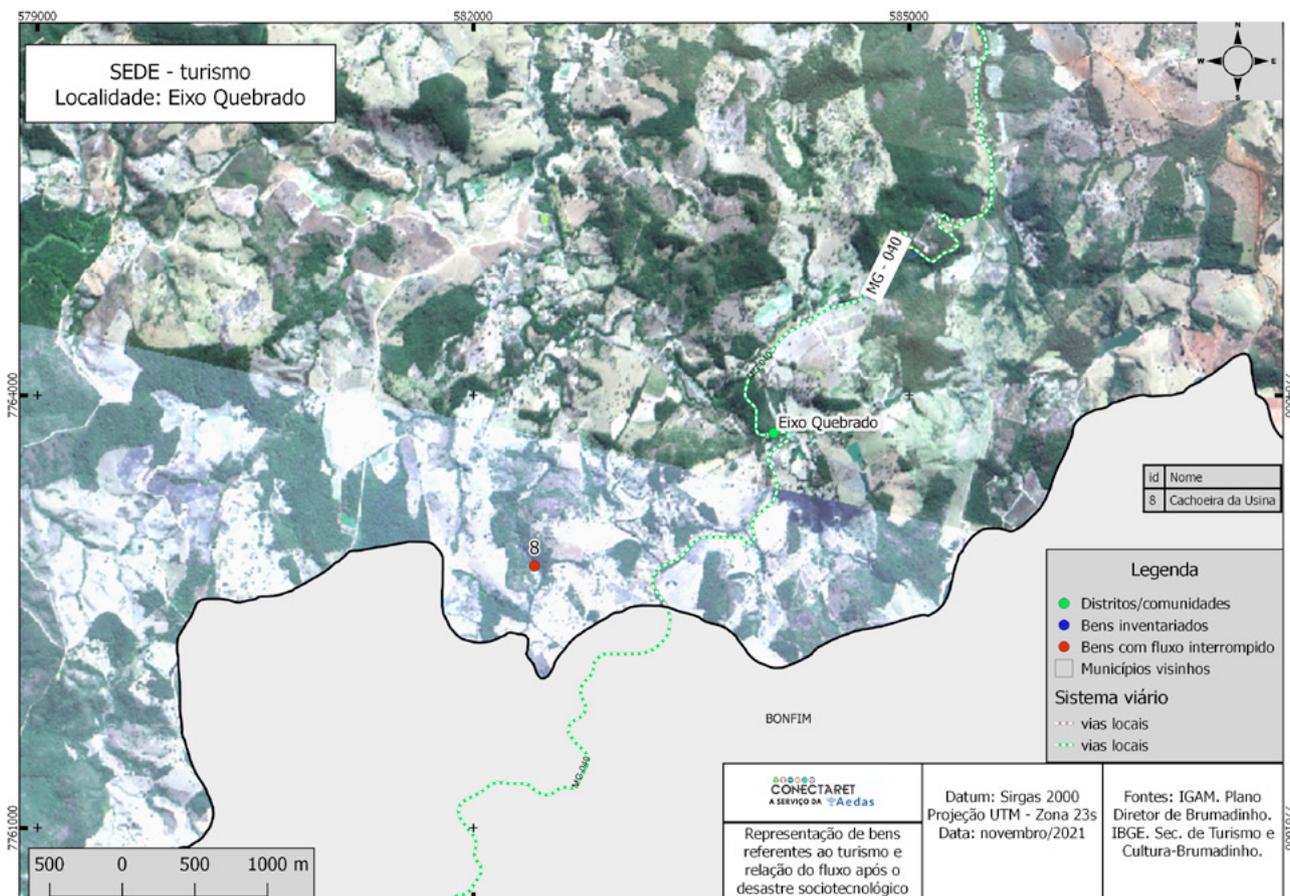
APÊNDICE 3: MAPA 3 - SEDE E CONCEIÇÃO DO ITAGUÁ- TURISMO



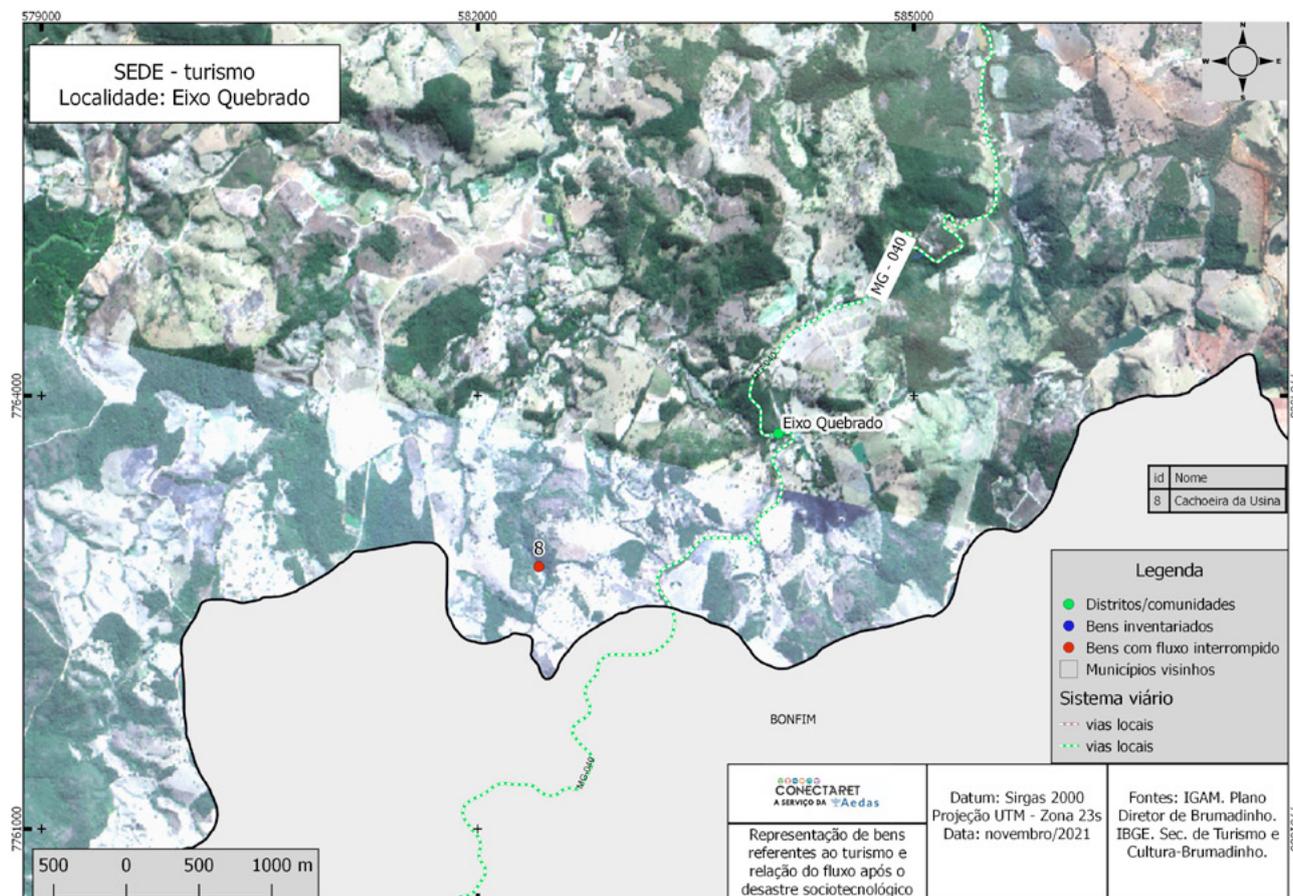
APÊNDICE 4: MAPA4 - SEDE E CONCEIÇÃO DO ITAGUÁ – ESPORTE E LAZER



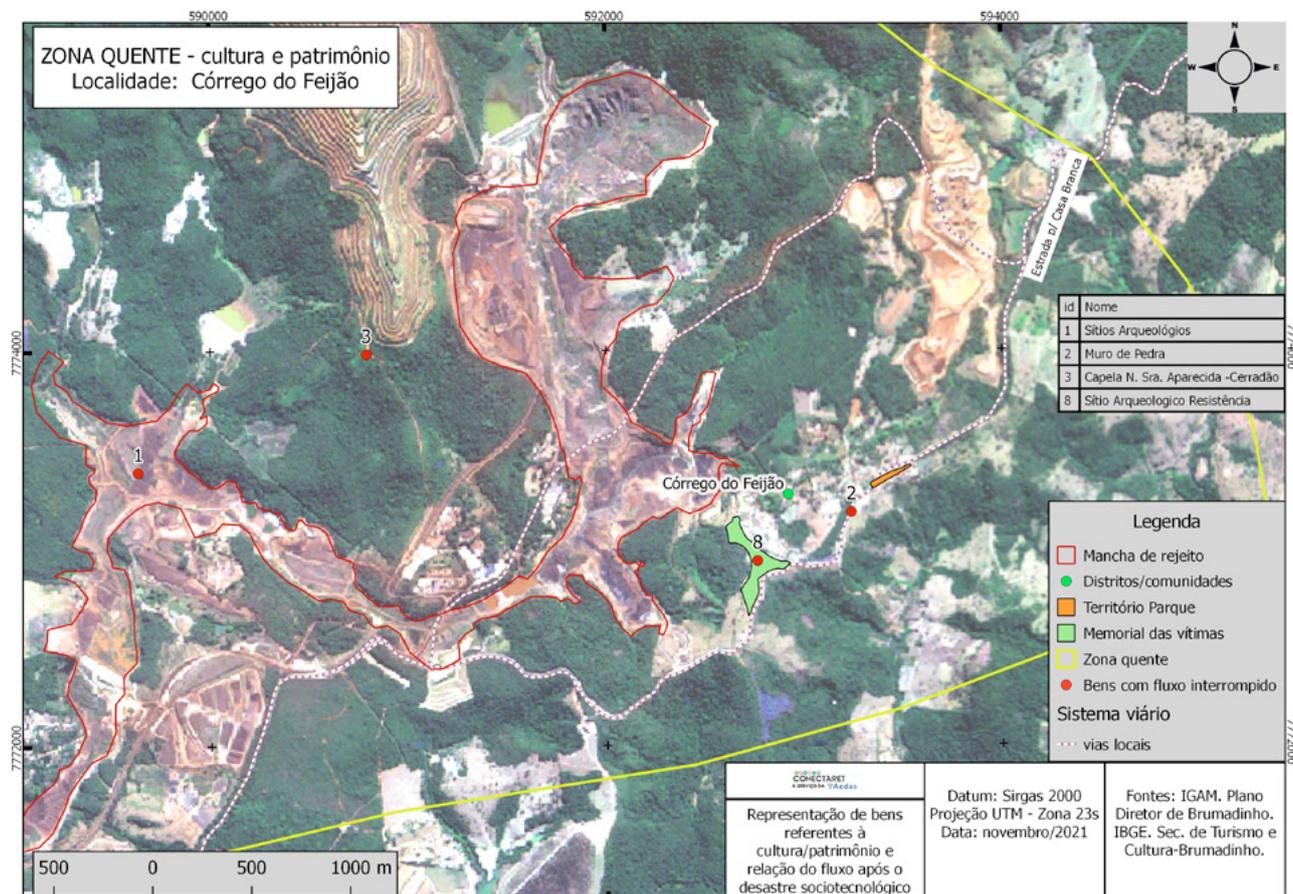
APÊNDICE 5: MAPA 5 - SEDE / EIXO QUEBRADO – TURISMO



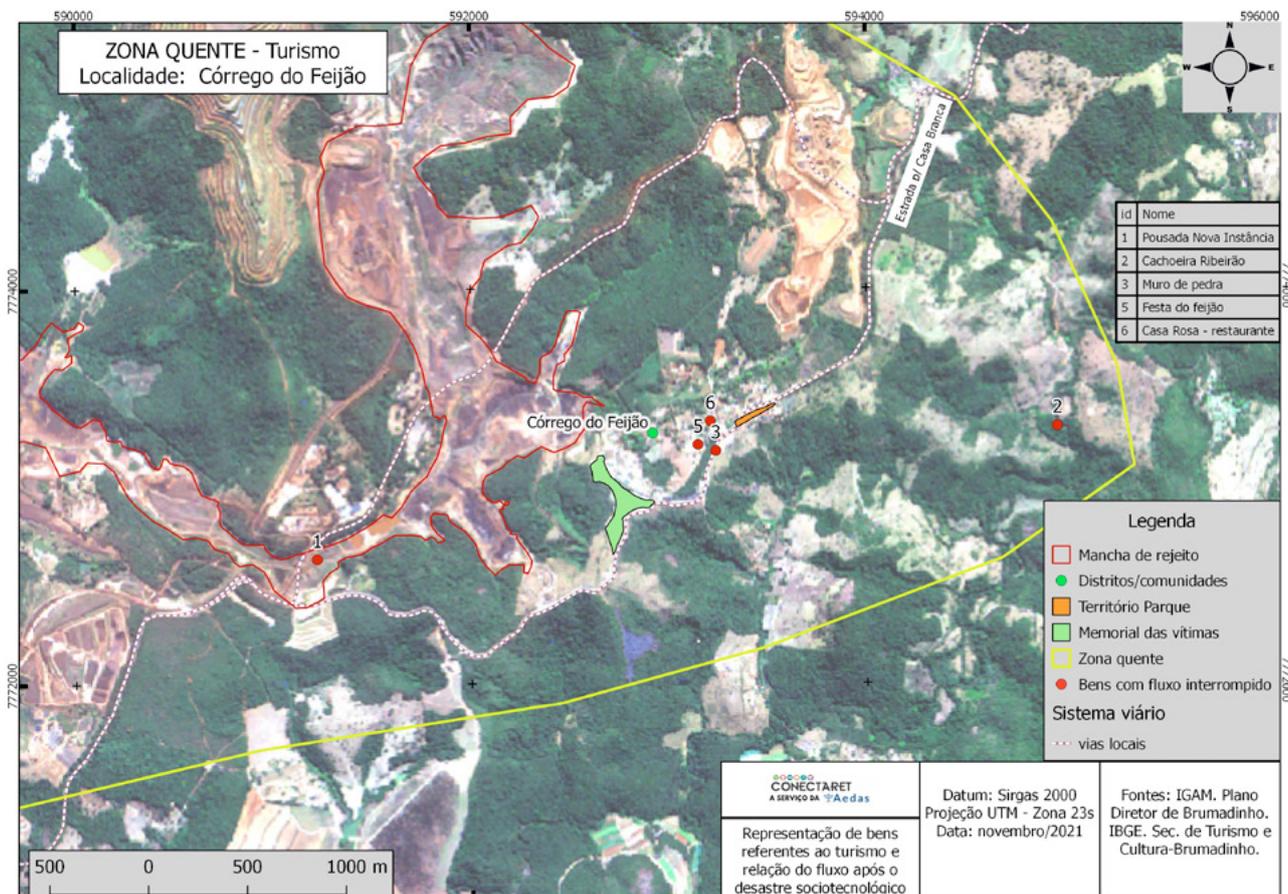
APÊNDICE 6: MAPA 6 - SEDE / EIXO QUEBRADO – ESPORTE E LAZER



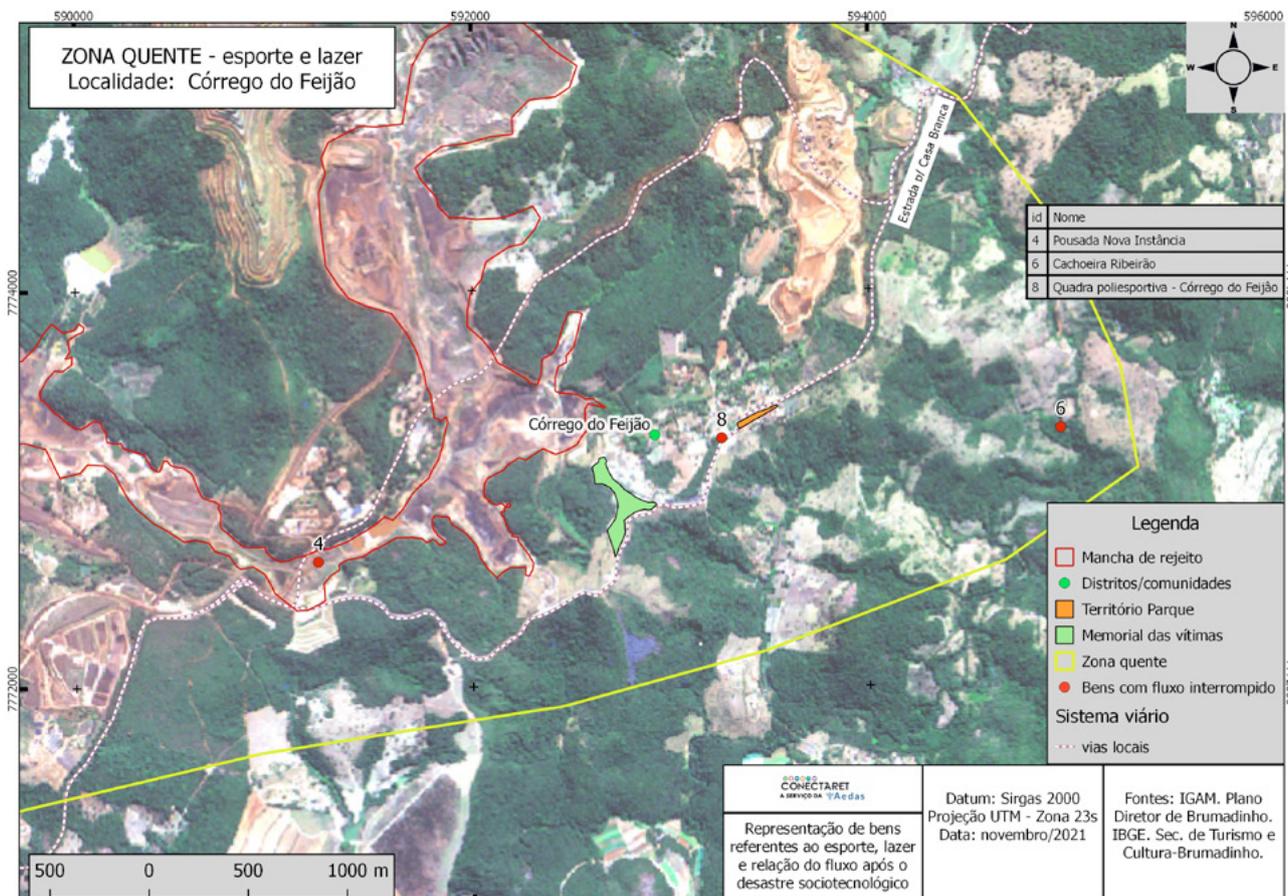
APÊNDICE 7: MAPA 7 - ZONA QUENTE / CÓRREGO DO FEIJÃO – CULTURA E PATRIMÔNIOS



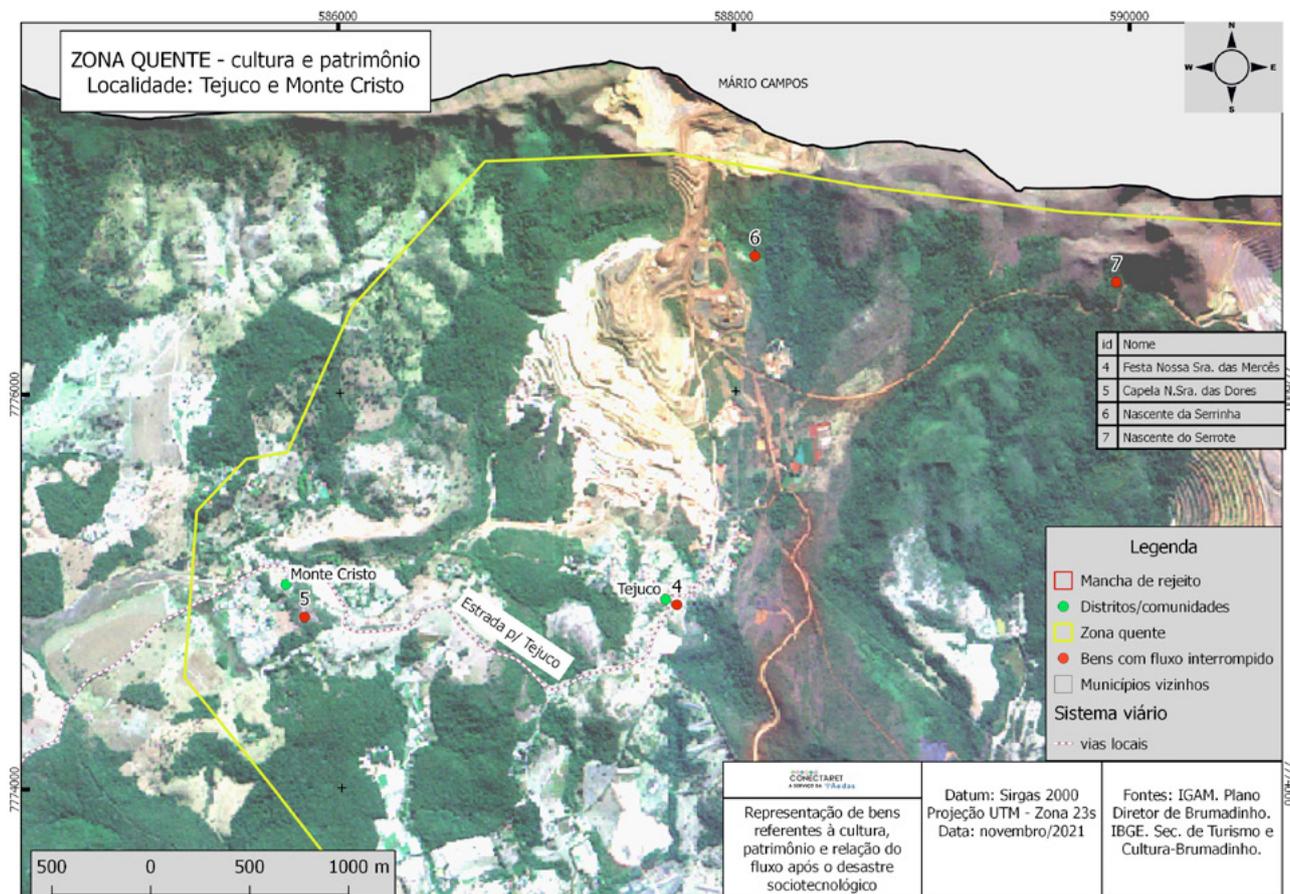
APÊNDICE 8: MAPA 8 - ZONA QUENTE / CÓRREGO DO FEIJÃO – TURISMO



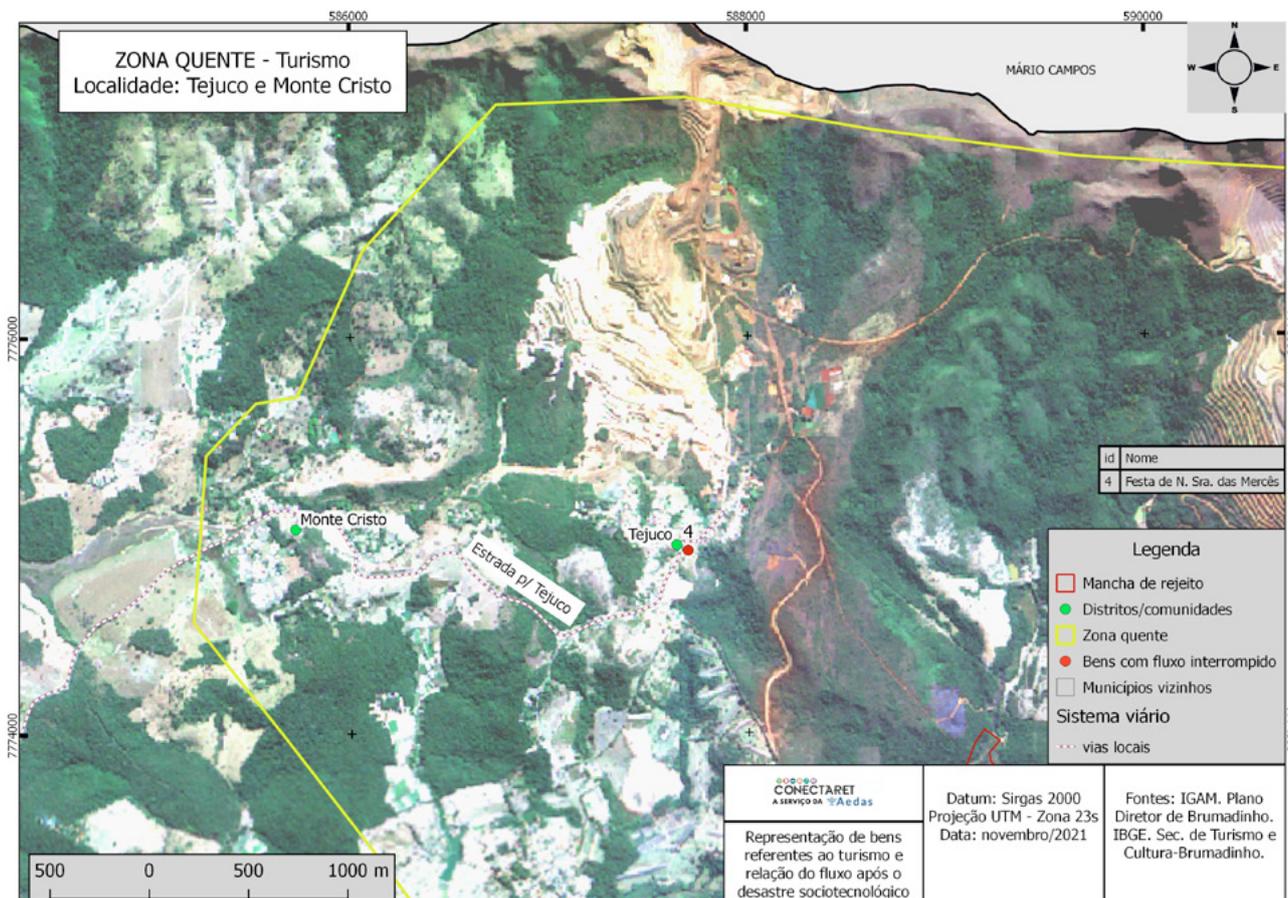
APÊNDICE 9: MAPA 9 - ZONA QUENTE / CÓRREGO DO FEIJÃO – ESPORTE E LAZER



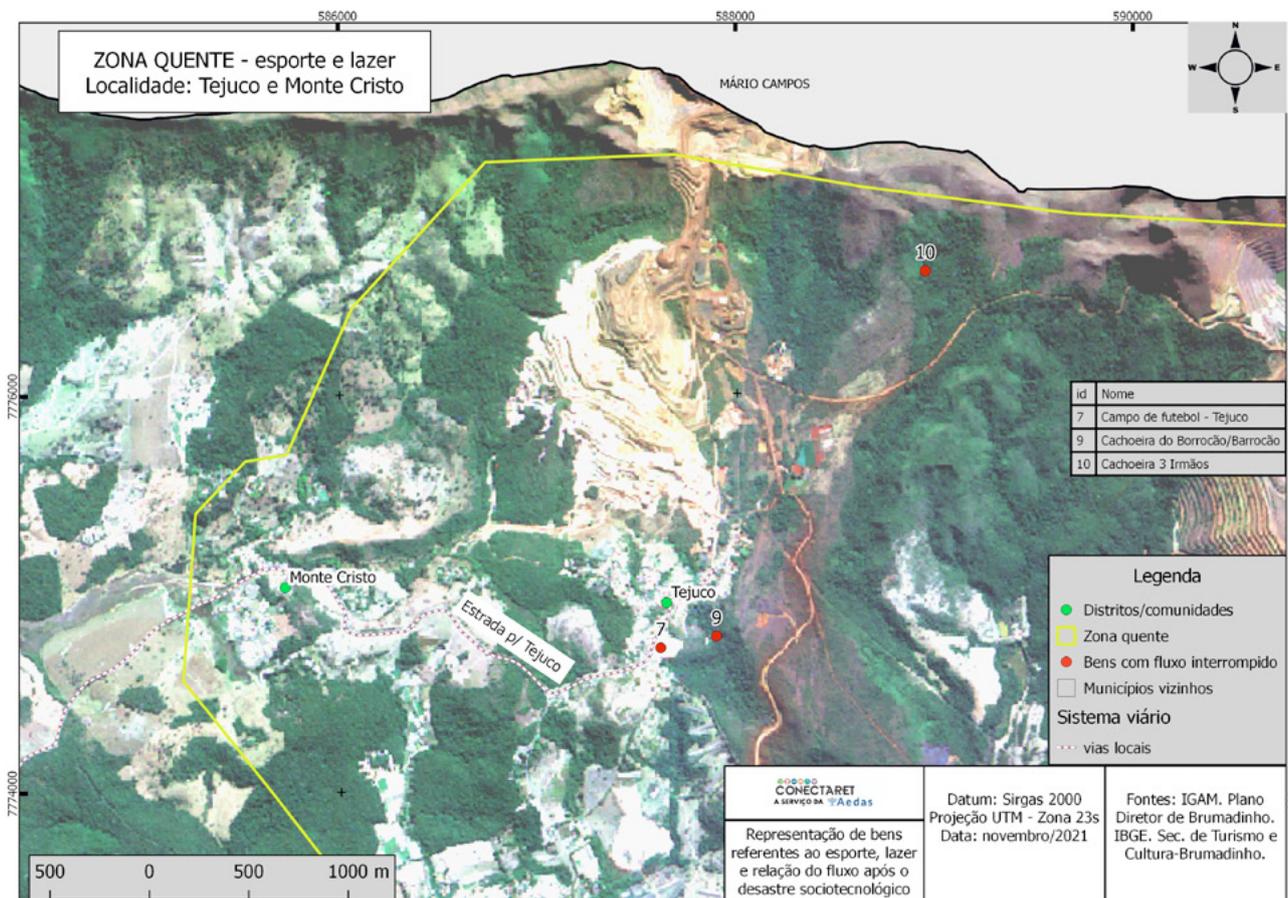
APÊNDICE 10: MAPA 10 - ZONA QUENTE / TEJUCO E MONTE CRISTO – CULTURA E PATRIMÔNIOS



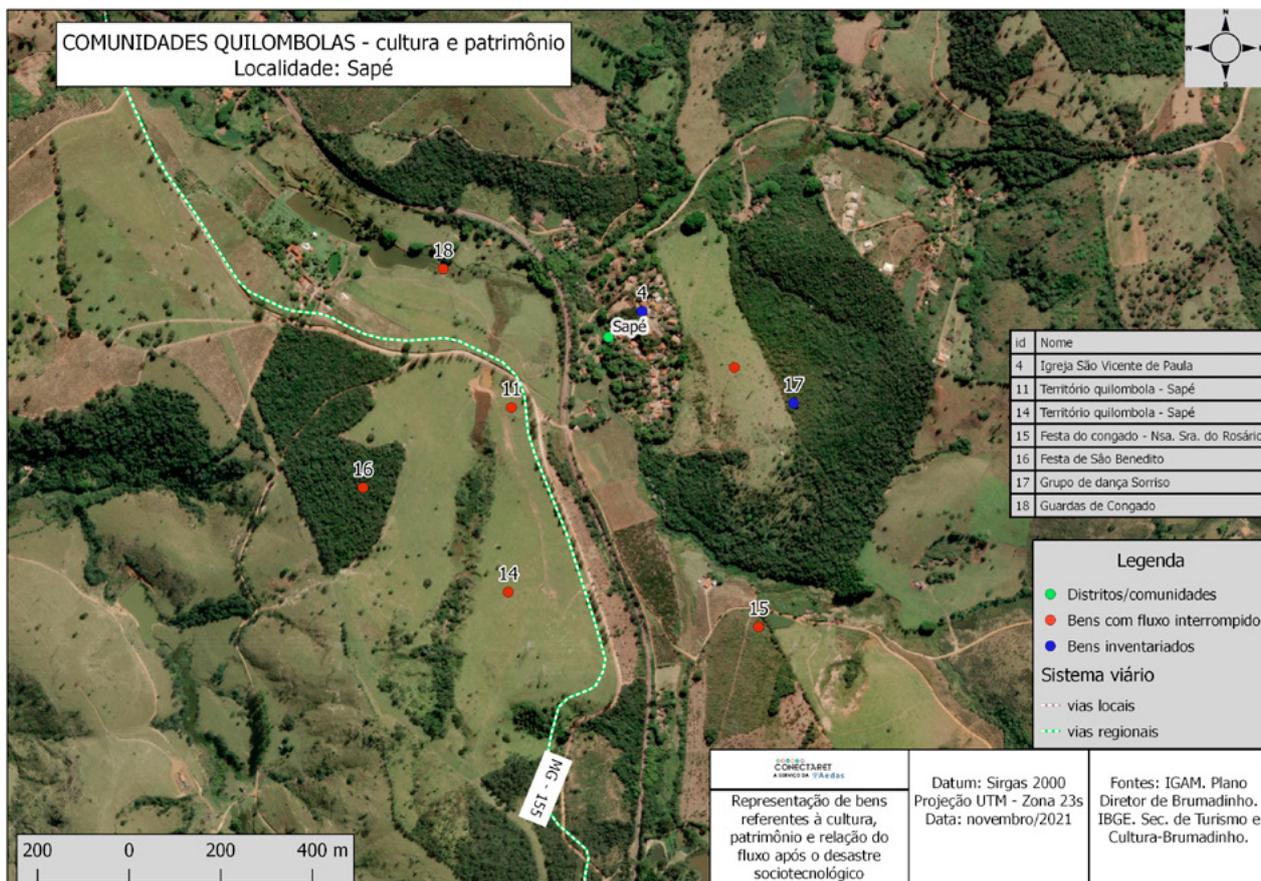
APÊNDICE 11: MAPA 11 - ZONA QUENTE / TEJUCO E MONTE CRISTO – TURISMO



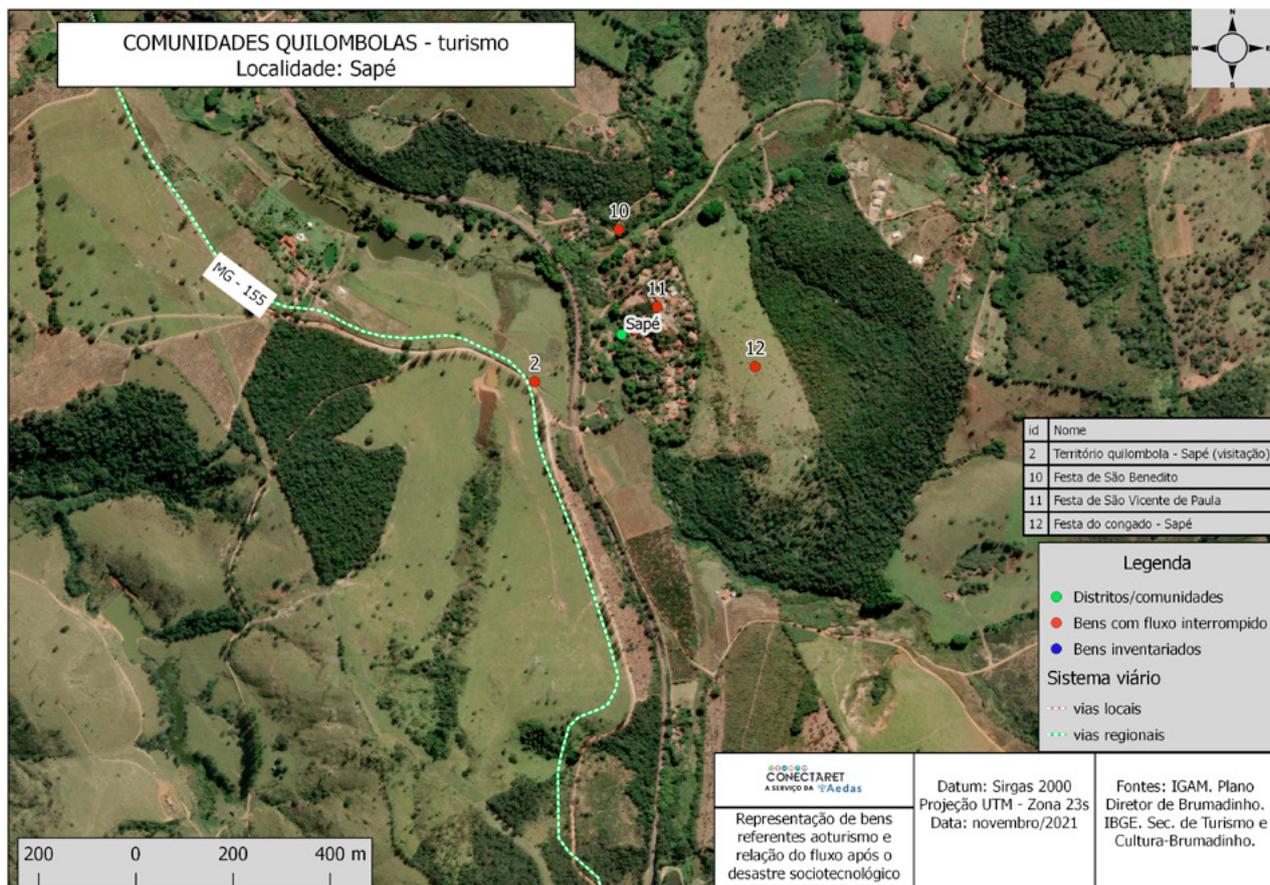
APÊNDICE 12: MAPA 12 - ZONA QUENTE / TEJUCO E MONTE CRISTO – ESPORTE E LAZER



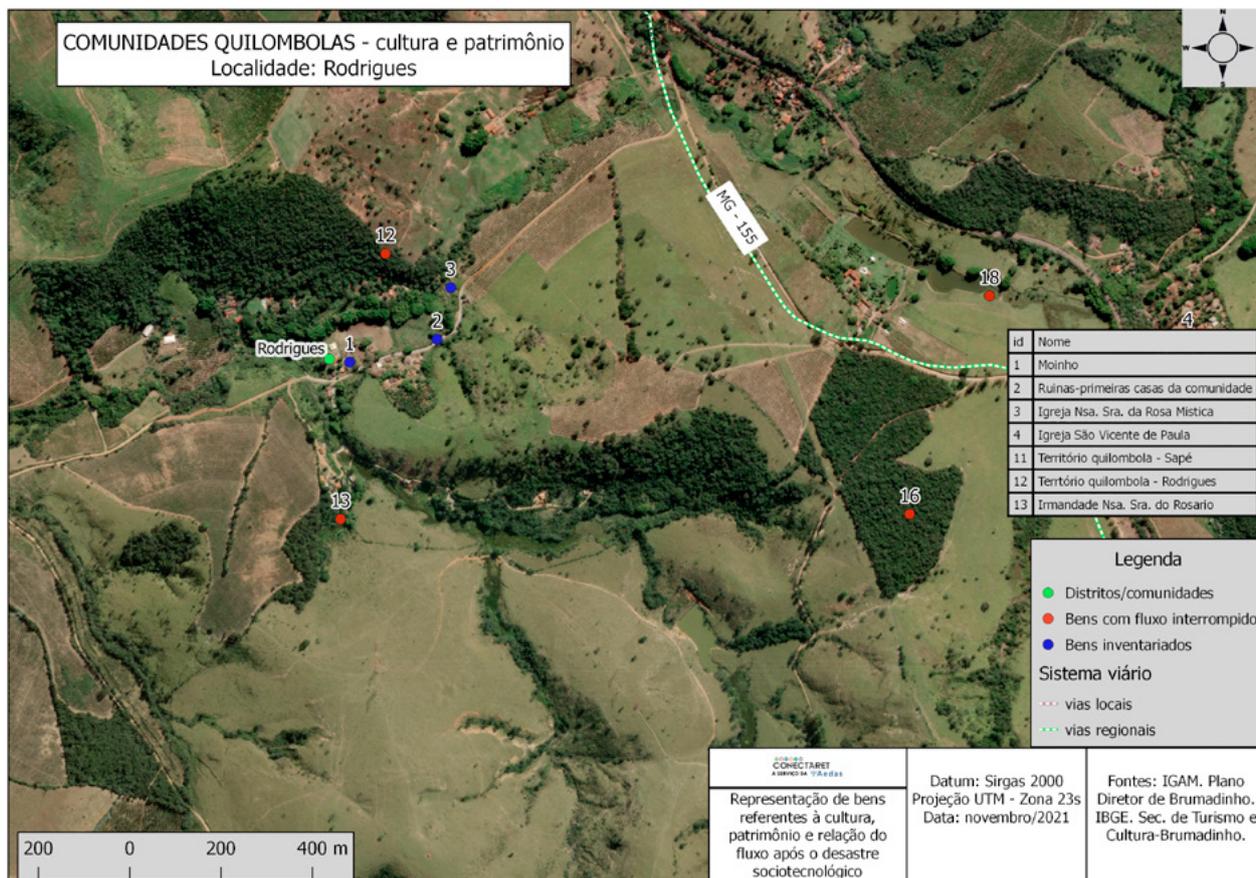
APÊNDICE 13: MAPA 13 – QUILOMBO SAPÉ – CULTURA E PATRIMÔNIOS



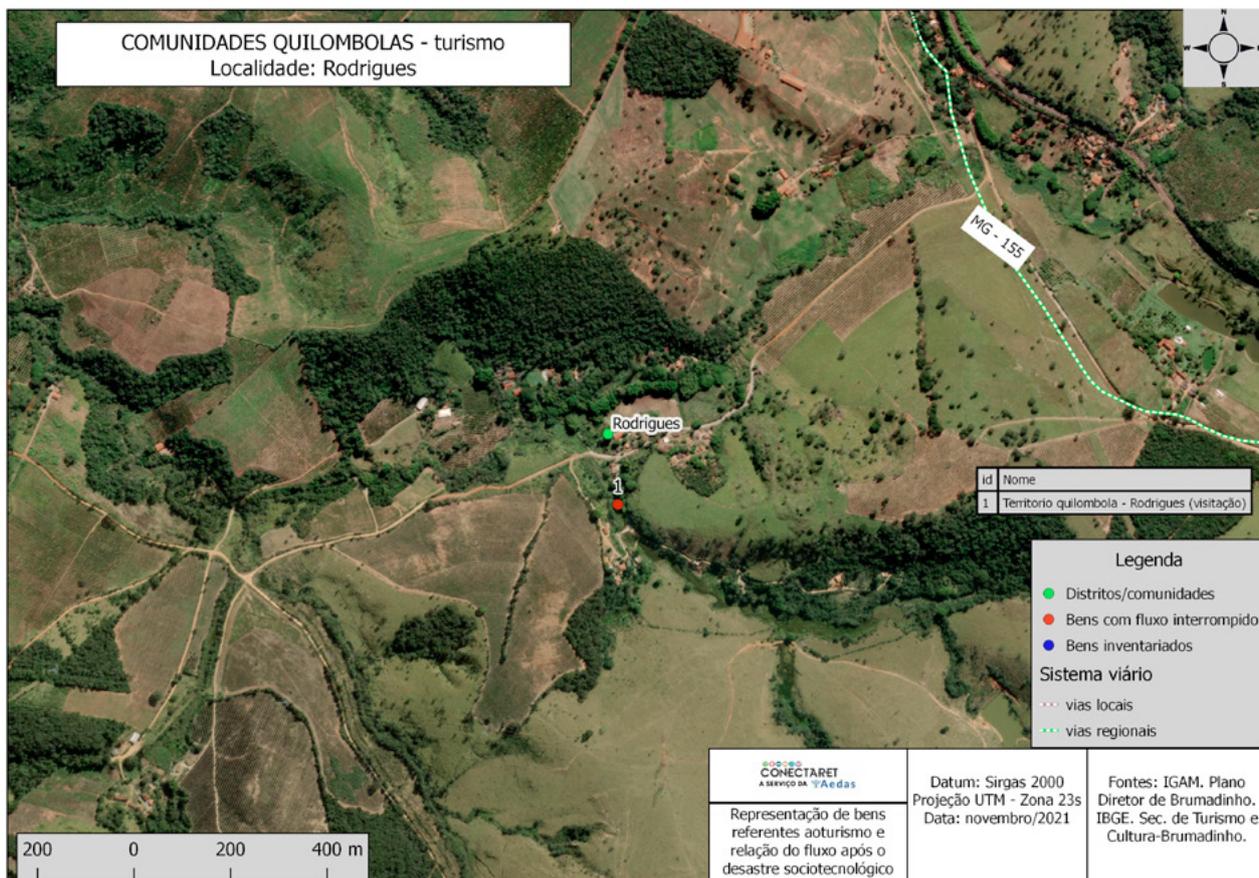
APÊNDICE 14: MAPA 14 – QUILOMBO SAPÉ – TURISMO



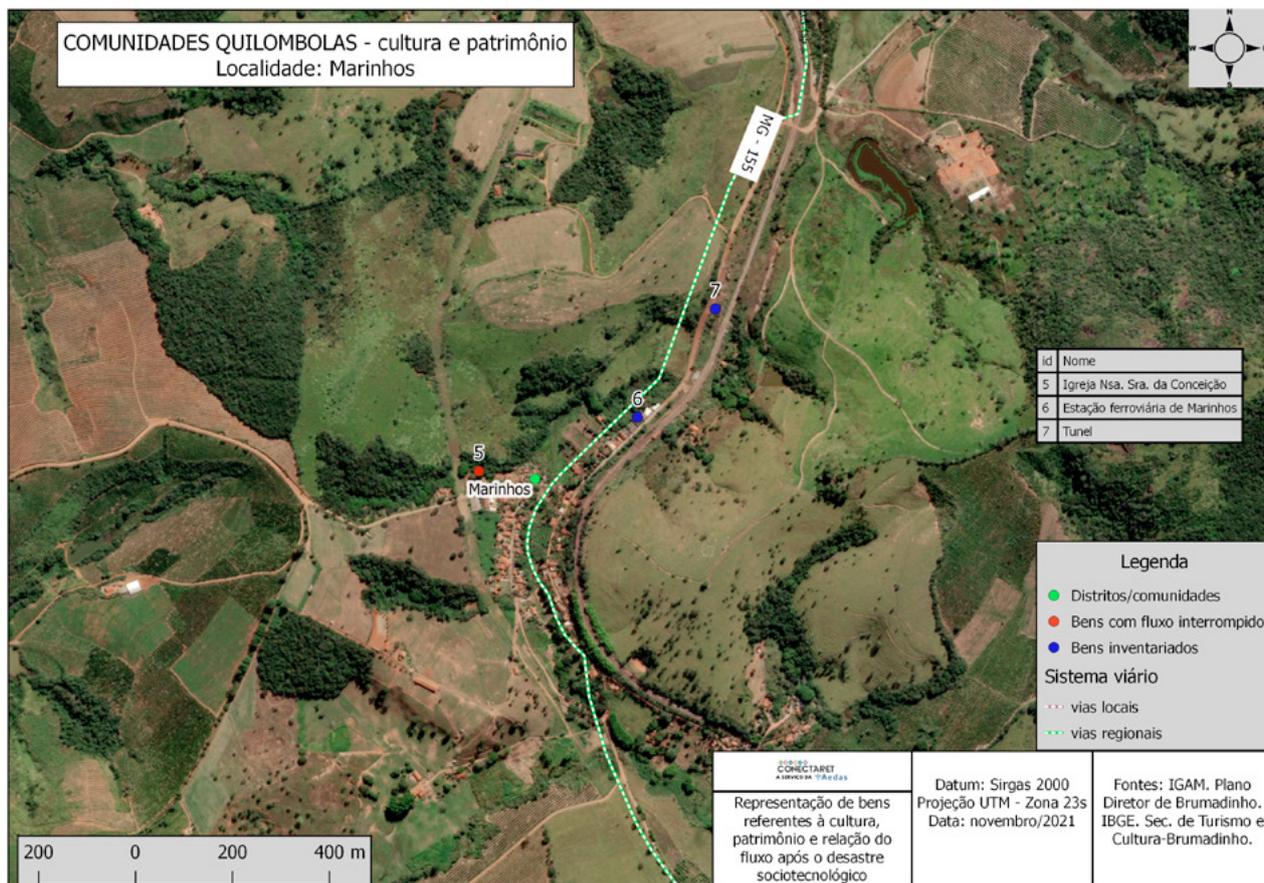
APÊNDICE 15: MAPA 15 - QUILOMBO RODRIGUES – CULTURA E PATRIMÔNIOS



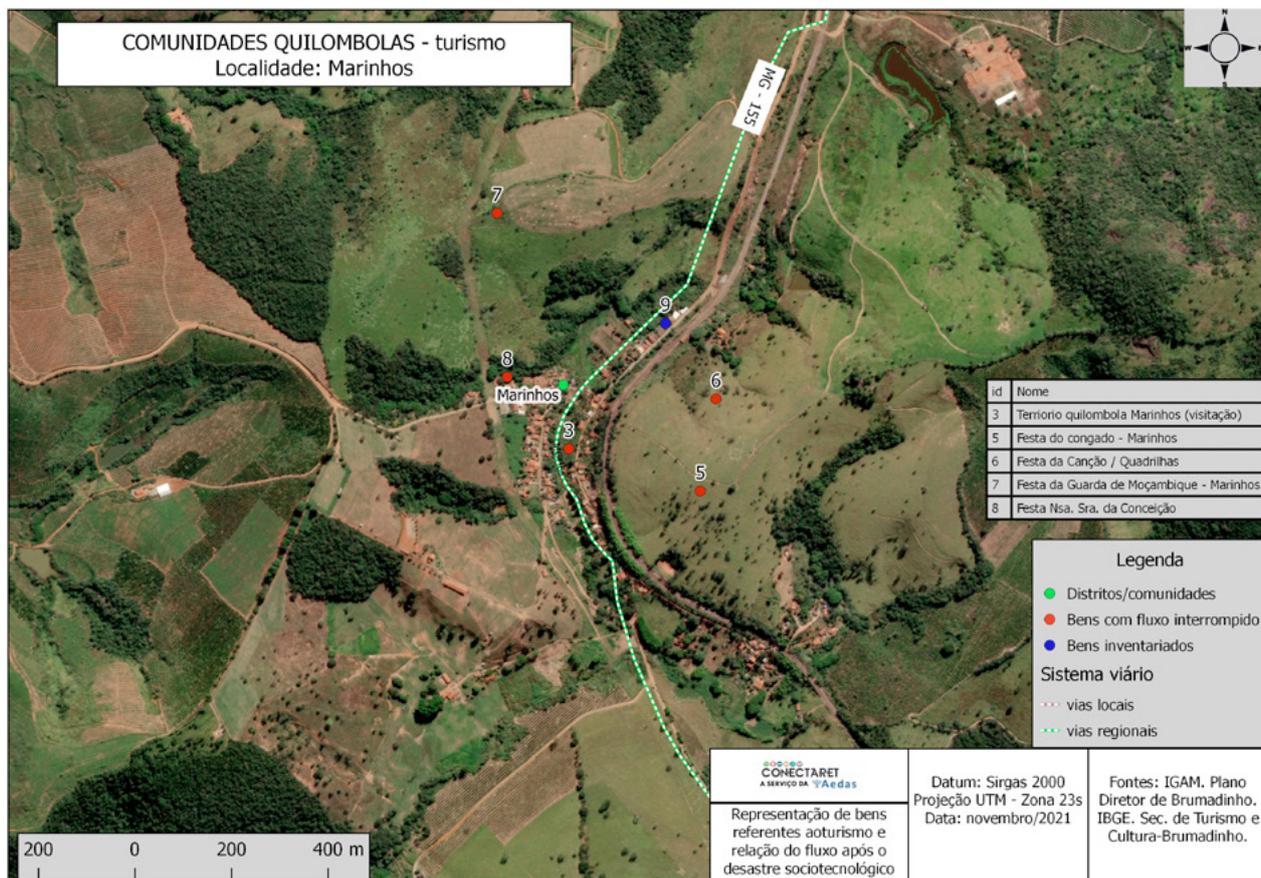
APÊNDICE 16: MAPA 16 – QUILOMBO RODRIGUES - TURISMO



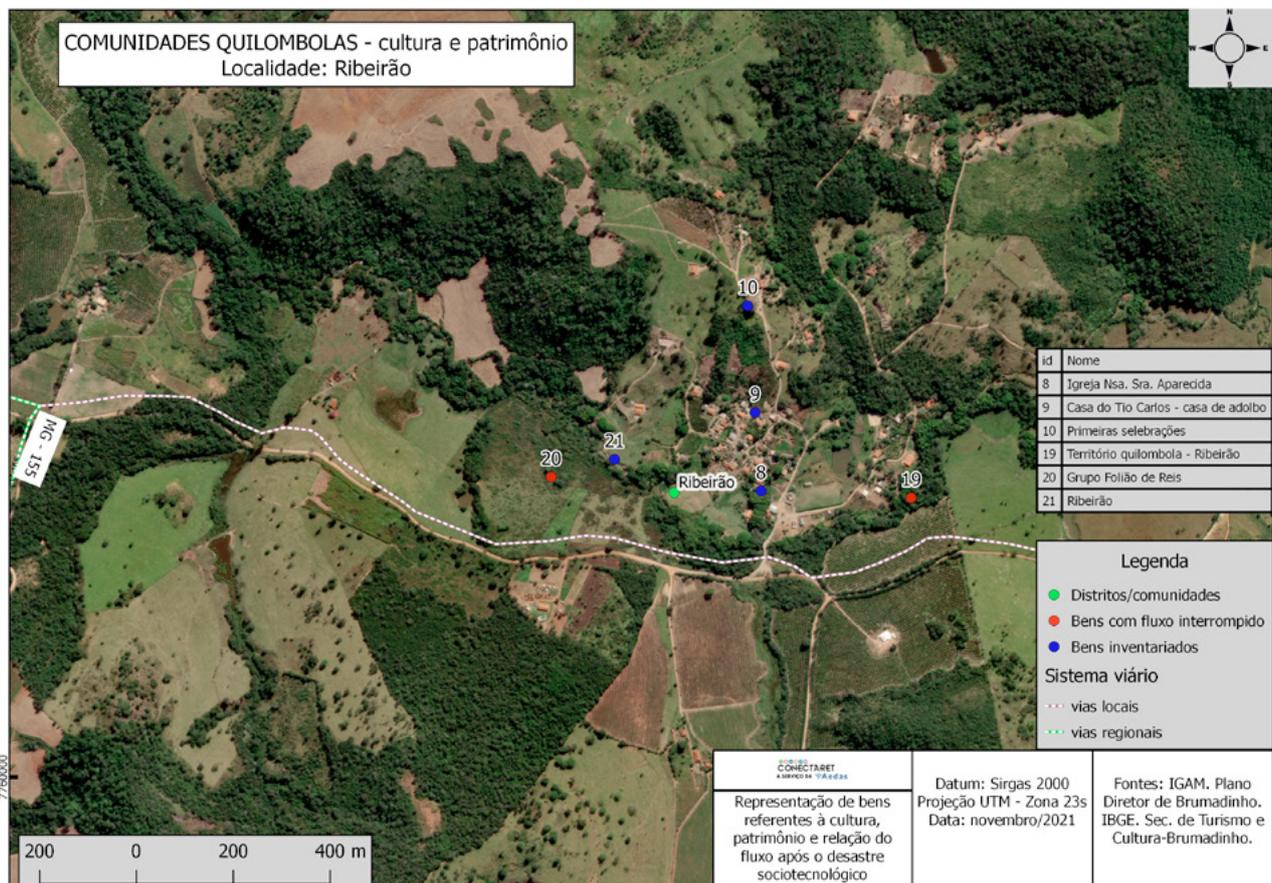
APÊNDICE 17: MAPA 17 - QUILOMBO MARINHOS – CULTURA E PATRIMÔNIOS



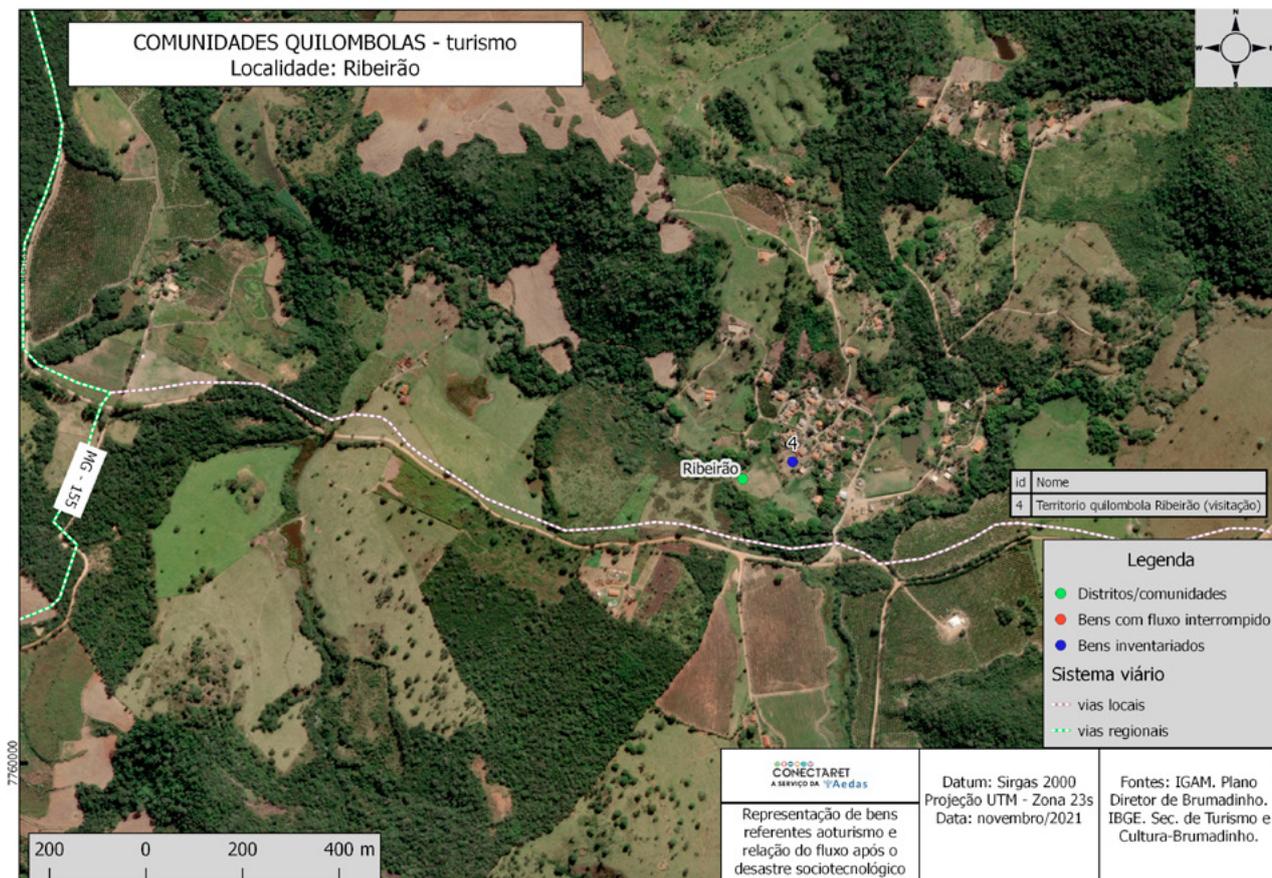
APÊNDICE 18: MAPA 18 - QUILOMBO MARINHOS - TURISMO



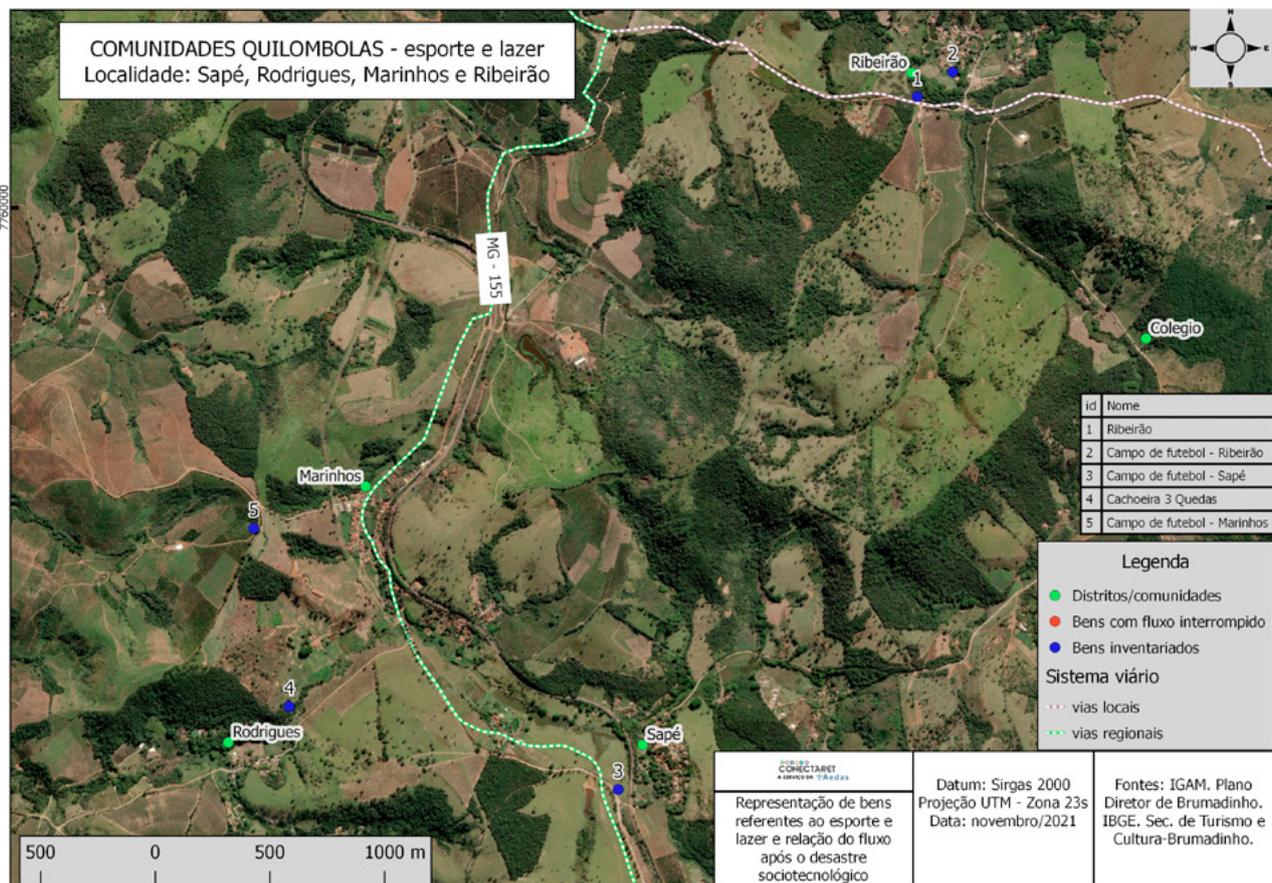
APÊNDICE 19: MAPA 19 - QUILOMBO RIBEIRÃO – CULTURA E PATRIMÔNIOS



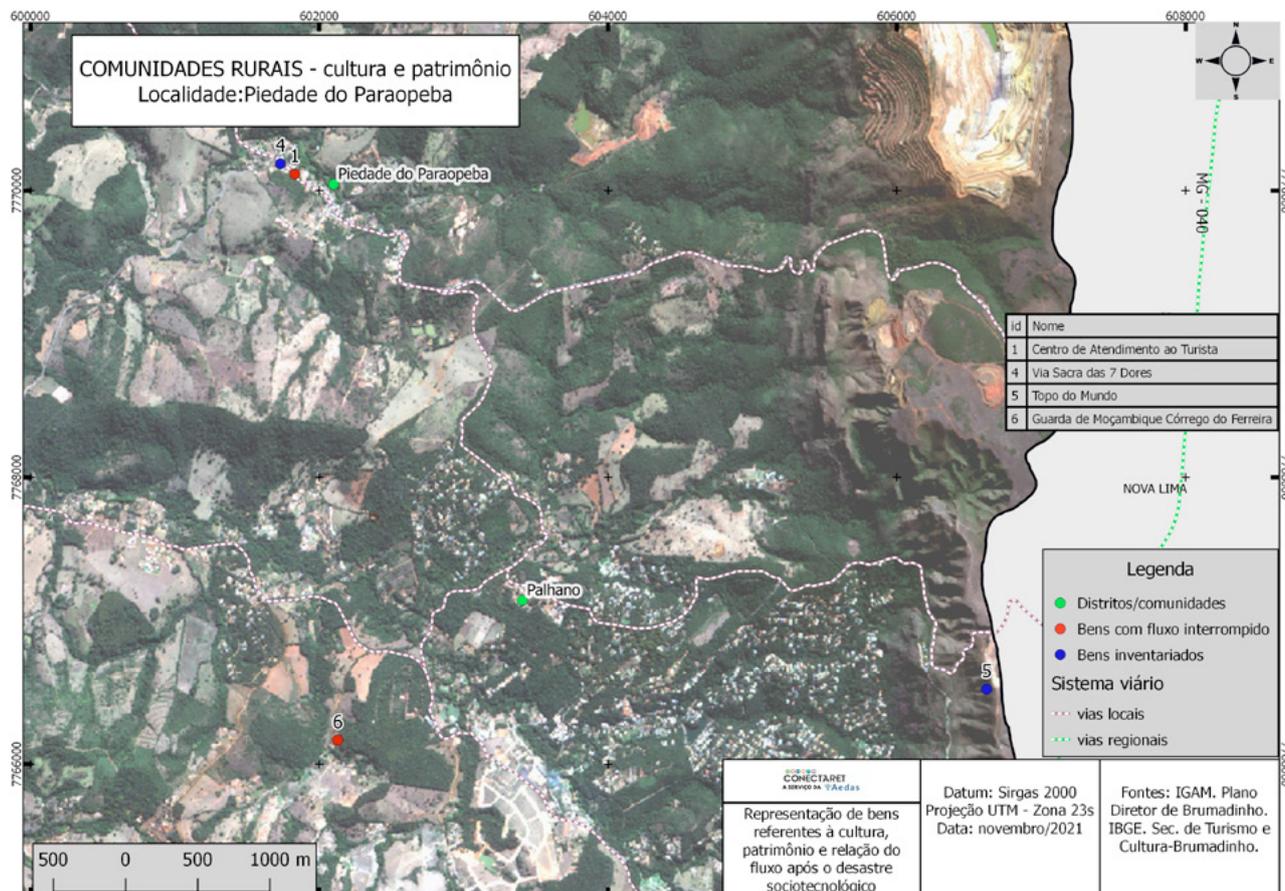
APÊNDICE 20: MAPA 20 - QUILOMBO RIBEIRÃO– TURISMO



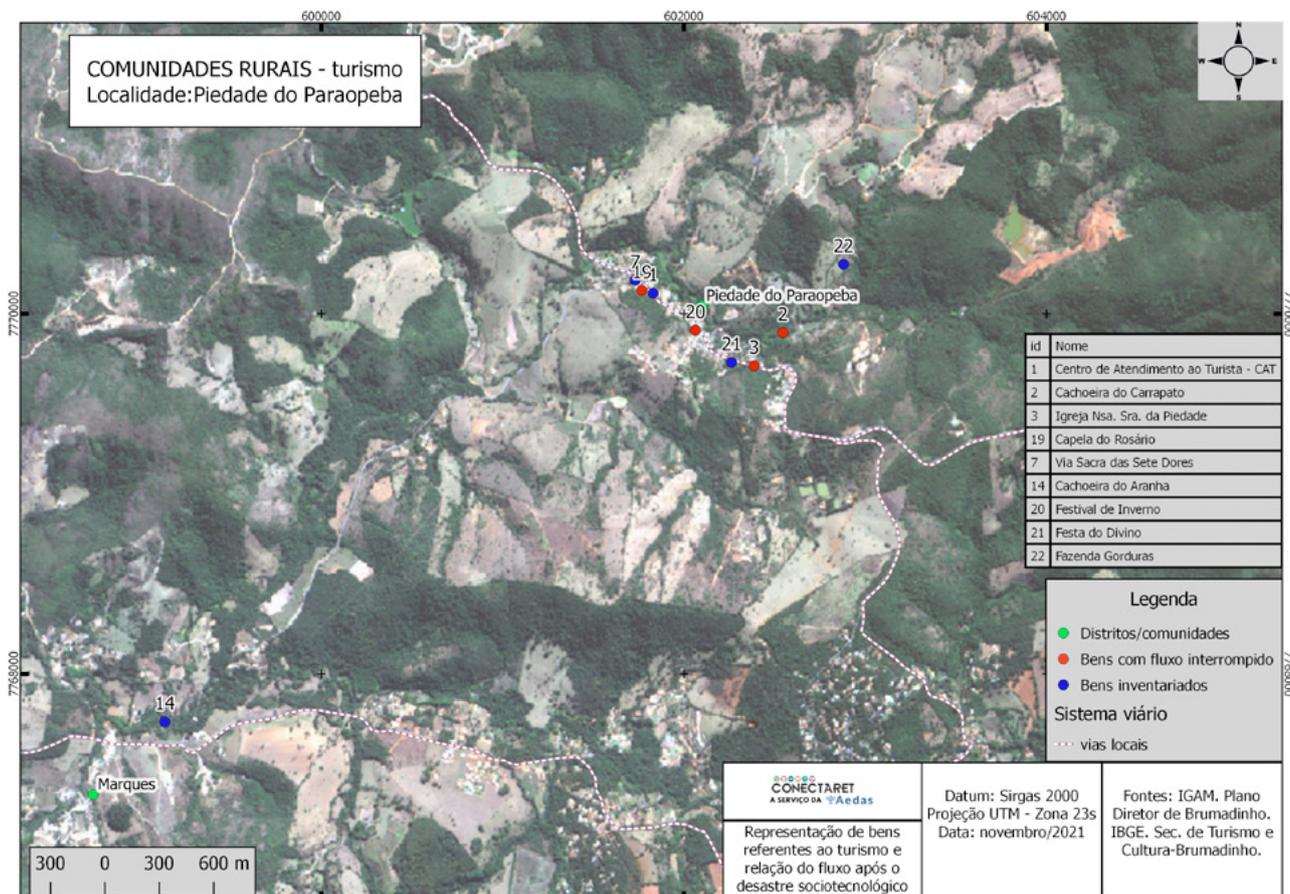
APÊNDICE 21: MAPA 21 – COMUNIDADES TRADICIONAIS QUILOMBOS – ESPORTE E LAZER



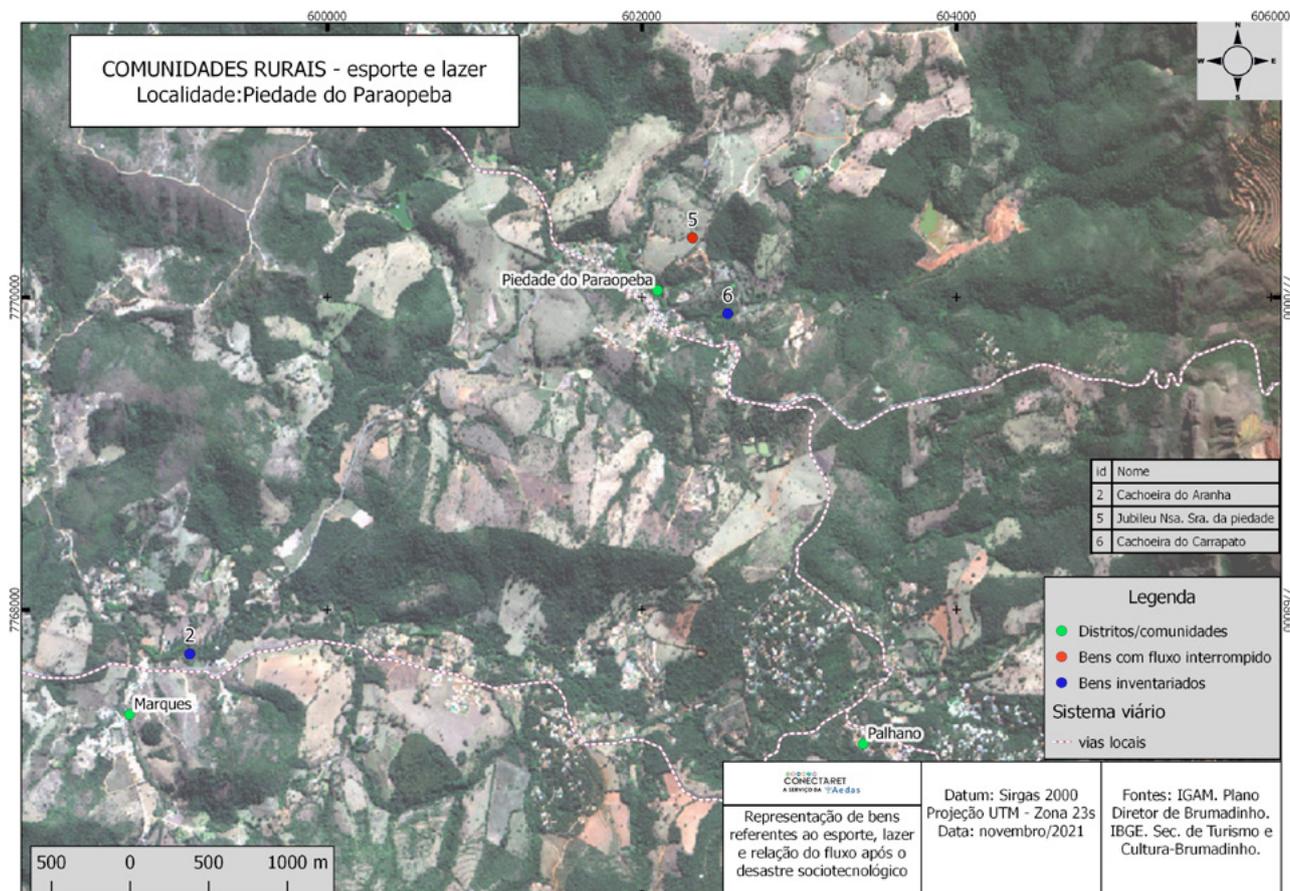
APÊNDICE 22: MAPA 22 – RURAIS / PIEDADE DO PARAOPEBA - CULTURA E PATRIMÔNIOS



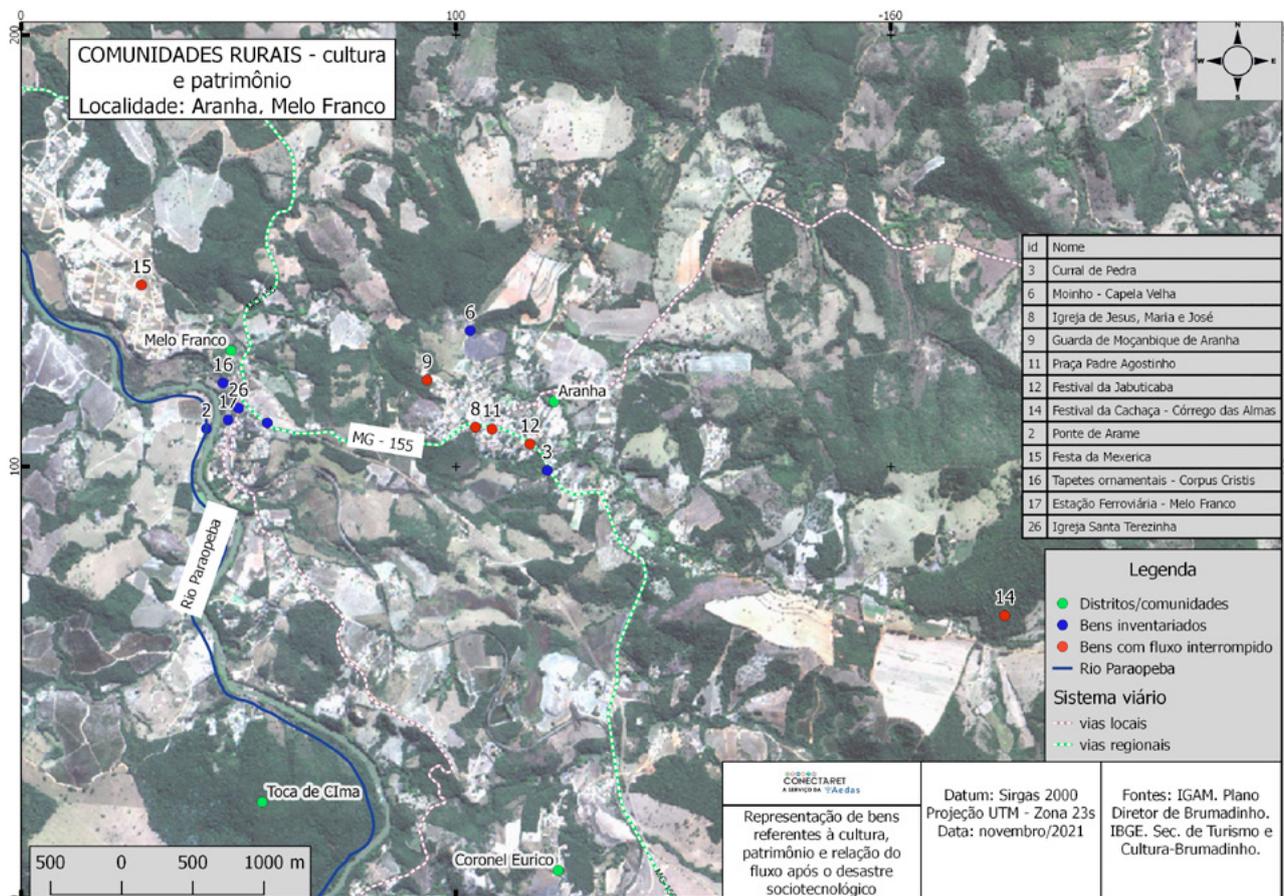
APÊNDICE 23: MAPA 23 – RURAIS / PIEDADE DO PARAOPEBA - TURISMO



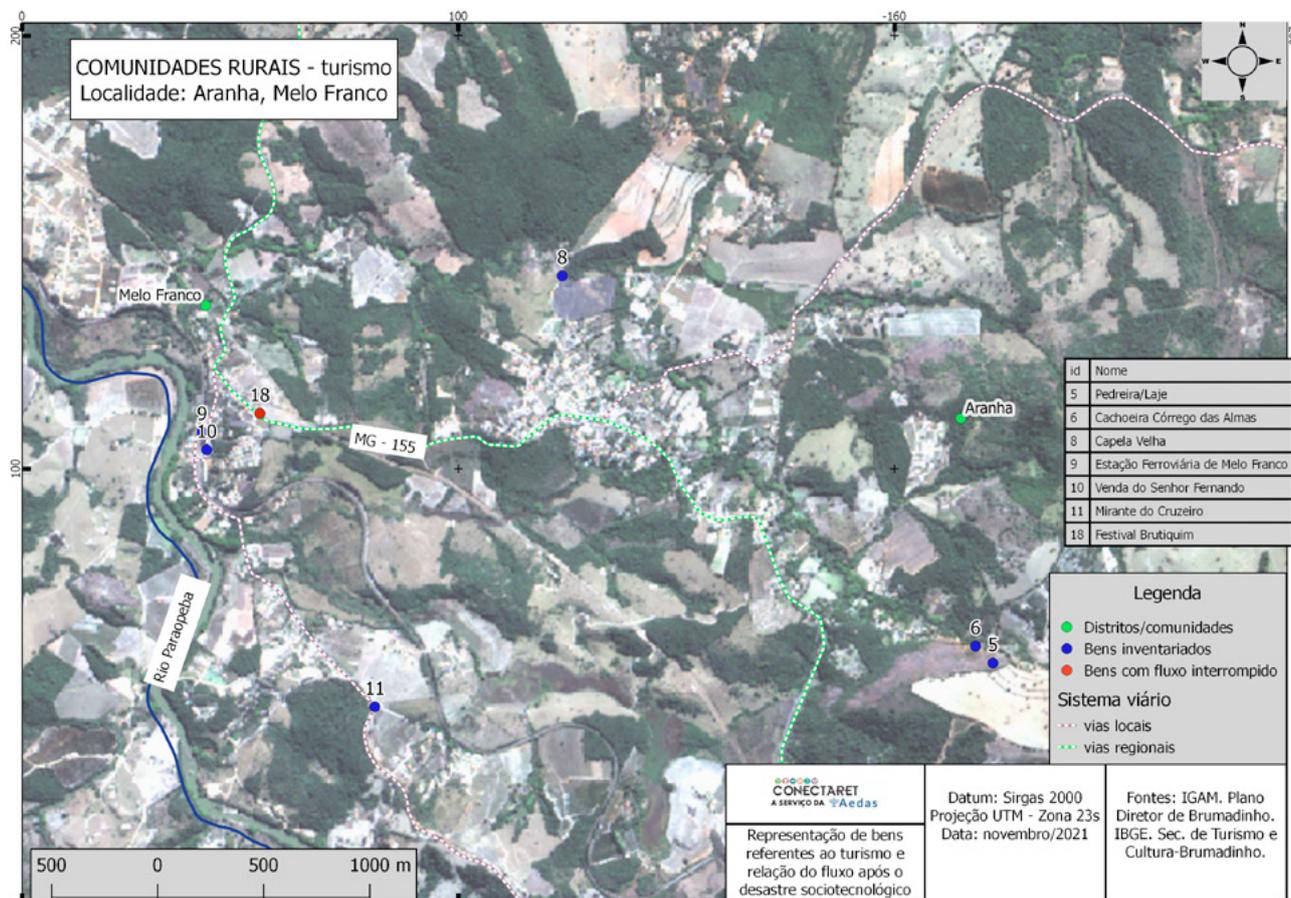
APÊNDICE 24: MAPA 24 – RURAIS / PIEDADE DO PARAOPEBA – ESPORTE E LAZER



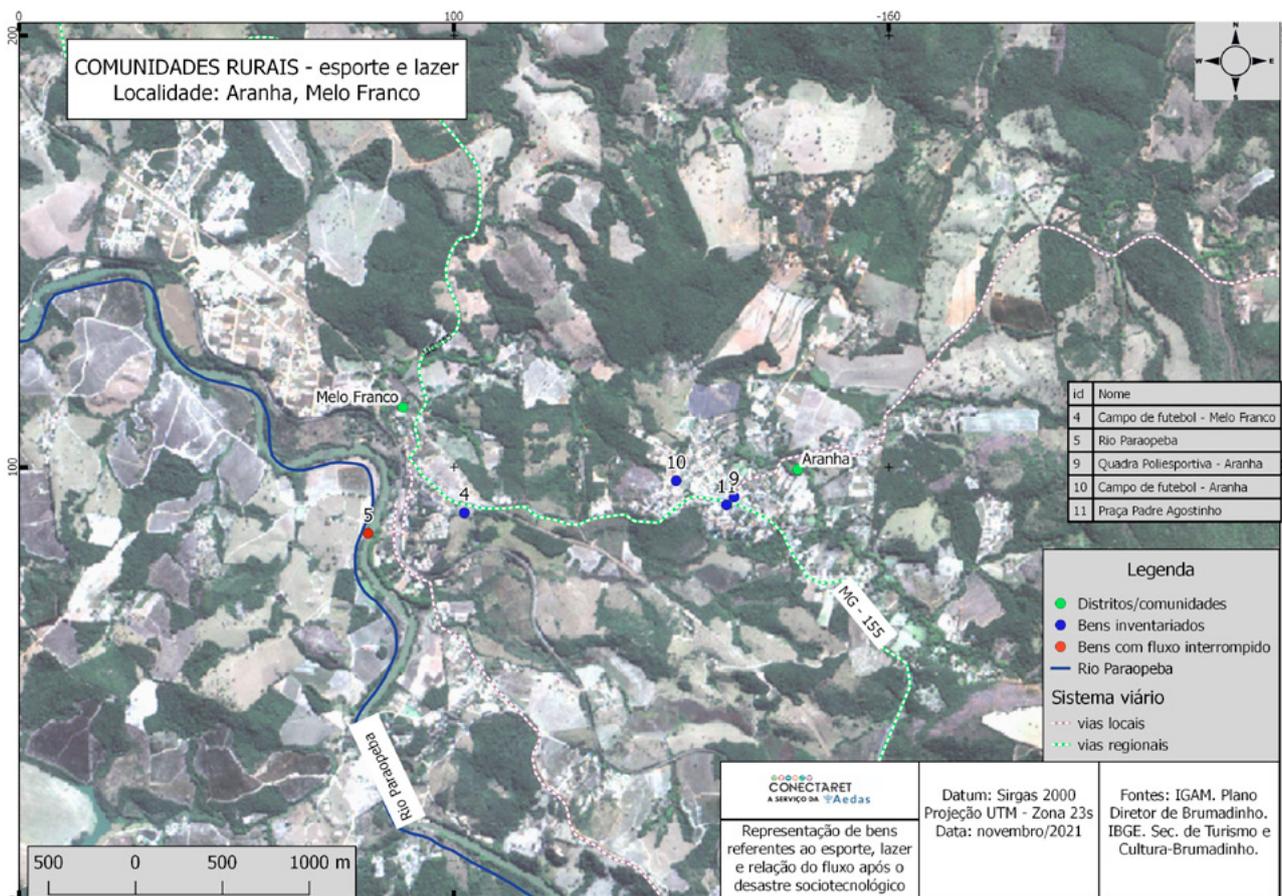
APÊNDICE 25: MAPA 25 – RURAIS / ARANHA E MELO FRANCO – CULTURA E PATRIMÔNIOS



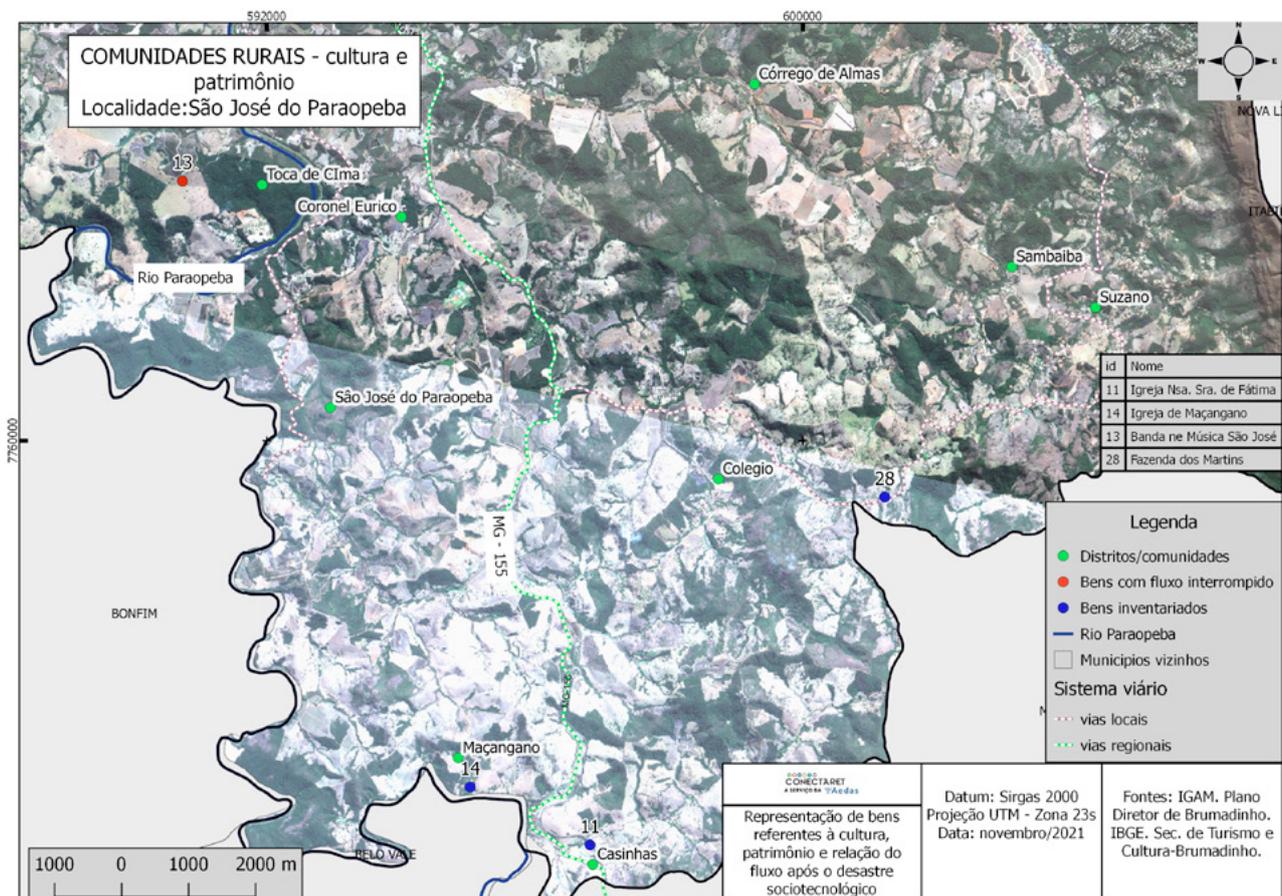
APÊNDICE 26: MAPA 26 – RURAIS / ARANHA E MELO FRANCO - TURISMO



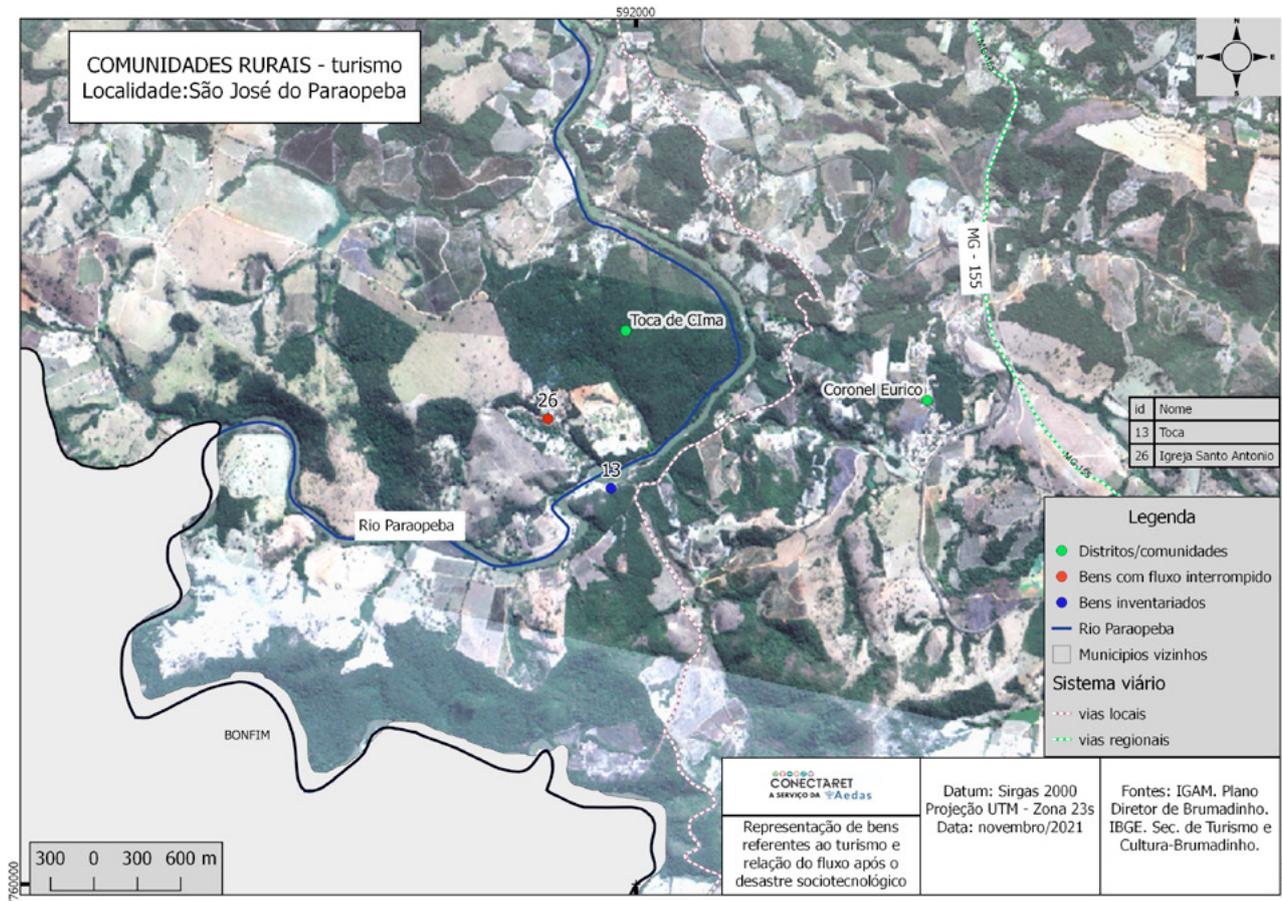
APÊNDICE 27: MAPA 27 – RURAIS / ARANHA E MELO FRANCO – ESPORTE E LAZER



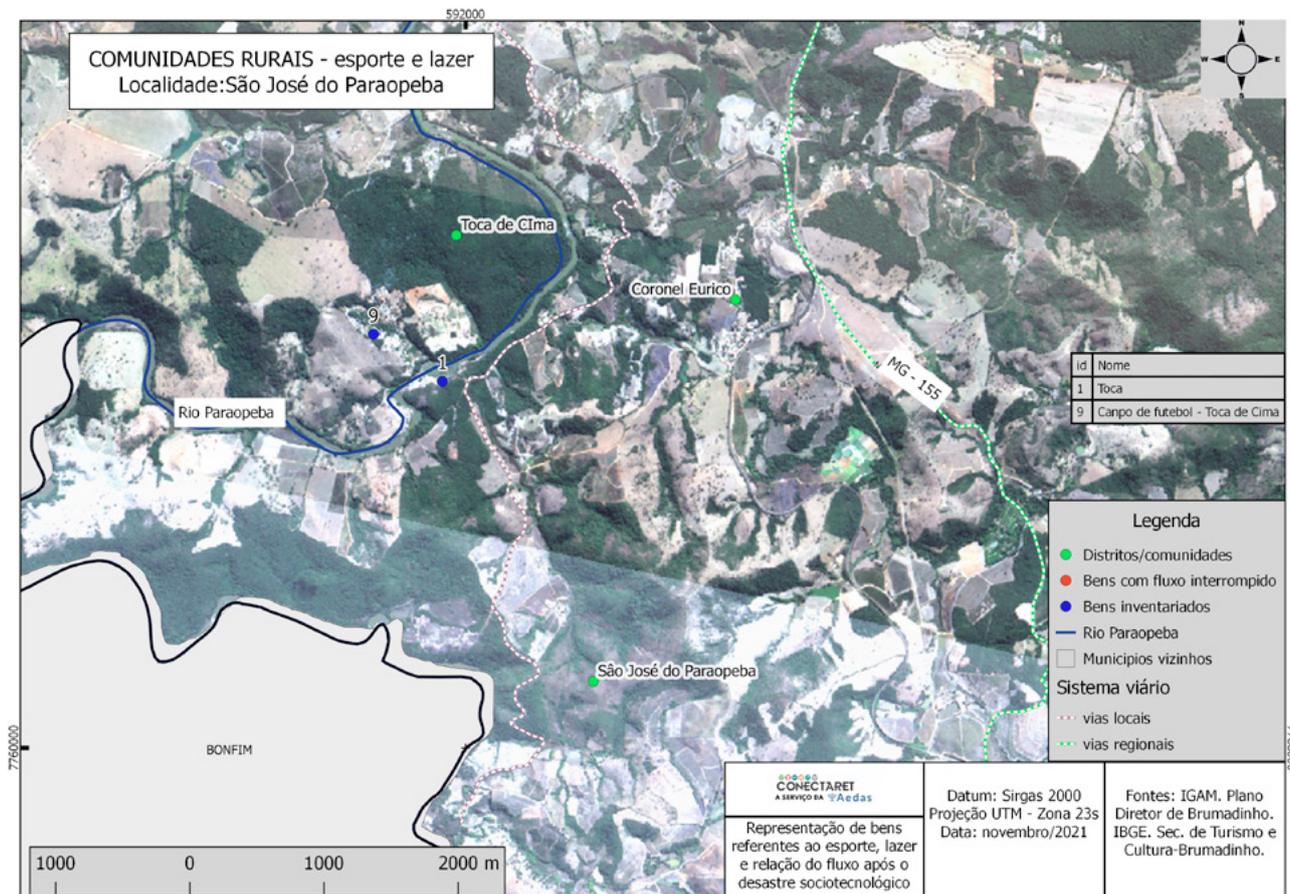
APÊNDICE 28: MAPA 28 – RURAIS / SÃO JOSÉ DO PARAOPEBA E MASSANGANO - CULTURA E PATRIMÔNIOS



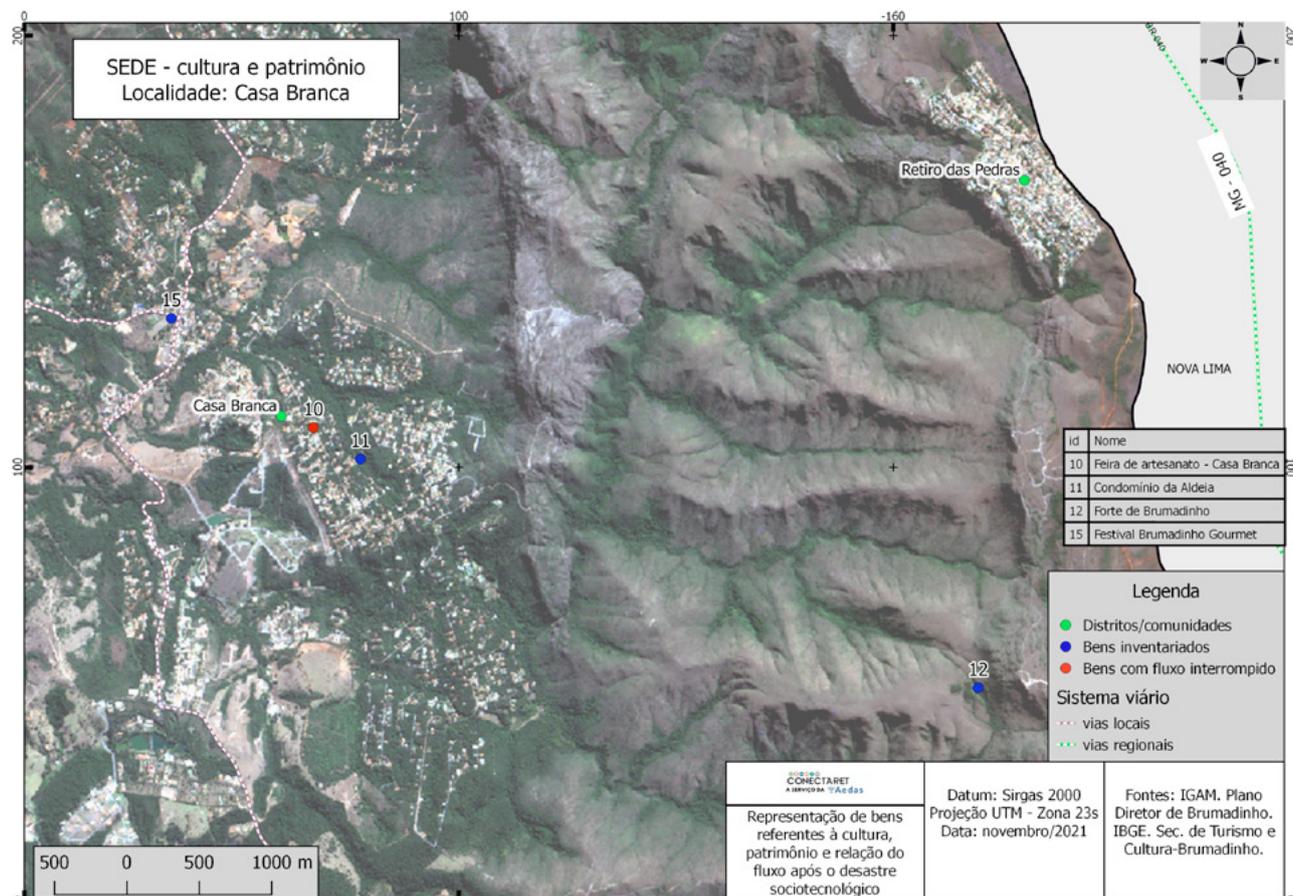
APÊNDICE 29: MAPA 29 – RURAIS / SÃO JOSÉ DO PARAOPEBA E MASSANGANO –TURISMO



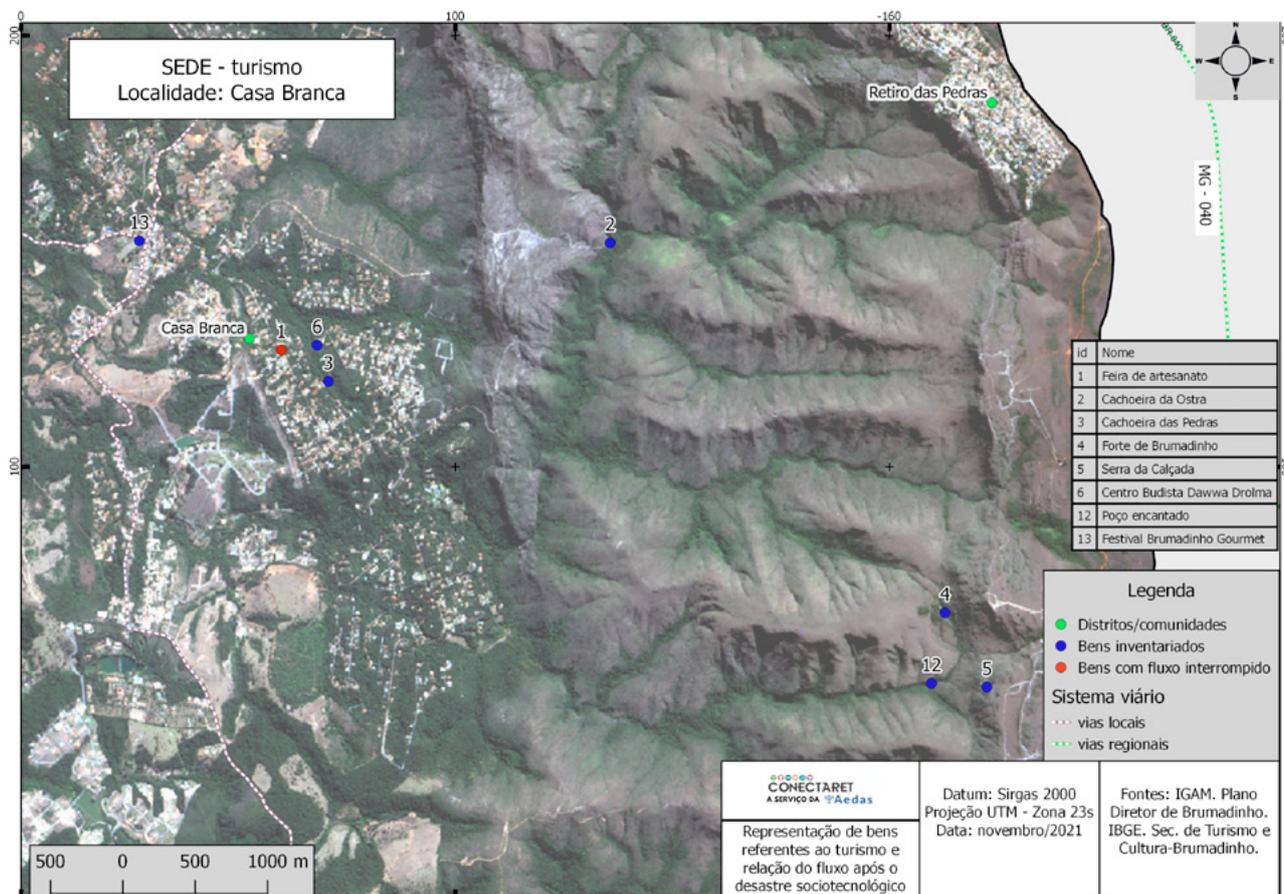
APÊNDICE 30: MAPA 30 – RURAIS / SÃO JOSÉ DO PARAOPEBA E MASSANGANO - ESPORTE E LAZER



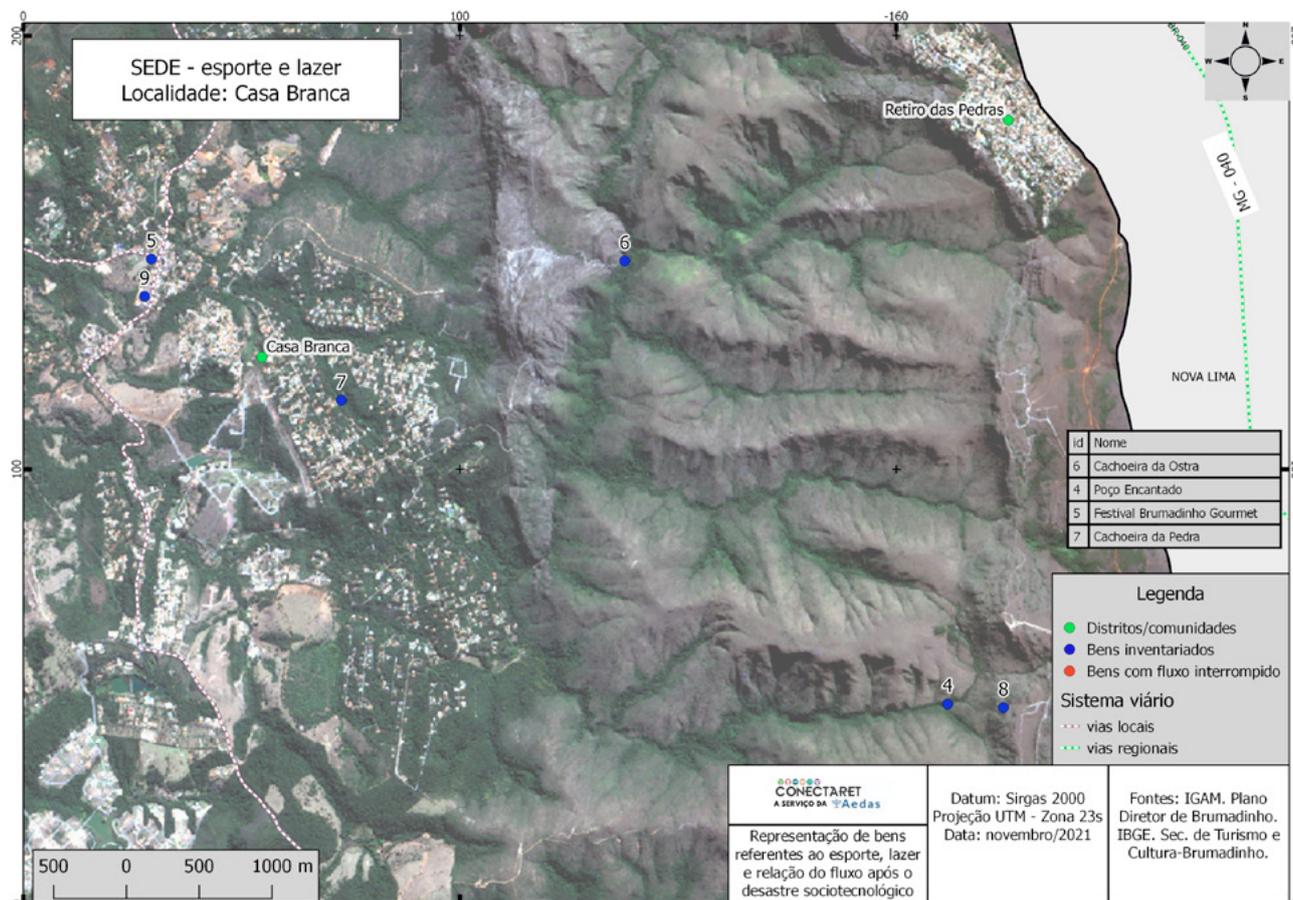
APÊNDICE 31: MAPA 31 – CASA BRANCA – CULTURA E PATRIMÔNIOS



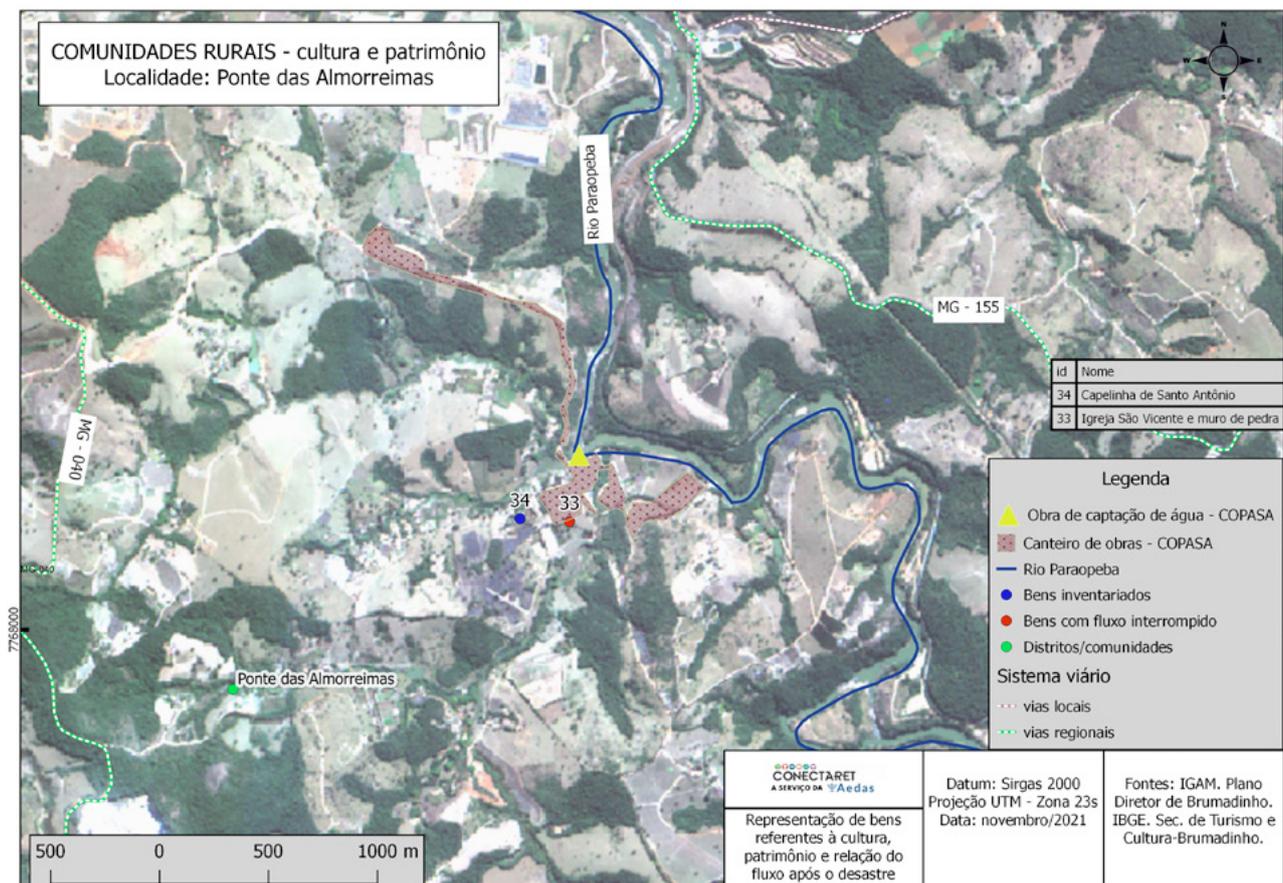
APÊNDICE 32: MAPA 32 – CASA BRANCA - TURISMO



APÊNDICE 33: MAPA 33 – CASA BRANCA – ESPORTE E LAZER



APÊNDICE 34: MAPA 34 – PONTE DAS ALMORREIMAS – CULTURA E PATRIMÔNIOS





RESULTADO DOS ESTUDOS

Este material faz parte de uma **coletânea de sínteses**, extraídas de estudos e levantamentos dos danos realizadas pelas consultorias contratadas pela **Aedas** na região 1.





EQUIPE DE PATRIMÔNIO CULTURAL, TURISMO, ESPORTE E LAZER | PCLE

COORDENAÇÃO

Gabriela Cavalcanti

EQUIPE TÉCNICA

Andréia Sol

Patricia Sousa

Gabriela Azevedo

Ana Beatriz Pereira

Maria De Lima

Mauricio Santos

EQUIPES ENVOLVIDAS R1

Mobilização

Monitoramento de Gênero

Economia, Trabalho e Renda

Povos e Comunidades Tradicionais

COMUNICAÇÃO

Diagramação

Wagner Paulino

REVISÃO

Andréia Sol

Ana Beatriz Pereira

Mauricio Santos

Elaine Bezerra

Diva Braga

CONSULTORIA

**Acervo Conectaret -
Articulação de Redes E Saberes**

FOTOGRAFIAS

Banco de dados da Aedas

Felipe Cunha

Rurian Valentino

**Acervo Conectaret -
Articulação de Redes E Saberes**

Setembro de 2022



Esse material é uma produção da Aedas - Associação Estadual de Defesa Ambiental e Social, que contribui para a Matriz de Danos e Reconhecimento que vêm sendo construída de forma participativa pelas atingidas e atingidos com as Assessorias Técnicas Independentes (ATIs) no processo de luta pela reparação integral em Brumadinho, na Bacia do Paraopeba e Represa de Três Marias.